To:
Dr. Rev. Theodor Bachmann
in remembrance of a
fine friendship + christian
fellowship,
Sincerely,
Arnold W. Schneider.

# HINÁRIO

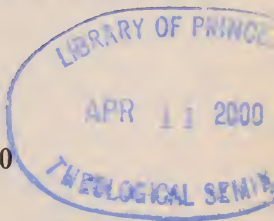
## EVANGÉLICO LUTERANO



PUBLICADO
PELA

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA
DO BRASIL

CASA PUBLICADORA CONCÓRDIA S. A.
PÔRTO ALEGRE

1956

### ORAÇÕES MENTAIS AO ENTRAR NA IGREJA

Amado Pai celestial! Eu vim aqui ouvir a tua santa Palavra a qual pode salvar as almas. Abre, pois, o meu coração pelo teu Espírito Santo, para que eu dê atenção ao teu Evangelho e o aceite na fé verdadeira. Amém.

Ou: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Amém.

---

## ORDEM DO CULTO PRINCIPAL

(Sem a celebração da Santa Ceia)

*Cantar-se-á um*

**HINO**

*de invocação ao Espírito Santo ou outro hino apropriado. A Congregação levantar-se-á e o Ministro dirá:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

*A Congregação cantará ou dirá:* Amém.

### A CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO DOS PECADOS

*Ministro:* Amados no Senhor! De coração sincero nos acheguemos de Deus nosso Pai e lhe confessemos os nossos pecados, suplicando-lhe em nome de nosso

Senhor Jesus Cristo nos conceda o perdão.

*Todos poderão ajoelhar-se.*

*Ministro:* O nosso socorro está em o nome do Senhor.

*Congregação:* Que fêz o céu e a terra.

*Ministro:* Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões.

*Congregação:* E tu perdoaste a maldade do meu pecado.

*Ministro:* Onipotente Deus, nosso Criador e Redentor, nós, pobres pecadores, te confessamos que somos por natureza pecaminosos e impuros e que temos cometido pecado contra ti por pensamentos, palavras e ações. Recorremos, portanto, ao refúgio de tua infinita compaixão, buscando e implorando a tua graça, por amor de nosso Senhor Jesus Cristo.

*Congregação e Ministro:* Ó misericordioso Deus,/ que deste o teu Filho unigênito,/ para que morresse por nós,/ tem compaixão de nós/ e por amor de Jesus/ nos concede a remissão de todos os nossos pecados/ e pelo teu Santo Espírito/ aumenta em nós o conhecimento verdadeiro/ de ti e de tua vontade/ e a reta obediência à tua Palavra,/ a fim de por tua graça alcançarmos a vida eterna,/

mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

*O Ministro levantar-se-á e, voltado para a Congregação, dirá:*

O Deus todo-poderoso, nosso Pai celestial, teve compaixão de nós e entregou o seu Filho unigênito, para que morresse por nós, e por amor de seu nome nos perdoou todos os nossos pecados. E aos que crêem em seu nome, lhes deu o poder de serem feitos filhos de Deus e lhes prometeu o seu Espírito Santo. Quem crer e fôr batizado será salvo.

(Voltado para o altar, dirá):

Concede-o, ó Senhor, a todos nós.
*Congregação:* Amém.
*A Congregação levantar-se-á.*
*Dir-se-á ou cantar-se-á:*

## O INTRÓITO

*O intróito poderá ser cantado pelo côro. Quando o Ministro pronunciar a antífona e salmo, a Congregação cantará:*

## O GLORIA PATRI

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, como era no princípio, agora é e por todo o sempre há de ser! Amém.

## O KYRIE

Senhor, tem piedade de nós.
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós.

## O GLORIA IN EXCELSIS

*Ministro:* Glória a Deus nas alturas!

*Congregação:* E na terra paz, boa vontade para com os homens! Nós te louvamos, bendizemos, adoramos, nós te glorificamos e te damos graças por tua grande glória, ó Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai onipotente. Ó Senhor, unigênito Filho, Jesus Cristo; ó Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai, que tiras os pecados do mundo, tem compaixão de nós. Tu, que tiras os pecados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu, que estás sentado à mão direita de Deus Pai, tem compaixão de nós, porque só tu és santo, só tu és o Senhor. Só tu, ó Cristo, juntamente com o Espírito Santo, és o Altíssimo na glória de Deus Pai. Amém.

## A SAUDAÇÃO

*Ministro:* O Senhor seja convosco.

*Congregação:* E com o teu espírito.

## A COLETA

*Ministro:* Oremos: *(Segue a coleta do dia).*

*Congregação:* Amém.

## A EPÍSTOLA

*Ministro:* A epístola para............ está escrita no................. capítulo de......... desde o versículo.........: ......... *Terminada a leitura da epís-*

*tola, o Ministro dirá:* Assim termina a epístola.

*Congregação:* Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*A Congregação cantará um*

**HINO**

**O EVANGELHO**

*Ministro:* O santo evangelho está escrito no capítulo.................. de São .......... desde o versículo..........

*Congregação:* Glórias a ti, Senhor!

*O Ministro lerá o evangelho. Terminada a leitura, dirá:* Assim termina o evangelho.

*Congregação:* Glórias a ti, ó Cristo!

**O CREDO**

*Dir-se-á o Credo Apostólico:* Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno, no terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está assentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na Santa Igre-

ja Cristã, a comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; e na vida eterna. Amém.

*Falado o Credo, segue um HINO. Em vez de dizer o Credo, poder-se-á cantar o hino do Credo, número 144 ou 145.*

### O SERMÃO

*Terminado o sermão, a Congregação levantar-se-á, e o Ministro dirá:* A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

### O OFERTÓRIO

*Congregação:* Cria em mim, ó Deus, um puro coração e renova em mim espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um voluntário espírito. Amém.

*Assentar-se-á a Congregação e recolher-se-ão as ofertas, que podem ser colocadas no altar.*

*Ministro:* Oremos. *Segue:*

### A ORAÇÃO GERAL

*incluindo as intercessões especiais. Segue:*

*Ministro e Congregação:*

### A ORAÇÃO DOMINICAL

Pai nosso, que estás nos céus! Santi-

ficado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, e o poder e a glória para sempre. Amém.

*A Congregação cantará um*

**HINO**

**A COLETA**

*Ministro:* Oremos: *(Segue a coleta referente à Palavra de Deus ou à Igreja).*

*Congregação:* Amém.

**A BÊNÇÃO**

*Ministro:* O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sôbre ti e tenha misericórdia de ti.

O Senhor sôbre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

*Congregação:* Amém. Amém. Amém.

**ORAÇÃO MENTAL**

Bom Deus e Pai, concede que a tua Palavra, por mim ouvida nesta tua casa, faça junto ao meu coração o que te apraz e prospere naquilo para que a enviaste, por amor de meu Salvador. Amém.

## ORDEM DO CULTO PRINCIPAL

(Com a celebração da Santa Ceia)

*Cantar-se-á um*

### HINO DE ARREPENDIMENTO

*O Ministro fará uma oração e proferirá*

### A ALOCUÇÃO CONFESSIONAL

*Em seguida dirá:* Tendo ouvido a Palavra de Deus, façamos confissão dos nossos pecados. *(O Ministro ajoelhar-se-á, o que também a Congregação poderá fazer.)*

### A CONFISSÃO

Onipotente Deus e misericordioso Pai, eu, pobre e miserável pecador, te confesso todos os meus pecados e iniqüidades com que provoquei a tua ira, merecendo mui justamente o teu castigo temporal e eterno.

Deploro de todo o coração estas minhas culpas e arrependo-me sinceramente.

Suplico-te, mediante a tua profunda misericórdia e a santa, inocente e amarga paixão e morte de teu amado Filho Jesus Cristo, que tenhas piedade e misericórdia de mim, pobre pecador. Amém.

*Levantar-se-á o Ministro e dirá:*

Diante de Deus vos pergunto: É esta a vossa sincera confissão, que vos arre-

pendeis verdadeiramente de vossos pecados, que credes em Jesus Cristo e que tendes o sincero e firme propósito de corrigir a vossa vida pecaminosa, pelo auxílio de Deus Espírito Santo? Se é, afirmai-o dizendo Sim.

*Os penitentes responderão:* Sim.

*Então o Ministro pronunciará*

**A ABSOLVIÇÃO**

Em virtude desta vossa confissão, na qualidade de ministro da Palavra, chamado e ordenado, vos anuncio a graça de Deus, e da parte e por ordem de Jesus Cristo, meu Senhor, vos perdôo todos os vossos pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

*A Congregação cantará:*
Amém.

*A Congregação levantar-se-á.*

*Dir-se-á ou cantar-se-á*

**O INTRÓITO**

*O intróito poderá ser cantado pelo côro. Quando o Ministro pronunciar a antífona e o salmo, a Congregação cantará:*

**O GLORIA PATRI**

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, como era no princípio, agora é e por todo o sempre há de ser! Amém.

## O KYRIE

Senhor, tem piedade de nós.
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós.

## O GLORIA IN EXCELSIS

*Ministro:* Glória a Deus nas alturas!

*Congregação:* E na terra paz, boa vontade para com os homens! Nós te louvamos, bendizemos, adoramos, nós te glorificamos e te damos graças por tua grande glória, ó Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai onipotente. Ó Senhor, unigênito Filho, Jesus Cristo; ó Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai, que tiras os pecados do mundo, tem compaixão de nós. Tu, que tiras os pecados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu, que estás sentado à mão direita de Deus Pai, tem compaixão de nós, porque só tu és santo, só tu és o Senhor. Só tu, ó Cristo, juntamente com o Espírito Santo, és o Altíssimo na glória de Deus Pai. Amém.

## A SAUDAÇÃO

*Ministro:* O Senhor seja convosco.

*Congregação:* E com o teu espírito.

## A COLETA

*Ministro:* Oremos: *(Segue a coleta do dia).*

*Congregação:* Amém.

### A EPÍSTOLA

*Ministro:* A epístola para............ está escrita no.................capítulo de........ desde o versículo........: ...........*Terminada a leitura da epístola, o Ministro dirá:* Assim termina a epístola.

*Congregação:* Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*A Congregação cantará um*

### HINO

### O EVANGELHO

*Ministro:* O santo evangelho está escrito no capítulo......... de São.... ......desde o versículo................

*Congregação:* Glórias a ti, Senhor!

*O Ministro lerá o evangelho. Terminada a leitura, dirá:* Assim termina o evangelho.

*Congregação:* Glórias a ti, ó Cristo!

### O CREDO

*Dir-se-á o Credo Niceno:* Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, tanto das cousas visíveis como das invisíveis.

E em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os mundos, Deus de Deus, Luz

de Luz, verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, gerado, não criado, de uma só substância com o Pai, por quem tôdas as cousas foram feitas; o qual por nós homens e pela nossa salvação desceu do céu e se encarnou pelo Espírito Santo da virgem Maria e foi feito homem; foi também crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado; e ao terceiro dia ressuscitou segundo as Escrituras, e subiu aos céus, e está assentado à direita do Pai e virá novamente em glória a julgar os vivos e os mortos, cujo Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor e Doador da vida, o qual procede do Pai e do Filho, que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; que falou pelos profetas. E numa única santa Igreja Cristã e Apostólica. Confesso um só Batismo para remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.

*Falado o Credo, segue um HINO. Em vez de dizer o Credo, poder-se-á cantar o hino do Credo, número 144 ou 145.*

### O SERMÃO

*Terminado o sermão, a Congregação levantar-se-á e o Ministro dirá:* A paz de Deus, que excede todo o entendimento,

guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

### O OFERTÓRIO

*Congregação:* Cria em mim, ó Deus, um puro coração e renova em mim espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um voluntário espírito. Amém.

*Assentar-se-á a Congregação, e recolher-se-ão as ofertas, que podem ser colocadas no altar. Segue:*

### A ORAÇÃO GERAL

incluindo as intercessões especiais.

*A Congregação cantará um*

### HINO

*sôbre a Santa Ceia ou outro.*

### O PREFÁCIO

*O Ministro cantará ou dirá:* O Senhor seja convosco.

*A Congregação:* E com o teu espírito.

*Ministro:* Levantai os vossos corações.

*Congregação:* Levantemo-los ao Senhor.

*Ministro:* Demos graças ao Senhor nosso Deus.

*Congregação:* Assim fazê-lo é digno e justo.

*Ministro:* É verdadeiramente digno, justo e do nosso dever, que em todos os tempos e em todos os lugares te demos graças, ó Senhor, santo Pai, onipotente, eterno Deus, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Portanto com os anjos e arcanjos e com tôda a companhia celeste louvamos e magnificamos o teu glorioso nome, exaltando-te sempre, dizendo:

*A Congregação cantará*

### O SANCTUS

Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos Exércitos. Os céus e a terra estão cheios de sua glória. Hosana, Hosana, Hosana nas alturas! Bendito, bendito, bendito aquêle que vem em nome do Senhor! Hosana, Hosana, Hosana nas alturas!

*O Ministro cantará ou dirá:* Oremos.

### A ORAÇÃO DOMINICAL

Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal.

*Congregação:* Pois teu é o reino, e o poder e a glória para sempre. Amém.

*O Ministro cantará ou dirá:*

**AS PALAVRAS DA INSTITUIÇÃO**

Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão, e, tendo dado graças o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai, comei, isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória minha." E, semelhantemente também, depois da ceia, tomou o cálice e, tendo dado graças, lho entregou, dizendo: "Bebei todos dêste; êste cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós para remissão dos pecados; fazei isto, quantas vêzes o beberdes, em memória minha."

*A Congregação cantará*

**O AGNUS DEI**

Cordeiro divino, morto pelo pecador, sê compassivo.

Cordeiro divino, morto pelo pecador, sê compassivo.

Cordeiro divino, morto pelo pecador, a paz concede. Amém.

*Durante*

**A DISTRIBUIÇÃO**

*a Congregação cantará um ou alguns hinos.*

**NUNC DIMITTIS**

*A Congregação cantará:* Senhor, agora despedes em paz o teu servo, segundo

a tua palavra, pois os meus olhos viram a tua salvação, a qual preparaste perante a face de todos os povos, Luz para alumiar as gentes e para glória de teu povo Israel. Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, como era no princípio, agora é e por todo o sempre há de ser! Amém.

### A AÇÃO DE GRAÇAS

*Ministro:* Tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes êste cálice.

*Congregação:* Anunciais a morte do Senhor até que venha.

*Ministro:* Demos graças ao Senhor e oremos: Onipotente Deus, nós te rendemos graças, porque nos reconfortaste por êste dom de salvação. Suplicamos-te que concedas por tua graça que o mesmo nos fortaleça a fé em ti e nos dê ardente caridade para com o nosso próximo, mediante Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor.

*Congregação:* Amém.

### A BÊNÇÃO

*Ministro:* O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sôbre ti e tenha misericórdia de ti.

O Senhor sôbre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

*Congregação:* Amém. Amém. Amém.

### ORAÇÃO MENTAL

Bom Deus e Pai, concede que a tua Palavra, por mim ouvida nesta tua casa, faça junto ao meu coração o que te apraz e prospere naquilo para que a enviaste, por amor de meu Salvador. Amém.

---

## ORDEM ANTIGA DO CULTO PRINCIPAL

*Cantar-se-á um*

### HINO

*de invocação ao Espírito Santo ou outro hino apropriado. A Congregação levantar-se-á e o Ministro dirá ou cantará, voltado para o altar:*

Glória a Deus nas alturas!

*A Congregação cantará:*

Louvor e glória ao grande Deus!
De graça e por bondade
Do mal liberta os crentes seus
Por tôda a eternidade.
Em nós o Pai dos céus se apraz,
Agora reina santa paz,
Cessou a adversidade.

## A SAUDAÇÃO

*Ministro:* O Senhor seja convosco.

*Congregação:* E com o vosso espírito.

## A ANTÍFONA

*Ministro:* Santifica-nos, Senhor, na tua verdade. Aleluia!

*Congregação:* A tua Palavra é a verdade. Aleluia!

## A COLETA

*Ministro:* Oremos: *(Segue a coleta do dia).*

*Congregação:* Amém. Amém.

## A CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO DOS PECADOS

O *Ministro, voltado para o altar,* e a *Congregação dirão:*

Onipotente e misericordiosíssimo Pai, eu, miserável pecador, te confesso todos os meus pecados e iniqüidades com que provoquei a tua ira, merecendo mui justamente o teu castigo temporal e eterno. Deploro te todo o coração estas minhas culpas e arrependo-me sinceramente.

Suplico-te, mediante a tua profunda misericórdia e a santa, inocente e amarga paixão e morte de teu amado Filho Jesus Cristo, que tenhas misericórdia de mim, pobre pecador. Amém.

*Congregação:*

Senhor, tem piedade de nós
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós

*Ministro:* Em virtude desta vossa confissão, eu, ministro da Palavra, chamado e ordenado, vos anuncio a graça de Deus, a vós que vos arrependeis verdadeiramente dos vossos pecados, credes em Jesus Cristo e tendes a sincera resolução de corrigir a vossa vida pelo auxílio de Deus Espírito Santo, e da parte de Jesus Cristo, meu Senhor, vos perdôo todos os pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

*Congregação:* Amém. Amém. Amém.

## EPÍSTOLA E EVANGELHO

*O Ministro lerá a epístola do dia.*

*Congregação:* Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*O Ministro lerá o evangelho do dia.*

## O CREDO APOSTÓLICO

*O Ministro e a Congregação dirão:*

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucifi-

cado, morto e sepultado; desceu ao inferno, no terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está assentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Cristã — a comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; e na vida eterna. Amém.

*Se apenas o Ministro disser o Credo, a Congregação cantará:* Amém. Amém. Amém.

*Congregação cantará um*

**HINO**

*Segue*

**O SERMÃO**

*Depois da saudação apostólica o Ministro lerá o texto, proferirá o sermão, e pronunciará o voto de conclusão.*

**A ORAÇÃO GERAL**

*Depois do sermão o Ministro fará a oração geral, seguida de intercessões, se as houver, e do Pai Nosso.*

*A Congregação cantará um*

**HINO**

*Segue*

**A ANTÍFONA**

*Ministro:* Louvai ao Senhor, porque êle é bom.

*Congregação:* Porque a sua misericórdia dura para sempre.

### A COLETA

*Ministro:* Oremos: *(Segue a coleta da Palavra).*

*Congregação:* Amém. Amém.

### A BÊNÇÃO

*Ministro:* O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sôbre ti e tenha misericórdia de ti.

O Senhor sôbre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

*Congregação:* Amém. Amém. Amém.

### A DOXOLOGIA

*A Congregação cantará uma doxologia ou uma estrofe dum hino apropriado.*

### ORAÇÃO MENTAL

Bom Deus e Pai, concede que a tua Palavra, por mim ouvida nesta tua casa, faça junto ao meu coração o que te apraz e prospere naquilo para que a enviaste, por amor de meu Salvador. Amém.

# ÍNDICE DOS ASSUNTOS

# ÍNDICE DOS HINOS

| Primeiras linhas dos hinos | Hino nº |
|---|---|
| A antiga Lei findou.................... | 43 |
| Abismado em meu pecado............. | 164 |
| Abram esta linda porta............... | 1 |
| Abri as portas e aclamai.............. | 25 |
| Achei o eterno fundamento............ | 183 |
| Acordai! Os guardas chamam......... | 328 |
| A Deus cantai louvores............... | 285 |
| Adeus! eu te conclamo.............. | 318 |
| A Deus louvemos..................... | 156 |
| A Deus, supremo Benfeitor............ | 20 |
| Agora temos salvação................. | 184 |
| A graça do Senhor Jesus Cristo........ | 21 |
| Agradecei e dai louvor................ | 286 |
| Agradecemos-te, ó Jesus.............. | 53 |
| Agradecemos-te, ó Senhor............. | 50 |
| Agradecemos-te, ó Senhor, a tua ..... | 155 |
| Ah! que música ...................... | 287 |
| Ainda há lugar....................... | 135 |
| Alegrai-vos hoje, ó crentes........... | 71 |
| Alegres salmodiai..................... | 26 |
| Aleluia . . ........................... | 72 |
| Aleluia! Triunfante .................. | 73 |
| Alma, espera em prontidão............ | 218 |

| Primeiras linhas dos hinos | Hino nº |
|---|---|

## Primeiras linhas dos hinos — Hino nº

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

## Primeiras linhas dos hinos

# DOMINGO

## 1

**Música 1 ***

1 Abram esta linda porta.
Busco a face do Senhor.
Cá minha alma se conforta
Com divino, excelso amor.
Quero ver o meu Jesus,
Que me dá consôlo e luz.

2 Dá-me, ó Deus, a ti respeito,
Santifica-me também.
Vibre, exulte cá meu peito
No louvor do Sumo Bem.
Evangelho quero ouvir;
Na alma faze-mo luzir.

3 Abençoa a sementeira
No meu pobre coração.
Sara a natural cegueira,
Dá-me reta compreensão.
O que irei aqui ouvir
Frutos faze produzir.

4 Minha fé, Senhor, aumenta,
Fortalece o coração;

---

* Os números de música se referem ao **The Lutheran Hymnal** (1941). Sendo os números precedidos da letra **A**, se referem ao apêndice do **The Lutheran Hymnal.**

Com bondade, ó Deus, sustenta
Êste teu feliz cristão.
Meus desejos vou saciar
Em ouvir-te aqui falar.

5 Fala, ó meu Senhor bendito,
O teu servo quer ouvir.
Jorre a fonte do infinito,
Vida quero dela haurir
E maná dos céus provar,
Que minha alma irá fartar.

Tr.: R. H.

## 2

**Música 129**

1 A semana é já passada,
E o Senhor guiou-nos bem.
Sua bênção foi-nos dada,
Tendo sido muito além
Do que havemos conhecido.
Hoje vem unido aqui
Teu rebanho agradecido
Adorar-te, ó Deus, a ti.

2 Cobre as faltas, complacente,
Ó bondoso Redentor.
Com os fracos indulgente,
Tira as culpas, por favor.
Olha-os, cheio de carinho,

E concede-lhes a paz.
Reconduze-os ao caminho
Sem voltarem mais atrás.

3 Cantaremos teus louvores
Pela graça em profusão,
Recebida com penhores
Da perfeita redenção.
Paz trouxeste aos teus remidos,
Paz aos homens, paz com Deus,
Glória eterna aos teus queridos
Nas moradas lá dos céus.

4 O Evangelho poderoso
Venha aos crentes confortar
E nos faça o desastroso,
Vil caminho abandonar.
Todos saibam que é vontade
De seu Deus e Salvador
Celebrar em santidade
O domingo do Senhor.

Ref.: R. H.

## 3

**Música 16**

1 Bom Jesus, eis-nos aqui
Para ouvir a doce Nova!
Aconchega-nos de ti,
Nosso espírito renova;
Ilumina o entendimento
Pelo santo ensinamento.

2 Nosso natural saber,
Envolvido só por treva,
Vem, Senhor, esclarecer.
Luz, ó Cristo, às sombras leva;
Sim, opera nos teus crentes,
Transformando-lhes as mentes.

3 És da glória resplendor,
Luz de Luz, de Deus nascido.
Digna-te aceitar, Senhor,
Êste culto a ti rendido.
Os louvores dos eleitos,
Faze-os sempre mais perfeitos.

4 Ó triúno e santo Deus,
Glória a ti eternamente!
Vem, conforta os filhos teus,
Tu, que sempre estás presente;
Guarda a todos na verdade,
Dando a vida por bondade.

**Tr.: R. H.**

## 4

**Música 32**

1 Concentro os pensamentos
Em Deus, meu Salvador,
E levo os meus tormentos
Aos pés de meu Senhor,
Alívio suplicando,
Bem certo de alcançar
Confôrto, meditando
No seu amor sem par.

2 Acolhe o penitente,
Tão pobre pecador,
Ó Redentor clemente,
E o cobre, por favor,
Com o mui alvo manto
Da tua perfeição;
Declara-o justo e santo
Por tua retidão.

3 Vem, faze a sementeira
Num pobre coração
E torna verdadeira
A sua adoração.
Cantar-te os meus louvores
À tua casa eu vim,
E, crente, os meus pendores
Expor-te, ó Deus, sem fim.

Tr.: R. H.

## 5

Música 4

1 Deus está presente,
Pai onipotente;
A seus pés nos humilhemos.
Servos consagrados,
Ante Deus prostrados,
Reverentes o louvemos.
Por favor,
Com amor,
Invisìvelmente
Deus está presente.

2 Cristo está presente,
O Senhor clemente.
Por seu sangue recebemos
Sumo benefício;
Fêz ao Pai propício,
E perdão inteiro temos.
Padeceu
E morreu,
Húmil e obediente.
Cristo está presente.

3 Sempre estás presente,
Mestre tão paciente,
Santo Espírito divino.
Tua luz bendita.
Nossa mente habita.
Pelo claro e doce ensino,
Com prazer
E poder.
Verdadeiramente
Deus está presente.

J. G. R. (ref.)

## 6

**Música 30**

1 Deus Pai, eterno Fundamento,
Teu Verbo faze aqui pregar
E dá às almas o sustento
Que as poderá, tão só, fartar.
Oh! refrigera o coração
Com a graciosa absolvição.

2 Deus Filho, Salvador bondoso,
Aceita a nossa adoração
E reconfirma, generoso,
O teu confortador perdão
A quantos hoje irão ouvir
Que os conseguiste redimir.

3 Ó Santo Espírito divino,
Vem, mostra o Redentor Jesus
E pelo teu celeste ensino
Reforça a fé e aumenta a luz.
Ao pregador farás lembrar
Que bem nos deve apascentar.

4 Trindade santa, te louvamos,
Porque possuímos um lugar
Em que ante ti nos congregamos
E em que podemos proclamar
O teu eterno, infindo amor
A confortar o pecador.

Ref.: R. H.

## 7

Música 473

1 Do culto a hora chega,
Começa a adoração.
Nossa alma a Deus se entrega.
Silêncio! Devoção!
Se ao santo Deus a mente
Quisermos elevar,
Silêncio reverente
Devemos nós guardar.

2 A Deus estão cantando
Mil coros celestiais,
Seu nome celebrando,
E sem cessar jamais.
Os corações alcemos
Em santa devoção
E a paz de Deus gozemos
Em sua comunhão.

3 Proclama o Livro Santo
A Lei ao pecador,
Enchendo-o com espanto;
Revela o Salvador
Ao pobre quebrantado.
Profunda adoração!
Eis Cristo ao nosso lado!
Silêncio! Devoção!

**Tr.: R. H.**

## 8

**Música 544**

1 Entoa, ó grei remida,
Teus hinos a Jesus,
Que herança mui querida
Legou-te em santa luz.
Transbordem de alegria
Teus lábios a cantar
No culto dêste dia
A quem nos quis salvar.

2 Ao mundo vão esquece,
Ó povo do Senhor,
E aqui restabelece.
A santa união de amor
Com todos os que adoram
O verdadeiro Deus
E seus delitos choram,
Rumando para os céus.

3 Oh! vinde, celebremos
O Autor da salvação
E não mais desprezemos
A eterna redenção,
Por Cristo consumada
Na morte sôbre a cruz.
À vida afortunada
Seu Verbo nos conduz.

Tr.: R. H.

## 9

**Música 53**

1 Habita em tua graça
Conosco, ó bom Senhor,
Que mal algum nos faça
O astuto Malfeitor.

2 Habita no teu Verbo
Conosco, ó Rei Jesus,
Que neste mundo acerbo
A bênção venha a flux.

3 Habita em claridade
Conosco, ó Luz de Deus;
A fúlgida verdade
Nos leve reto aos céus.

4 Habita em bênção rica
Conosco, ó Redentor;
Gracioso, multiplica
Em nós a fé e o amor.

5 Habita, em nosso amparo,
Conosco, estrênuo Herói,
E no combate amaro
O imigo vil destrói.

6 Habita em lealdade
Conosco, eterno Deus;
Vem dar-nos por bondade
Constância e, enfim, os céus.

Tr.: M. L. H.

## 10

**Música 33**

1 Louvor e glória ao grande Deus!
De graça e por bondade
Do mal liberta os crentes seus
Por tôda a eternidade.
Em nós o Pai dos céus se apraz;
Agora reina santa paz,
Cessou a adversidade.

2 Rendemos culto a ti, Senhor,
Bendito Pai celeste.
Teu Reino brilha de esplendor,
Magnífico o fizeste.
Não tem limites teu poder,
E tudo podes bem fazer.
Ventura tu nos deste.

3 Ó Filho do divino Pai,
És Deus de Deus nascido.
A ti, ó Mediador, atrai
Ao pecador perdido.
Cordeiro santo do Senhor,
Refúgio certo em qualquer dor,
De nós sê condoído.

4 Ó Santo Espírito de Deus,
Consola os oprimidos;
De Satanás defende os teus,
Por Cristo redimidos,
Por seu martírio sôbre a cruz.
Outorga livramento e luz
Aos santos escolhidos.

Tr.: R. H.

# 11

**Música 13**

1 Louvor tributo ao Salvador
Num hino que traduz amor;
A sua graça honrar convém,
Porque Jesus faz tudo bem.

2 Com a Palavra que falou,
Jesus a terra e os céus criou.
O seu saber os homens vêem,
Porque Jesus faz tudo bem.

3 Os bem-amados do Senhor,
No gôzo do seu grande amor,
Riquezas de ternura têm,
Porque Jesus faz tudo bem.

4 O Salvador mui perto está,
Seu santo auxílio valerá
Aos que na sua ajuda crêem,
Porque Jesus faz tudo bem.

5 Jesus nos pode libertar
Dos que nos querem assaltar.
Oh! coração temente, vem
Cantar: Jesus faz tudo bem.

6 As maravilhas do Senhor
Entoam sempre o seu louvor.
Nos céus eu cantarei também
Que meu Jesus faz tudo bem.

S. P. K. (corr.)

## 12

Música 13

1 No santo dia do Senhor
É bom com salmos de louvor
O grande, eterno Deus honrar
E sua graça proclamar.

2 Sempre à manhã me alegrarei
Da graça que em Jesus provei;
E à noite ardente gratidão
Me vem encher o coração.

3 Minha alma se levantará
Com minha voz e cantará
Em doces hinos o louvor
Do meu benigno Salvador.

4 Quão sábias tuas obras são!
Merecem grande admiração
Os teus conselhos, ó Senhor,
Inigualáveis no valor.

5 A Igreja sabes tu fazer
Por todo o mundo se estender;
Os ímpios não subsistirão,
Mas como as ervas secarão.

6 Ó Deus excelso, nos darás
Contigo, em Cristo, santa paz,
E cantaremos o louvor:
És reto e justo, ó bom Senhor.

S. P. K. (al.)

## 13

Música 47

1 Ó santo Deus, ao nome de Jesus
Rendemos sacrifícios de louvor
Por todo o bem obtido pela cruz.
Bendito seja o nome do Senhor.

2 O mundo inteiro, ao nome de Jesus,
Se dobrará perante o Criador,
E teus remidos viverão na luz
E exaltarão o nome do Senhor.

3 Desde a manhã até à noite aqui
Aos povos anunciamos teu amor;
Nossa esperança sempre está em ti.
Com bênçãos nos despede, ó bom
[Senhor.

J. G. R. (corr.)

## 14

**Música 565 II**

1 Ó Senhor, aos teus altares
Acudimos com fervor
A rogar-te nos depares
Tua graça e teu amor.

2 Ao Espírito pedimos
A divina inspiração
E, na senda que seguimos,
Sua forte proteção.

3 Sendo Guia na verdade,
Pronto nos esforçará
E de bênção e bondade
Sempre nos cumulará.

4 És a nossa fortaleza,
Ó real Consolador;
Substitui-nos a frieza
Por um fogo abrasador.

5 Fracos somos na esperança,
Pequenina é nossa fé.
Vem, infunde confiança
Ao teu povo, que ainda crê.

Tr.: R. H.

# 15

Música 469

1 Pai celeste, aos teus amados
Manifesta o teu amor.
A teus pés eis-nos prostados,
Implorando o teu favor!
Aos que sentem seus pecados
Mostra a luz da salvação;
Querem ser abençoados
E viver em retidão.

2 Nesta vida só de enfados,
Vem, Senhor, nos consolar.
Aos aflitos, aos cansados
Mostra o teu amor sem par.
A Palavra da verdade
Fortaleça a nossa fé.
Vem, afirma com bondade
Sôbre a rocha o nosso pé.

3 Queiras sempre com carinho
Nossas culpas perdoar.
Guia-nos no teu caminho,
Que conduz ao santo lar.
Por Jesus, teu Filho amado,
Nosso eterno e sumo Bem,
Foi teu povo resgatado.
Ouve-nos por êle. Amém.

**R. C. (corr.)**

## 16

Música 339

1 Saudai o nome de Jesus!
Arcanjos, vos prostrai!
Ao Filho que morreu na cruz
Com glória coroai!
*Ao Filho que morreu na cruz*
*Com glória coroai!*

2 Ó escolhida geração
Do bom, eterno Pai,
Ao grande Autor da salvação
Com glória coroai!
*Ao grande Autor da salvação*
*Com glória coroai!*

3 Ó santo povo do Senhor,
O Salvador louvai!
Ao Homem-Deus, Libertador,
Com glória coroai!
*Ao Homem-Deus, Libertador,*
*Com glória coroai!*

4 Ó raças, tribos e nações,
Ao Rei dos reis honrai!
A quem quebrou-vos os grilhões
Com glória coroai!
*A quem quebrou-vos os grilhões*
*Com glória coroai!*

**J. H. N. (alt.)**

## 17

**Música 547**

1 Senhor Jesus, eterno Rei,
Aceita desta tua grei
Sinceros hinos de louvor,
Provando-te fervente amor.

2 Queremos culto a ti render,
Que um novo pacto possa ser
De santo amor, que só a ti
Devemos tributar aqui.

3 Que tua graça, ó bom Jesus,
Que às nossas almas tua luz
Jamais nos venham a faltar;
Só tu nos podes confortar.

4 Vem tu o mal em nós vencer
E renovar o nosso ser.
Aumenta sempre o nosso amor
A ti, bendito Salvador.

Tr.: R. H.

## 18

Música 421

1 Senhor, ouvimos tua voz
Chamando o teu rebanho,
Que vive em aflição atroz,
A dar-lhe grande ganho.
Os céus, bondoso e eterno Deus,
Estendes aos amados teus.

2 Oh! quem rejeita o régio dom
Que tu nos ofereces?
És para nós, Senhor, tão bom
Que humilde à terra desces
Em busca dêste mundo em dor
Para o abrigar em teu amor.

3 Agora aqui nos tens, Senhor,
Em prontidão, contentes;
Buscamos êste imenso amor
No Redentor das gentes.
Revela ao nosso coração
A glória desta salvação.

M. L. H.

# 19

## Música 10

1 Senhor, tu és meu bom Pastor.
Que falta então terei?
Teu verde campo tem frescor;
De ti eu beberei.

2 Profusa graça podes dar
Ao frágil coração,
Os tardos pés fazer andar
Na tua retidão.

3 E quando pelo escuro val
Da morte caminhar,
Darei meu passo triunfal
Contigo a me guiar.

4 Senhor, jamais me deixarás,
Pois és meu Salvador,
E sempre me consolarás
Com teu benigno amor.

5 Mil graças do meu Redentor
Comigo sempre estão.
Terei à face do Senhor
Eterna habitação.

Ref.: R. H.

## DOXOLOGIAS

### 20

Música 14

A Deus, supremo Benfeitor,
Rendamos juntos o louvor.
A Deus o Filho, a Deus o Pai
E ao Santo Espírito exaltai.

Tr.: R. H.

### 21

Música A 1

A graça do Senhor Jesus Cristo,
E o amor de nosso Deus,
E a comunhão do Espírito Santo
Conosco seja eternamente.

Tr.: R. H.

### 22

Música 30

Ao trino Deus, onipotente,
Pai, Filho, nosso Redentor,
Rendamos glória eternamente,
Bem como ao Santo Ensinador.
No seu temor convém viver
E aqui de novo aparecer.

Tr.: R. H.

## 23

### Música 45

Deus nos queira abençoar
A saída como a entrada,
Nosso pão e nosso lar;
Dê-nos vida abençoada,
Bem-aventurada morte
E, nos céus, mui boa sorte.

Tr.: R. H.

## 24

### Música 259

Em paz e com perdão
Despede a tua grei,
Que de alma e coração
Observa a tua Lei.
Ensina-nos, Senhor,
Na tua Lei andar,
Viver em santo amor
E sempre o praticar.

Tr.: R. H.

# ADVENTO E NATAL

## 25

**Música 73 I ou II**

1 Abri as portas e aclamai
O Deus da glória e festejai
O Rei dos reis, o bom Jesus,
Que ao mundo inteiro, pela cruz,
Traz vida e eterna salvação.
Exulte o vosso coração:
Hosana ao meu Senhor,
Meu sábio Criador!

2 É justo e Amparador capaz;
Vem manso e real coroa traz
De santidade e retidão;
Seu cetro é comiseração.
O nosso mal vem dissipar;
Radiante, vamos, pois cantar:
Hosana ao meu Senhor,
Meu grande Salvador!

3 Feliz o povo que entronar
No meio seu o Rei sem par.
Feliz é todo coração
Em que êle faz habitação.
É fonte, o Rei, de gôzo e luz,
Divino amor vertendo a flux.
Hosana ao meu Senhor,
Meu bom Consolador!

4 Abri as portas! Preparai
O coração e em templo o alçai.
Os ramos de piedade erguei,
Cantando glória ao vosso Rei.
A vós então se achegará
E vida e salvação trará.
Hosana ao meu Senhor,
De graça pleno e amor!

5 Oh! vem, meu Salvador, meu Rei;
O coração já descerrei.
Por graça queiras nêle entrar
E carinhoso te mostrar.
O Santo Espírito, ó Jesus,
Conduza-nos à tua luz.
Ao nome teu, Senhor,
Nosso eternal louvor!

Tr.: M. L. H.

## 26

Música 92

1 Alegres, salmodiai,
Ó crentes, e cantai:
Jaz na estrebaria
O Salvador Jesus;
Filho é de Maria,
Mas como o sol reluz.
*É princípio e fim,*
*É princípio e fim,*

2 De ti saudoso estou,
Jesus, teu servo eu sou.
Ó Criança pura,
Conforta os corações.
Queiras por ternura
Levar-nos às mansões,
*Meigo e bom Jesus,*
*Meigo e bom Jesus,*

3 Que amor o Pai mostrou!
Seu Filho nos salvou.
Mortos estivemos
Em vício e corrupção,
Mas agora temos
Em mira a salvação.
*Estivesse eu lá!*
*Estivesse eu lá!*

4 Onde haverá lugar
Que possa deleitar?
Onde os fiéis entoam
Louvores celestiais,
E onde os salmos soam
Em coros triunfais.
*Estivesse eu lá!*
*Estivesse eu lá!*

Tr.: Th. R.

# 27

**Música 108**

1 Cantamos-te, ó Emanuel,
Da vida Príncipe fiel,
Celeste manancial do amor,
Da virgem Filho, um só Senhor!
*Aleluia!*

2 À multitude celestial
Unamos hino triunfal
Por vermos-te afinal chegar
E assim conosco te albergar.
*Aleluia!*

3 Desde a remota criação
Te espera o pobre coração
E os patriarcas já também;
Profetas viram-te no além.
*Aleluia!*

4 Acima de outros te anelou
Davi, pastor que governou,
A quem olhaste com prazer
Por sua lira te tanger.
*Aleluia!*

5 "Oh! se viesse de Sião
A nossa eterna redenção!
Se fôsse a ajuda já raiar,
Jacó iria se alegrar!"
*Aleluia!*

6 Vieste agora te encarnar,
Na manjedoura a repousar;
Menino, mas no teu poder;
Riquíssimo, sem nada ter.
*Aleluia!*

7 Os céus são teus, e agora vens
E em lar estranho te detens;
Humano leite vens provar
E os anjos podes alegrar.
*Aleluia!*

8 Delimitaste o imenso mar,
E panos devem te abrigar;
És Deus, sem berço de marfim,
E és homem, és Princípio e Fim.
*Aleluia!*

9 És da alegria o manancial,
E sofres da aflição o mal;
Dos povos esperança e luz,
És desolado sôbre a cruz.
*Aleluia!*

10 Aos homens tens imenso amor,
E quantos te olham com rancor!
Herodes vê em ti seu mal,
Mas és a salvação total.
*Aleluia!*

11 Mas eu, teu servo bem menor,
O digo sempre com fervor:
Jesus, te quero muito bem;
Sou fraco; em meu socorro vem.
*Aleluia!*

12 Eu quero; falha-me o poder.
No entanto sei que o teu querer
Em mim por graça irá cumprir
O quanto o teu amor pedir.
*Aleluia!*

13 Não desdenhaste o fraco ser,
Buscaste o que o homem nunca quer.
Humilde, preferiste andar
Em falta e mesmo sem um lar.
*Aleluia!*

14 Por isso tanto me animei.
Eu sei: bem-vindo a ti serei.
Ó bom Jesus, teu meigo olhar
Deveras deve me alentar.
*Aleluia!*

15 Embora eu seja pecador
E mesmo abjeto transgressor,
Vieste e queres redimir
O malfeitor para o porvir.
*Aleluia!*

16 Recorro a ti sem hesitar,
Das mágoas hás de me livrar,
A morte e a ira expiarás
E a angústia em gôzo mudarás.
*Aleluia!*

17 Cabeça és, tu, bendito Rei,
Teu crente sou e teu serei.
Em teu poder irei servir
A ti, na terra e no porvir.
*Aleluia!*

18 As aleluias cantarei
E em alegria exultarei;
Nos céus melhor ressoarão
E nunca mais silenciarão.
*Aleluia!*

Tr.: R. H.

## 28

Música 67

1 De Deus o Filho amado
Dos altos céus desceu;
Havendo-se encarnado,
Humilde aqui nasceu.
Louvemos a ternura
De nosso Redentor,
Que à sua criatura
Tem infinito amor.

2 Amor assim grandioso
Podia comover
O Todo-Poderoso
A tanto se abater.
Louvemos o querido,
Bendito Emanuel,
O Cristo prometido,
O Salvador fiel.

3 De duro cativeiro
Os homens quis remir,
Do diabo traiçoeiro
O império destruir.
Aos crentes dá certeza
Da eterna salvação,
E nêle têm defesa;
Benditos viverão.

Tr.: R. H.

## 29

**Música 58 II**

1 De que maneira ornado
Irei te receber,
Do mundo, ó Desejado,
Minha alma a enternecer?
Ó Cristo, me ilumina
A mente natural
E teu prazer me ensina
De modo magistral.

2 A tua Igreja espalha
Seus ramos ante ti.
Meu salmodiar não falha
Em exalçar-te aqui.
Meu coração te exalta
Em hinos de louvor
E de alegria salta,
Servindo-te em amor.

3 Jamais tens omitido
Qualquer confortação,
Achando-me perdido
Em grande assolação.
Do Reino despojado,
Em que sorri a paz,
Por ti fui resgatado,
Trazendo o que me apraz.

4 Detido sob ferrôlho,
Tu vens me libertar;
De Satanás espólio,
Tu queres me exaltar,
De bens me cumulando
Que não vão perecer,
E de honra coroando
Sem esta envelhecer.

5 Por nada constrangido
Dos céus baixaste a mim,
Só pelo amor querido
Que ao mundo tens sem fim,

Ao mundo atribulado
Por mil inquietações
Provindas do pecado,
E tantas ilusões.

6 No coração o grava,
Aflita multidão,
A quem a dor agrava
A triste situação.
Coragem tende! A ajuda
À porta já está.
Quem vossa sorte muda
Vos reconfortará.

7 Por lutas e cuidado
Jamais conseguireis
Jesus vos seja dado,
Pois não o mereceis.
Vem de espontaneidade,
Por seu prazer e amor;
Consola por bondade
E anula o vosso horror.

8 Nem mesmo vos espante
A culpa ou transgressão.
O seu amor constante
Desfaz a maldição,
Alenta os pecadores,
A todos quer salvar,
Fazendo-os possuidores
Do sempiterno lar.

9 Por que tereis receio
Do imigo mais atroz?
Jesus terá seu meio,
E o tomba a sua voz.
Vem como Rei potente,
Ao qual a tropa vil
Faz guerras, impotente,
Num senso pueril.

10 Virá julgar o mundo
E ao ímpio condenar,
Mas com amor profundo
Ao crente resgatar.
Oh! vem, Jesus bondoso,
A todos nós buscar
E faze ao céu glorioso
A todos nós entrar.

**Tr.: R. H.**

## 30

**Música 153**

1 Desgraçado no pecado,
O homem teve que gemer,
Todo desesperançado,
Sem qualquer resgate ver.
Desde longa antiguidade
Todo o povo do Senhor
Suspirava de saudade,
Esperando o Redentor.

2 Deus havia resolvido
Redimi-lo por Jesus,
Filho seu, de Deus nascido,
Que por nós morreu na cruz.
Na promessa o povo cria,
Certo de que a salvação
A seu tempo bem viria
Desde o monte de Sião.

3 Consolado desta sorte,
Na esperança não tremeu,
Nem temeu a própria morte:
Crente, no Senhor morreu.
A Semente prometida
Trouxe a bênção às nações,
Bênção salvadora e vida
Lá nas celestiais mansões.

R. H.

## 31

Música 37

1 Eis a nova lá do Oriente:
Nasce Cristo, o Redentor!
Uma estrêla refulgente
Nos indica a diva flor
Numa tôsca estrebaria
Da cidade de Belém.
Traz a todos alegria
Nesta e noutra vida além.

2 Vence o Redentor do mundo
A serpente, lá na cruz
Pelo seu amor profundo,
Nosso Salvador Jesus
Resgatou-nos, pela morte,
Dos grilhões de Satanás;
Trouxe ao pecador a sorte
De com Deus viver em paz.

3 Que mistério tão profundo,
Revelado no Homem-Deus!
Deus amou assim o mundo
Que mandou Jesus dos céus
A salvar os pecadores.
E quem nêle agora crer
Gozará de Deus favores,
Vida eterna irá viver.

R. H.

## 32

**Música 94**

1 Eis dos anjos a harmonia!
Cantam glória ao Rei Jesus.
Paz aos homens! Que alegria!
Paz com Deus em plena luz.
Ouçam povos exultantes,
Ergam hinos triunfantes,
Aclamando o seu Senhor.
Nasce Cristo, o Redentor,
*Tôda a terra e os altos céus*
*Cantem sempre glória a Deus.*

2 Cristo eternamente honrado,
Do seu trono se ausentou.
Entre os homens encarnado,
Deus-Conosco se mostrou.
Quão bondosa divindade!
Quão gloriosa humanidade!
Salve a glória de Israel,
Luz do mundo, Emanuel!
*Tôda a terra e os altos céus*
*Cantem sempre glória a Deus.*

3 Cante o povo resgatado
Glória a Deus, Senhor da paz,
Pois, em Cristo revelado,
Vida e luz ao mundo traz.
Nasce a fim de renascermos,
Vive para revivermos,
Rei, Profeta e Salvador!
Louvem todos ao Senhor.
*Tôda a terra e os altos céus*
*Cantem sempre glória a Deus.*

R. H. M. (corr.)

## 33

**Música 112**

1 Escuta! Estão cantando
Celestes multidões,
Seus hinos entoando
Com vozes aos milhões.

Oh, cântico solaz;
A Deus na altura glória!
Ah! Torna-se notória
Na terra a sua paz.

2 Jesus foi escolhido
Que fôsse Salvador.
Da virgem é nascido,
Vero homem, Deus, Senhor.
Ouve, ó Jerusalém:
Não tardes, nesse instante
Vai procurar o Infante
Na gruta de Belém.

3 Tão pobre, está deitado
Em palha o Redentor,
Mas eis que nos tem dado
Riqueza em seu amor.
Feliz de quem mirar
Jesus, nêle esperando
E não se melindrando
Com êle, e sim o amar.

Tr.: Th. R.

## 34

Música 85

1 Eu venho desde os altos céus
Excelsa nova proclamar.
Mensagem linda de meu Deus
Irei a todos anunciar.

2 Jesus menino vos nasceu
De humilde virgem de Belém;
É Unigênito de Deus.
Eis vosso gôzo e Sumo Bem!

3 Jesus, o Cristo, Deus, Senhor,
De todo o mal vos livrará.
Quer ser o vosso Salvador,
E vosso crime expiará.

4 Traz êle a salvação e paz,
Que o Pai vos preparou e deu.
Tão grande dita satisfaz
A vós na terra e lá no céu.

5 Tomai, pois, isto por sinal:
Em vil presepe de Belém
Vereis, em mísero panal,
A quem a terra e o céu sustém.

6 Folgai, ó crentes, adorai
O Filho que por vós nasceu.
Com os pastôres vos prostrai,
Mirando a quem baixou do céu.

7 Atenta ali, meu coração.
A quem na manjedoura vês?
Menino lindo, belo dom,
Jesus Infante, em quem tu crês.

8 Bem-vindo sejas, bom Jesus!
Não desprezaste o pecador.
Raiou nas trevas tua luz.
Quão grande e imenso é teu amor!

9 Ó do universo Criador,
Humilde te fizeste assim;
Porque profundo é teu amor,
Baixaste qual menino a mim.

10 Se o mundo não tivesse fim
E fôsse feito de safir,
Num berço indigno mesmo assim
Iria o Salvador dormir.

11 Por sêdas, jóias e marfim,
Tens palha, trapos e fraldão.
O teu império não tem fim,
Porém miséria é teu quinhão.

12 Assim quiseste me mostrar
O que é verdade bem real:
O que é do mundo vai passar,
Valer não pode o que é banal.

13 Comigo vem, meu bom Jesus,
Escolhe como leito teu
Meu coração, e à tua luz
Ao certo alcançarei o céu.

14 Cantando, quero celebrar
Teu grande amor num festival.
Amor de Cristo, amor sem par!
Sublime canto de Natal!

15 Eterna glória ao nosso Deus,
Que em Cristo tanto nos amou!
A santa côrte lá dos céus
Gracioso tempo proclamou.

Tr.: R. H.

## 35

Música 80

1 Louvado sejas, ó Jesus,
Que encarnaste, Luz de Luz,
Na mãe bendita e virginal;
Exulta o côro celestial.
*Kyrieleis!*

2 Ao Filho do celeste Pai
No presépio procurai.
De nossa pobre carne vem
Vestir-se o excelso e eterno bem.
*Kyrieleis!*

3 A eterna luz apareceu,
Nova luz ao mundo deu;
Na noite brilha e nos conduz
Das trevas à eterna luz.
*Kyrieleis!*

4 Aquêle a quem o Pai gerou
Neste mundo se hospedou,
E leva-nos do triste val
Consigo ao Reino celestial.

*Kyrieleis!*

5 Mui pobre veio se humanar
Para a todos nós salvar
E nos enriquecer nos céus
E assemelhar aos anjos seus.

*Kyrieleis!*

6 Tudo isso fêz o bom Senhor
Para vermos seu amor.
A Deus alçando suas mãos,
Exultem todos os cristãos.

*Kyrieleis!*

Tr.: Th. R.

## 36

Música 105

1 Louvai, ó crentes, ao Senhor
No trono celestial,
Pois hoje envia por amor
Seu Filho divinal,

*Seu Filho divinal.*

2 Do seio paternal provém,
Despido de poder.
Na estrebaria de Belém
Humilde quis nascer,
*Humilde quis nascer.*

3 De céu e terra Criador,
Submisso e fraco vem;
Se torna dócil servidor
Quem tudo aqui mantém,
*Quem tudo aqui mantém.*

4 Nasceu o Príncipe da paz,
Que Deus nos prometeu;
Em pobre manjedoura jaz
O que baixou do céu,
*O que baixou do céu.*

5 Jesus meu servo se tornou,
Fazendo-me senhor.
Que ardente amor assim mostrou
O meu bom Salvador,
*O meu bom Salvador!*

6 O Paraíso aberto está,
E o querubim dos céus
A entrada não mais vedará.
Bendito seja Deus,
*Bendito seja Deus!*

Tr.: L. W.

## 37

Música 90

1 Neste lindo dia santo
Esqueçamos todo o pranto
E cantemos belo canto
Ao menino de Belém.

2 Eis o que Deus há mandado!
O seu Filho nos há dado
E por êle nos salvado
De miséria e perdição.

3 Lá da celestial altura,
Para dar vida e fartura
E nos libertar da agrura,
Veio Cristo, o Redentor.

4 A cabeça da serpente
Esmagou completamente
E quebrou a vil corrente;
Pronto a todos nós livrou.

5 O pecado está vencido,
O demônio foi punido;
Por Jesus foi destruído
Satanás e seu poder.

6 Dons e graça nos são dados,
Somos bem-aventurados,

Justos somos declarados
Pela fé no Salvador.

7 Ó Jesus, sê nosso Amigo,
Deixa-nos estar contigo,
E ao teu poderoso abrigo
Cantaremos teu louvor.

Tr.: E. E.

## 38

Música 36

1 O tempo se cumpriu.
De Deus o Filho amado
As glórias renunciou,
havendo-se humanado.
Eis o homem, o Senhor,
que a culpa destruiu!
Na virgem se encarnou:
o tempo se cumpriu.

2 O tempo se cumpriu,
surgindo o Prometido,
Que as trevas aclarou
do mundo obscurecido,
No qual Jerusalém
sua esperança viu,
Pois bradam de Sião:
O tempo se cumpriu!

3 O tempo se cumpriu.
De Arão floresce a vara,
Em que se viu sinal
que Deus seu povo ampara.
O Príncipe da paz
do vil se revestiu,
Provou-nos seu amor:
o tempo se cumpriu.

4 O tempo se cumpriu.
Por Deus eis-nos aceitos!
A Lei, Cristo a anulou
em todos os preceitos
A quem nêle esperar,
e dela o redimiu;
Deus já proclama a paz:
o tempo se cumpriu.

Tr.: P. H.

## 39

Música 77

1 Salte o coração contente
A escutar
O cantar
De anjos docemente.
Ouçam coros das alturas
Proclamar
A vibrar:
Cristo traz venturas!

2 Nasce o Redentor do mundo.
Vem livrar
Do pesar
Em amor profundo.
Faz-se nosso irmão de sangue.
Deus se uniu
Ao que viu
Na pobreza exangue.

3 Deus não nos será clemente?
Entregou
Ao que amou
Mais que extremamente.
Deu seu Filho majestoso
Por amor,
Para a dor
Mitigar, bondoso.

4 Paga a culpa do pecado
Do infrator,
E o Senhor,
Qual Cordeiro amado,
Pelos transgressores morre,
E de Deus
Desde os céus
Graça agora corre.

5 Jaz em tôsca manjedoura.
Mesmo a ti
Chama a si.

Voz animadora:
Nada, irmãos, vos atormente.
Eu vos dou
O que sou.
Isto vos contente.

6 Vinde, pois, cantemos hinos.
Oh, chegai,
Exultai,
Velhos e meninos!
Tende amor ao que vos ama.
Seu amor,
Com penhor,
Nos rebrilha e inflama.

7 Doce Salvação, te quero
Estreitar
E apertar
Contra o peito, e espero
Vida obter de ti, ó Vida.
Tenho paz
Que me apraz
Na presente lida.

8 Sou por ti mundificado.
Vestes dás,
Me honrarás,
Sou por ti ornado.
No meu coração te estreito.
Diva Flor,
Teu dulçor
Me dilata o peito.

9 Quero te guardar com zêlo.
Meu viver
Deve ser
Por ti com desvêlo.
Possa enfim eu, desatado,
Me alegrar
Em estar
Junto a ti, mudado.

Tr.: R. H.

## 40

**Música 97**

1 Vamos todos exultar,
Pois o Pai bondoso
O seu Filho nos quis dar,
Filho tão glorioso.

2 Veio a nós, ao triste val,
Húmil e em pobreza,
E no Reino celestial
Nos dará alteza.

3 Para nos enriquecer,
Êle se fêz pobre.
Quão profundo deve ser
Seu amor tão nobre!

4 Mira com o teu olhar,
Ó Jesus, teus crentes.
Tua bênção vem nos dar,
Graças em torrentes.

Tr.: R. H.

# 41

Música 384

1 Vem depressa, ó Luz das gentes.
Não te podes retardar;
Ao teu povo vem salvar.
Ó Consôlo dos teus crentes,
Vem, te dou meu coração,
Faze dêle habitação.

2 Glória a Deus! Estás presente,
Humanado Salvador.
Já percebo o teu amor,
O milagre refulgente,
Feito pelo teu poder,
Que meu ser fêz renascer.

3 Teu amor me nobilite.
Ouve meu fervente orar.
Oh! que todo meu pensar
Em afeto se exercite.
Fôrça para amar-te, ó Luz,
Só me vem de ti, Jesus.

4 Cristo, acorda minha mente.
Seja todo o meu falar
Para sempre te louvar,
Para gratidão ardente
Tributar-te, ó meu Senhor,
Pelo teu eterno amor.

Tr.: R. H.

# 42

Música 55

1 Vem, Resgate, eterno Bem,
Das nações o Desejado.
Salvador dos povos, vem
No caminho preparado.
Vem, ornado de fulgor,
Esperamos com ardor.

2 Entra no meu coração,
Rei da glória, Deus amável,
Faze em mim habitação.
Apesar de miserável,
A maior fortuna, enfim,
Tenho, estando tu em mim.

3 Meu Hosana aceitarás,
Com as palmas da vitória.
Possa a fôrça que me dás
Redundar em tua glória;
E na fé me apropriarei
Do perdão que em ti achei.

4 Eia! Hosana! Grande Deus,
Filho de Davi, Regente!
Que a coroa e o cetro teus
Manem bênçãos ricamente!
Cantaremos teu louvor:
Eia! Hosana, ó Salvador!

Tr.: Th. R.

## FIM DE ANO E ANO BOM

### 43

Música 117

1 A antiga Lei findou,
Cessando o seu rigor,
Pois Cristo aos crentes confirmou
Concêrto de favor.

2 Oh! Luz do Deus da luz,
Do Pai o Resplendor,
Por nós padeces, ó Jesus,
Infante Salvador.

3 Tão cedo, ó Redentor,
Começas a sofrer
E por teu sangue e amarga dor
Resgate nos trazer.

4 Viemos adorar
Teu nome com ardor:
Jesus, Messias, Deus sem par,
Sê nosso Salvador.

5 Rendemos-te louvor
Por tua redenção,
Também ao Pai e ao Preceptor,
Ao Deus em trina união.

Tr.: W. W.

# 44

**Música 122**

1 Ao Deus do céu cantemos,
Louvores tributemos
Ao Doador da vida,
Ao Pai da grei remida.

2 Êste ano é terminado;
De dons hás coroado
Teus servos escolhidos
Durante os dias idos.

3 No decorrer dos anos
Provamos dor e danos;
Terror e grande guerra
Assolam tôda a terra.

4 Qual mãe afetuosa,
Mui terna e carinhosa,
Dos filhos tem cuidado
Em tempo perturbado,

5 Assim, ó Pai das luzes,
Por teu amor conduzes
Os teus fiéis e os levas
Seguros pelas trevas.

6 Ó Protetor da vida,
Em vão é tôda a lida,

Se teu olhar não vela,
Nem por teus filhos zela.

7 Louvai a caridade
Do Pai da eternidade;
Louvai as mãos potentes
Que guardam de acidentes.

8 Também futuramente,
Ó Deus e Pai clemente,
Sê nossa fortaleza
Na cruz e na tristeza.

9 Concede, ó Pai querido,
A mim, ao teu remido,
Um coração paciente
Que tua graça sente.

10 Sê Pai do abandonado
E Guia ao desgarrado.
Em privação e apêrto
Dos teus estejas perto.

11 Enfermos, deprimidos
E pobres perseguidos
Desfrutem teus favores.
Oh! livra-os de temores.

12 Faze antes de mais nada
Com que nos seja dada

A tua paz e graça
E vida que não passa.

13 Escuta a nossa prece
E bênçãos oferece
A mim e a todo crente,
Agora e eternamente.

Tr.: L. W.

## 45

**Música 125**

1 De novo um ano terminou,
E tua graça nos guardou.
Eis, Cristo, a nossa gratidão
Por tua ajuda na aflição.

2 Rogamos-te, ó Senhor e Rei,
Protege a tua pobre grei.
Eterno Filho de Deus Pai,
A ti os teus fiéis atrai.

3 Conserva-nos o Verbo teu;
Do diabo e todo o engano seu
Defende-nos por compaixão
E dá confôrto ao coração.

4 Vem contra o mal nos socorrer;
As faltas queiras esquecer.
Aumenta o zêlo para o bem
E em tua graça nos mantém.

5 Oh! faze-nos em ti viver,
Na fé em ti adormecer,
Naquele dia despertar
E à celestial mansão entrar.

6 Aumenta a nossa fé, Senhor,
Para entoarmos o louvor
Da tua compaixão sem par
Com os teus anjos sem cessar.

Tr.: Th. R.

## 46

Música 112

1 O amor de Deus alcemos,
Ó meu fiel cristão;
Por hinos o exaltemos,
Mostrando gratidão
A Deus, ao Sumo Bem
E excelso Soberano.
Está findando êste ano;
Eis o ano novo vem!

2 De início contemplemos
A graça do Senhor.
Ah! Nunca desprezemos
Seu paternal favor,
Porém, com afeição,
Vejamos como há dado
Neste ano terminado
A diária provisão.

3 Em nossa escola e igreja
Seu Verbo conservou.
Por graça benfazeja
A vida sustentou
Em seu amor sem par,
Mil bênçãos concedendo,
De males protegendo
A nossa pátria e o lar.

4 Também nos há poupado
Por sua compaixão;
Se houvesse castigado
A nossa transgressão
Conforme a sua Lei,
Teríamos morrido
E logo perecido
Com a perdida grei.

5 Em paternal bondade
Concede remissão.
Se a nossa iniqüidade
Pesar no coração
E crermos em Jesus,
Nos livra do pecado
E muda de bom grado
A pena em suave cruz.

6 Ó nosso Pai celeste,
Louvamos teu amor
Em que nos socorreste
Por Cristo Salvador.

Eis-nos a te rogar
Desvies no ano novo
Perigos do teu povo,
Nos venhas sustentar!

7 Ao Pai onipotente,
Ao Filho divinal,
Ao Mestre onisciente
No Reino celestial
Rendamos todo honor.
Em seu poder confiamos
Neste ano que iniciamos
Em nome do Senhor.

Tr.: Th. R.

# 47

Música 55

1 O estandarte és tu, Jesus,
Através de mais um ano.
O teu nome é nossa luz,
Que nos guardará do engano.
Teu pendão real conduz
Os teus salvos pela cruz.

2 A Palavra de Jesus
Seja ouvida nas igrejas,
Espalhando clara luz,
Para que, ó eleito, vejas
A bondade do Senhor,
Que nos tem profundo amor.

3 Tudo iremos só fazer
Pela fé em Jesus Cristo.
Não podemos perecer
Sempre que Jesus fôr visto
À brilhante luz da fé,
Que mantém os seus de pé.

4 Tudo o que nos causa dor,
Pelo nome do escolhido
E bendito Salvador,
Com poder é consumido.
O seu nome irá brilhar
E cuidados dissipar.

Tr.: R. H.

## 48

Música 33

1 O Pai bondoso me guiou
Neste ano já passado
E dia e noite me guardou,
E no ano começado
Meu terno Protetor será
E em Cristo me confortará.
Estou bem amparado.

2 Louvor e graças sempre dou
Ao Pai por mil bondades.
Por seu favor bendito sou
Em tôdas as idades.
Jamais, ó Deus, esquecerei
Que imensos bens eu desfrutei.
Perdoa as impiedades.

3 Ajuda-nos, ó bom Pastor,
Ó Redentor amado.
Teu santo sangue expurgador
Limpou-nos do pecado.
Em ti podemos confiar
E eternamente nos salvar.
Por nós sê tu louvado.

**Tr. e ad.: R. H.**

## 49

**Música 53**

1 Quão doce é para os crentes
Teu nome, ó bom Jesus!
Esperam nêle as gentes
E nêle encontram luz.

2 És nosso excelso Amigo,
Bendito Salvador.
Felizes só contigo,
Louvamos teu amor.

3 Ó Medianeiro santo,
Clemente e bom Senhor,
Aceita a prece e o canto,
Recebe-os com favor.

4 Marchamos para a glória,
Confiando em teu poder.
Contigo há só vitória;
Teremos que vencer.

**Tr.: R. H.**

# E P I F A N I A

## 50

**Música 64**

1 Agradecemos-te, ó Senhor,
Nos contemplares por favor
Com a palavra do perdão,
Que refrigera o coração.

2 Cativos neste escuro val
Nos trouxe o príncipe do mal.
Louvado sejas, ó Jesus,
Porque remiste os teus na cruz.

3 Concede a tua luz brilhar
Até o mundo se findar,
E nós com retidão seguir
A trilha do feliz porvir.

4 Ó Filho do homem e de Deus,
Glorioso e eterno Rei dos céus,
De nós te queiras condoer;
Não temos méritos sequer.

5 O Espírito nos guie bem,
E iremos te servir no aquém.
Nenhum de nós será capaz
De, em si, fazer o que te apraz.

6 Suspiros da alma aceitarás
Por glória, e te contentarás
Com esta ofrenda que entre nós,
Gentios, alçamos pela voz.

Tr.: R. H.

## 51

**Música 126**

1 Levanta-te e reluze,
Reflexos mil produze.
Eis tua luz aí!
A glória refulgente
De teu Senhor potente
Já vai nascendo sôbre ti.

2 Eis! trevas encobriram
A terra e os povos viram
Só densa escuridão;
Mas sôbre ti, fulgindo,
O teu Senhor vem vindo,
E sua glória em profusão.

3 Da terra muitas gentes
Caminharão contentes
À tua bela luz,
E reis e potentados
De todo irão banhados
No resplendor que a Deus conduz.

4 Teus olhos levantando,
Vê êstes se ajuntando
A ti em multidões.
De longe vêm teus filhos,
Que miram os rebrilhos
Da tua glória, seus clarões.

5 Teu coração se alegra,
Pois o Senhor integra
A eleita geração.
Acorrem em torrentes
As multidões das gentes;
Em abundância a ti virão.

6 Abrindo o seu tesouro,
Da fé ofertam o ouro
E o incenso da oração.
De Deus a magna glória
E esplêndida memória
Eternamente entoarão.

Tr.: Th. R.

## 52

Música 130

1 Ó Rei de tôda glória,
Ó Filho de Davi,
Teu Reino de vitória
Firmado está em ti.
Difunde-o sôbre a terra

Por tôda a vastidão;
Para o homem êle encerra
Eterna salvação.

2 Os magos do Oriente
Demonstram existir
Teu Reino, e humildemente
Os pés te vêm cingir,
Guiados pela estrêla
E Verbo do Senhor,
No que se nos revela,
Que és nosso Amparador.

3 És Rei de excelsa glória,
Como a Escritura o diz;
De pompa transitória,
Porém, aqui sorris;
Coroa não ostentas,
Nem mesmo tens solar,
Mas o desprêzo enfrentas,
O escárnio vens provar.

4 Contudo não te faltam
Adornos de esplendor;
A tua glória exaltam
Justiça, luz e amor.
Protege a cristandade,
Concede viva em paz;

E os homens de maldade
Destrói, que assim te apraz.

5 No Reino teu me aceita
Em tua compaixão,
Com graça me deleita
Na trilha do perdão,
Detém meu inimigo,
O diabo, a morte, o mal,
E dá-me todo abrigo
Na luta terreal.

6 A estrêla mais radiosa,
Teu Verbo, esplenda em mim
E ponha, vitoriosa,
Aos erros meus um fim.
Que eu com a cristandade,
A tua humilde grei,
Hoje e em eternidade
Aclame em ti meu Rei.

Tr.: M. L. H.

## PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO

### 53

Música 173

1 Agradecemos-te, ó Jesus,
Por nós morreste lá na cruz.
Teu santo sangue é que nos traz
Justiça e verdadeira paz.

2 Jesus, vero homem, vero Deus,
Pedimos: Salva os crentes teus
E livra-nos do eterno horror;
E alfim nos guarda em teu amor.

3 Do mal defende o teu cristão,
Estende sôbre nós a mão,
Que sob a cruz possamos ver
O teu consôlo e teu poder.

4 Certeza inteira tu nos dás
De que jamais nos deixarás,
De seres Guia que conduz
Pela aflição à tua luz.

Tr.: H. Q.

# 54

Música 140

1 A paixão do Salvador,
Sua cruz e dores,
Contemplai-as com louvor,
Vós, seus seguidores.
Vêde o que por nós sofreu:
Entregou-se à morte;
Eis assim nos concedeu
Boa, eterna sorte!

2 Por amor Deus enviou
O seu Filho amado,
E êste tanto nos amou
Que morreu, calado,
Expiando a transgressão
Que nós cometemos,
Tôda a humana geração,
Desde que nascemos.

3 Exaltado agora estás,
Ó Jesus, em glória.
Dá-nos sôbre Satanás
Perenal vitória.
Faze-nos em ti viver
Pela tua graça
E afinal contigo ter
Vida que não passa.

Tr.: Th. R.

## 55

**Música 171**

1 A tua vida, ó mundo,
O Cristo moribundo,
Ei-lo na cruz sofrer!
O Príncipe celeste
Se vê no transe agreste
De escárnio e açoites padecer.

2 Oh! vem e vê de perto:
Seu corpo está coberto
De sangue, de suor;
Seu coração amado,
Por dores lacerado,
Gemidos solta de terror.

3 Quem te cobriu de chagas,
De ultrajes e de pragas,
Ó minha Salvação?
Pecados não conheces
E penas não mereces
Qual tôda humana geração

4 Eu, eu e meu pecado
Havemos motivado
A tua grande dor,
Os murros violentos,
Mil outros sofrimentos,
Que te enchem a alma de pavor.

5 O pêso que me esmaga
E minha fôrça apaga
Levaste sôbre ti.
Por mim amaldiçoado,
Fui eu abençoado:
Justiça tua recebi.

6 Qual fiador seguro,
Dás o teu sangue puro
Por minha transgressão.
Por mim és desprezado,
De espinhos coroado,
E és paciente na aflição.

7 À morte atroz te entregas,
Ó Cristo, e assim me legas
Eterno resplendor.
Da morte triunfaste,
Na tumba a sepultaste,
Meu amoroso Redentor.

8 A ti, Jesus querido,
Sou muito agradecido
Agora e sem cessar;
De todo me dedico
A teu serviço e aplico
Meu ser em sempre te louvar.

9 Teu padecer me ensina
A cólera divina,
E o zêlo do Senhor,

Pois Deus, tão indignado
Comigo e meu pecado,
A ti castiga, ó Fiador.

10 És meigo, és meu exemplo:
Eu devo ser um templo
De amor e mansidão,
De coração amando
Aos que me vêm tentando,
Buscando a minha perdição.

11 Embora caluniado
E desacreditado,
Me devo dominar.
Seguindo o teu modêlo,
Eu quero com desvêlo
Ao inimigo perdoar.

12 Cravado estar desejo
Contigo à cruz e almejo
Real abnegação.
A tudo que é pecado
E que te causa enfado,
Renunciarei com decisão.

13 Jesus, os teus gemidos
E prantos doloridos
Enfim me queiram dar
Feliz, tranqüila morte
E entrada na coorte
Dos anjos no celeste lar.

Tr.: Th. R.

# 56

**Música 155**

1 Contemplai, na cruz pregado,
A Jesus, o Salvador.
Eis que prova nos há dado
De seu divinal amor!

2 Para obter-nos o resgate,
O seu sangue derramou
E, morrendo no combate,
Diabo e morte subjugou.

3 Nos seus cárceres, a morte
Não o pôde já reter;
Cristo, por seu braço forte,
Destruiu-lhe o grão poder.

4 Exaltemos o Cordeiro,
Que nos tem imenso amor.
Imolado no madeiro,
Resgatou-nos o Senhor.

5 A Jesus rendamos glória,
Honra como a mais ninguém;
Proclamemos a vitória
De Jesus sem fim. Amém.

Tr.: R. H.

## 57

Música 147

1 Cordeiro divino,
Morto pelo pecador,
Sê compassivo.

2 Cordeiro divino,
Morto pelo pecador,
Sê compassivo.

3 Cordeiro divino,
Morto pelo pecador,
A paz concede.
*Amém.*

Tr.: R. H.

## 58

Música 286

1 Corre uma fonte divinal
De sangue do Senhor;
Ali terá perdão real
O pobre pecador.

2 Eu nessa fonte banharei
Meu negro coração;
Junto a Jesus então terei
Completa redenção.

3 Lavado assim, me ajuntarei
Com esta multidão
Aos santos fiéis que, junto ao Rei,
Ao pé do trono estão.

4 Teu grande e divinal amor
Desejo aqui cantar,
Nos céus, porém, Senhor, melhor
Espero te louvar.

R. R. K. (corr.)

## 59

Música 151

1 Cristo, Autor de minha vida
E da morte Vencedor,
Que por ânsias sem medida,
Por incomparável dor
Minha morte aniquilaste
E minha alma resgataste:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

2 Suportaste ultraje, insulto,
Mofa, murros e desdém,
Cuspe, açoites e tumulto,
Morte como nunca alguém
Para dar-me liberdade
Dos ferrolhos da maldade:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

3 Consentiste em tuas chagas
E no trato mais cruel
Para me sarar das pragas,
Dando-me da dor quartel.
Fôste em meu lugar maldito
Para eu ser em ti bendito:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

4 Fôste muito motejado,
Humilhado até o fim
E de espinhos coroado.
Que te fêz sofrer assim?
Para obter-nos a vitória
E a coroa em tua glória.

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

5 Duramente flagelado,
Mitigaste a minha dor;
Falsamente incriminado,
Fôste meu Libertador;
Para eu ser reconsolado,
Fôste, à cruz, desamparado:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

6 Em tremendo apêrto entraste,
Padeceste em submissão,

Morte amarga tu provaste
Para a minha redenção;
Fôste ao mais atroz combate
Para obter o meu resgate:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

7 Devo agradecer-te tanto,
Ó Jesus, tamanha dor:
Chagas, agonia, pranto,
Penas e mortal horror.
Vivo e morro consolado,
Em teu sangue acrisolado:

*Grato sou por tanto amor,*
*Meu bendito Redentor!*

Tr.: R. H.

## 60

Música 140

1 Cristo, tua mor paixão
Tenho agora em mente.
Dá-me reta compreensão
Desde o trono ingente.
Pinta ao vivo, ó meu Jesus,
Que feroz tormento
Exigiu, na infame cruz,
Nosso salvamento.

2 Faze esta alma contemplar
Tuas ansiedades,
Teus grilhões, Jesus, e o mar
De perversidades:
Cuspe, murros e aguilhão,
Cravos, cruz e morte.
Meu Jesus! oh! que paixão!
Que suplício forte!

3 Mostra não sòmente a dor,
Mas também o fruto
E a razão do teu pavor.
Ah! fui eu, poluto
Pela minha transgressão,
Que encenei o drama
Da cruel crucifixão.
Eis o que te infama!

4 Faze-mo reconhecer
Muito arrependido.
Já não quero te ofender,
Pois me tens remido.
Como poderia amar
Êste meu pecado
Que a Jesus fêz expirar
Tão atormentado?

5 Se o pecado me assediar,
Abrasando o inferno,
Vem o espírito aquietar,
Mediador eterno.

Pela fé quero adquirir
O que me compraste.
Deus, há de êle repelir
A quem tu salvaste?

6 Dá que, alegre, a dura cruz
Após ti carregue,
Humilhando-me, ó Jesus,
E paciente entregue
Tudo ao teu excelso amor.
Muito penhorado,
Balbucio-te louvor;
Tenhas nêle agrado.

Tr.: M. L. H.

## 61

Música 144

1 Deus na cruz é meu amado,
Meu amado é só Jesus.
Mundo, diabo e vil pecado,
Sois das trevas, não da luz.
Vosso amor não vem de Deus
Por levar à morte os seus.

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

2 Deus na cruz é meu amado.
Ímpio, podes estranhar,
Que na fé eu tenho andado?

Hei de a Cristo abandonar?
Êle é meu broquel da paz,
Meu caminho que me apraz.

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

3 Deus na cruz é meu amado.
Tens de a luta, ó mal, perder.
Ai de mim, por meu pecado,
Se a Jesus entristecer!
Não o iria à cruz pregar
E seu sangue espezinhar?

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

4 Deus na cruz é meu amado.
Tu, consciência, vais calar.
Com a Lei atormentado,
Ouço Deus me consolar;
Com seu sangue redentor
Resgatou-me o Fiador.

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

5 Deus na cruz é meu amado.
Vem, tirano, me açoitar.
Nu, faminto e flagelado,
Nada me há de separar

De Jesus, nem vil metal
Nem o príncipe infernal.

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

6 Deus na cruz é meu amado.
Vem, amiga morte, vem.
Se eu em pó sou transformado,
Cristo chama-me também
Para à glória me levar,
Junto a si no eterno lar.

*Deus na cruz é meu amado,*
*Pois eu sou em fé achado.*

Tr.: M. L. H.

## 62

Música 145

1 Diz Jesus, Senhor bondoso:
Minha glória abandonei,
Por amor ao Pai gracioso,
E ao desprêzo me entreguei
Para serdes redimidos
De pecado e maldição;
Trouxe, pois, a vós perdidos
Sempiterna salvação.

2 Pelos homens desprezado,
Mil afrontas padeci,
Suplicando ao Pai amado

Nesta dor que aqui sofri,
Para que não submergisse
No profundo lamaçal
E no assombro não fugisse
Da incumbência celestial.

3 Pelo teu cruel pecado
Eu sofri, penei, morri,
Conseguindo, ó transviado,
Vida eterna para ti.
Tendo sido já remido
Da mais dura servidão,
És o filho bem querido
Do Senhor da redenção.

Tr.: R. H.

## 63

Música 172

1 Jesus deu sua vida
A fim de nos salvar
E herança mui querida
Nos céus nos preparar.
Ditoso quem fôr crente
No Redentor Jesus
E com amor ardente
Andar à sua luz.

2 Ousados e convictos,
Ó crentes do Senhor,

O confessai, invictos,
Que é vosso Salvador.
Jamais, jamais temendo
Dos homens o furor,
Alegres, combatendo,
Segui o Mediador.

3 Do amor às Boas Novas
Da livre salvação
Em Cristo dai as provas,
Pregando a redenção,
Isentos de temores,
Com entranhado amor,
Aos homens pecadores,
Que creiam no Senhor.

Tr.: R. H.

## 64

Música 146

1 Ó Cordeiro inocente,
Sôbre o madeiro morrendo,
Em extremo paciente,
Desprêzo e dores sofrendo,
Os crimes tu pagaste
E assim me resgataste.

*Sê compassivo, ó Jesus Cristo!*
*Ó Cristo!*

2 Ó Cordeiro inocente,
Sôbre o madeiro morrendo,
Em extremo paciente,
Desprêzo e dores sofrendo,
Os crimes tu pagaste
E assim me resgataste.
*Sê compassivo, ó Jesus Cristo!*
*Ó Cristo!*

3 Ó Cordeiro inocente,
Sôbre o madeiro morrendo,
Em extremo paciente,
Desprêzo e dores sofrendo,
Os crimes tu pagaste
E assim me resgataste.
*A paz concede, ó Jesus Cristo!*
*Ó Cristo!*

Tr.: R. H.

## 65

Música 172

1 Ó fronte ensangüentada,
Ó símbolo da dor,
De espinhos coroada!
Murchaste, ó diva flor.
Ó fronte vergastada,
Desfez-se o teu fulgor;
Estás desfigurada.
Vim dar-te o meu louvor.

2 Cuspido é teu semblante
Por homens sem temor.
O mundo vil se espante:
Matou seu Redentor!
Ó face amortecida,
Perdeste o teu vigor.
Ó vista, estás sem vida.
Mataram o Senhor.

3 Ó face tão corada,
Perdeu-se o teu rubor.
Ó bôca tão rosada,
Não tens mais esplendor.
A morte com tormento
A vida te roubou,
Teu corpo sem alento
Ao túmulo baixou.

4 Foi minha tôda a carga
Que fôste tu levar,
Com morte a mais amarga
Pudeste me salvar.
De tudo eu sou culpado,
Castigo mereci.
Perdão do meu pecado
Imploro só de ti.

5 Pertenço ao teu rebanho,
Jesus, meu bom Pastor,
Senhor, favor tamanho

Provém do eterno amor.
Do Verbo dos teus lábios
Eu sempre me nutri.
Os pensamentos sábios
Obtenho só de ti.

6 Desejo estar contigo;
Aceita-me, Jesus,
E dá-me o teu abrigo
Bem junto à tua cruz.
Teu corpo inanimado
Eu quero receber
E vê-lo sepultado
Como o mais nobre ser.

7 Momento de alegria
E grande bem-estar,
Ó meu divino Guia,
Eu sinto ao meditar
No que por mim fizeste.
A bem de me remir
A própria vida deste.
É bom a ti seguir.

8 A ti, meu grande Amigo,
Tributo gratidão.
Tu fôste bom comigo,
Obtendo o meu perdão.
Trouxeste-me a bonança.
É bom assim morrer;

Contigo se descansa.
A glória anelo ver.

9 Chegando a fria morte,
Comigo vem estar.
Com Vencedor tão forte
Em paz vou expirar.
Se me prostrar o espanto,
Vem tu me confortar.
Por mim sofreste tanto
E não me irás deixar.

10 Vem, surge, meu Escudo,
Meu grande Defensor.
Adoro-te, me és tudo,
Bendito Salvador,
Na cruz por mim cravado.
Abraço a ti. Oh! vem.
Eu morro afortunado;
Assim se morre bem.

Tr.: R. H.

## 66

Música 145

1 Oh! momentos preciosos
Que passamos junto à cruz,
Vendo transes dolorosos
Que por nós sofreu Jesus!
Sim, levando nossas dores,
Cristo deu-nos doce paz,

Dissipou-nos os temores
E nossa alma satisfaz.

2 Posto com os malfeitores,
Eis o meigo Salvador,
Convidando os pecadores
Num amplexo de favor!
Os seu lábios verdadeiros,
Que destilam compaixão,
Pronunciam mui fagueiros
A palavra do perdão.

3 Do seu corpo tão ferido
Jorra o sangue divinal,
Para ser-nos garantido
Doce lar celestial.
Entre a turba zombeteira,
Ultrajando o Redentor,
Soa a prece verdadeira
Do converso malfeitor.

4 Densa treva à terra desce,
Envolvendo-a na amplidão,
E o Cordeiro se oferece,
Consumando a redenção.
Sim, no Gólgota morreste,
Ó santíssimo Jesus.
Da oblação que ofereceste
Salvação dimana a flux.

R. C. (alt.)

## 67

**Música 151**

1 O Jesus, que padeceste
Pelo mundo pecador;
Tu, que o sangue teu verteste
Lá na cruz sob grande dor,
Que por nós és sacrifício
Suficiente e mui propício:
*Oh! Não seja em vão, Senhor,*
*Teu martírio expiador!*

2 Vitupério suportaste
Para a mim, o infame, honrar,
As cadeias que levaste,
De Satã me vêm livrar.
Teus tormentos e amarguras
Me libertam de torturas.
*Oh! Não seja em vão, Senhor,*
*Teu martírio expiador!*

3 Teu silêncio me conforte
Quando a Lei me intimidar,
Ameaçando com a morte;
Vem então por mim rogar.
Dêem alívio as tuas dores,
Quando sofro angústia e horrores.
*Oh! Não seja em vão, Senhor,*
*Teu martírio expiador!*

4 Da coroa que, espinhosa,
Tua fronte faz sangrar,
Alegria venturosa,
Sempiterna hei de alcançar.
Dos flagelos que sofreste
Manam cura e paz celeste.
*Oh! Não seja em vão, Senhor,*
*Teu martírio expiador!*

5 As feridas tão cruentas
São vertentes que nos dão
Água viva, com que alentas
Meu sedento coração.
O teu sangue divo e humano
Livra de pecado e engano.
*Oh! Não seja em vão, Senhor,*
*Teu martírio expiador!*

Tr.: Th. R.

## 68

Música 153

1 Pendurado no madeiro,
Ó Jesus, quiseste assim
Me livrar do cativeiro
E provar-me amor sem fim.
O teu sangue foi vertido,
Expiraste, ó meu Jesus,
E ficou por ti cumprido
Meu resgate sôbre a cruz.

2 Nesse sangue que verteste
Quero me lavar, Senhor.
Foi por mim que tu morreste;
Sê propício ao pecador.
Vem valer ao condenado
Sob a dor da maldição
Neste abismo do pecado
A lutar na escuridão.

3 Teu favor, Jesus bendito,
Minha vida guarde aqui.
Teu amor suave e infinito
Venha unir-me sempre a ti.
E na cruz, ó Cristo amado,
Por teu sangue expiador,
Vem, remove o meu pecado,
Vem valer ao pecador!

S. N. (corr.)

## 69

Música 3

1 Será verdade que Jesus
Em meu lugar sofreu na cruz?
Será verdade que o Senhor
Morreu por mim, tão pecador?

2 Sim, é verdade, ó pecador;
Por ti, Jesus, o Salvador,

Baixou à terra, aqui sofreu
E em teu lugar na cruz morreu.

3 Porém, na tumba não ficou,
Mas sôbre a morte triunfou,
E vivo agora está nos céus,
Teu Fiador perante Deus.

4 Confia a Cristo o coração;
Por sua morte tens perdão.
A sua graça aqui terás
E sua glória lá verás.

G. S.

## 70

Música 142

1 Um cordeirinho quer levar
A culpa dos culpados
E com paciência carregar
Dos homens os pecados.
Curvado sob pesada cruz,
Privado de esperança e luz,
Caminha para a morte.
Entrega-se ao vil matador,
Não teme cravos e nem dor,
Não chora a sua sorte.

2 O cordeirinho é o Senhor,
O Amigo de minha alma;

É meu benigno Salvador,
Que tôda a dor acalma.
Eis, quem o Pai quis escolher
A fim de a morte desfazer,
Provinda do pecado!
"Oh! vai, meu Filho, vai salvar
Os filhos que ia condenar!
Tu és o meu Amado."

3 "Oh! sim, meu Pai, irei fazer
O que de mim requeres;
O teu querer é meu prazer.
Suporto-o, se me feres."
Oh! que poder do santo amor!
Que fôrça do divino ardor:
De Deus exige o Filho!
O amor à cruz o fêz cravar
Até a vida lhe apagar,
Despindo-o de seu brilho.

4 Cordeiro santo, ó meu Jesus,
Ao teu amor divino,
Que revelaste sôbre a cruz,
Entoarei êste hino.
De certo é pobre o meu louvor,
Porém cantado com fervor
À celestial bondade.
Jesus, em ti esperarei;
Senhor, a ti exaltarei
Por tôda a eternidade.

Tr.: E. E.

## RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

# 71

**Música 96**

1 Alegrai-vos hoje, ó crentes,
Rejubile quem puder;
Deus mostrou-nos seu poder.
Alegrai-vos mui contentes,
Que da morte nos salvou
Pela morte que provou.

*Que alegria, oh! que alegria:*
*Cristo nosso mal desvia!*
*Que ventura, oh! que ventura:*
*Cristo é sol da graça pura!*

2 Vê, minha alma, em santo gôzo,
Triunfar o Salvador,
Ressurgindo com fulgor
Do sepulcro e, carinhoso,
Adornando-te com paz.
O seu sangue a vida traz.

*Que alegria, oh! que alegria:*
*Cristo nosso mal desvia!*
*Que ventura, oh! que ventura:*
*Cristo é sol da graça pura!*

3 Tu, Jesus, me redimiste.
Como a tanto agradecer?
Não me deixes desfazer
O que, em dor, me conseguiste.
Quero só contigo estar
Para em gratidão cantar:

*Que alegria, oh! que alegria:*
*Cristo nosso mal desvia!*
*Que ventura, oh! que ventura:*
*Cristo é sol da graça pura!*

4 Ó Jesus, vem aos teus crentes,
Vem em graça os visitar,
Teus ouvidos inclinar
Aos irmãos que, reverentes,
Pedem muito o teu favor;
Vem revela o teu amor.

*Que alegria, oh! que alegria:*
*Cristo nosso mal desvia!*
*Que ventura, oh! que ventura:*
*Cristo é sol da graça pura!*

Tr.: M. L. H.

## 72

Música 215

1 Aleluia!
A ti, Jeová,
Cantemos neste dia
Com grande amor
O teu louvor,
Ó Deus, com alegria.

2 Aleluia!
Cumprida está
A santa profecia:
O Salvador
Com esplendor
Deixou a tumba fria.

3 Aleluia!
Mudaram já
Em gôzo suas dores.
Já triunfou,
Ressuscitou,
Rendei-lhe seus louvores.

Tr.: R. H.

# 73

**Música 129**

1 Aleluia! Triunfante,
para o céu Jesus subiu!
As prisões quebrou da morte,
pecadores redimiu.
Com poder e majestade
vive e reina lá no céu,
Mas um dia, triunfante,
voltará ao povo seu.

2 Aleluia! O Mestre amado
sôbre a morte triunfou!
E por nós quebrando os laços,
a coroa conquistou!
Seu triunfo é nossa glória;
seu sofrer, a nossa paz.
Salvação o Mestre amado
com poder e graça traz.

3 Aleluia! Ressurgido,
nosso Fiador se fêz.
Conseguiu, por sua morte,
redimir-nos de uma vez.
Ei-lo agora, junto ao trono,
pelos seus a interceder!
Aleluia! Ressurgido,
Cristo reina com poder!

M. A. M. (ref.)

## 74

Música 193

1 Cristo já ressuscitou
E seu túmulo deixou.
Vossas vozes levantai
E a vitória celebrai.

2 Já sua obra terminou
E a vitória conquistou.
Não lhe causam mais horror
Agonia ou qualquer dor.

3 Nem o sêlo resistiu;
Cristo, forte, ressurgiu.
Êle vive e prometeu
Vida e glória ao povo seu.

4 Êste prêmio iremos ter
E por graça ali viver.
Recebamos, pois, a cruz,
E sigamos a Jesus.

Tr.: R. H.

## 75

Música A 8

1 Jesus Cristo, o meu Salvador,
Ressurgiu com fulgor.
Vivificado,
Prendeu o vil pecado.
*Kyrie Eleison!*

2 Cristo sem pecado nasceu
E por nós padeceu.
Há paz eterna,
Com Deus há paz interna.
*Kyrie Eleison!*

3 A quem nêle só confiar,
Cristo pode salvar.
Venceu a morte
E deu-nos boa sorte.
*Kyrie Eleison!*

Tr.: R. H.

## 76

Música 208

1 Louvor ao grande Deus no céu
E a Cristo, eterno Filho seu,
O qual na cruz por nós morreu.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

2 Da morte já ressuscitou,
Com tôda a angústia terminou;
Glorioso, o Herói, à luz voltou.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

3 Rogamos-te, ó Jesus, Senhor,
Porque da morte és Vencedor:
Concede-nos o teu favor.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

4 O coração vem preparar,
Que o mal possamos evitar
E para sempre te louvar.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

Tr.: Th. R.

## 77

**Música 192**

1 Ó coração, contente,
Vê o que aconteceu.
Que luz tão resplendente
Às trevas sucedeu!
Deitaram o Senhor
Onde, em mortal torpor,
Iremos repousar,
Quando a alma ao céu entrar.

2 À tumba foi baixado,
O imigo jubilou;
Mas eis que, inesperado,
Jesus se libertou,
Com brado giganteu.
Vitória alvoreceu!
Agita o seu pendão,
O Herói da salvação.

3 Surgiu da sepultura,
O Herói e olha em redor.
E nesta conjuntura

Satã brama em furor,
De Cristo arroja aos pés
No mais fatal revés
As infernais legiões,
Cobertas de grilhões.

4 Contemplo, jubiloso,
Tão grata contenção.
Já não me ponho ansioso
Em face da obsessão
Dos que furtar-me vêm
O destemor e o bem
Que Cristo, o meu Senhor,
Comprou em grande amor.

5 O inferno, subjugado,
Não mais me inquietará,
Nem mesmo o vil pecado
Minha alma abalará.
A morte e seu poder
Sempre hão de merecer
O meu desdém formal:
São um painel glacial.

6 Sorrio ao ver o mundo
Furioso esbravejar;
Em vão êle, iracundo,
Me tenta molestar.
Não pode o meu sofrer
Minha alma entristecer.

As trevas são clarões,
Prazer as aflições.

7 Prendi-me a Jesus Cristo
E nunca o deixarei;
E estou bem certo disto:
Com êle passarei
Por morte, mundo e dor,
Por infernal pavor,
Pecado e privação
À paternal mansão.

8 Êle entra à eterna glória,
E o sigo sem cessar
Para a final vitória,
Nada há de ma vedar.
Estruja o temporal!
Há proteção real
Em Cristo, o meu broquel,
No furacão cruel.

9 Meus passos êle guia
À entrada celestial,
Onde, áureo, se irradia
O dístico eternal:
Quem mofa lá sofreu
Coroa tem no céu;
Quem pereceu por mim
Tem glória aqui sem fim.

Tr.: M. L. H.

# 78

Música 13

1 Ó grande Herói, Senhor Jesus,
Venceste a morte ali na cruz,
Venceste o próprio Satanás;
E tal vitória a vida traz.

2 Apareceste aos teus fiéis,
Liberto de ímpias mãos, cruéis,
E em glória tu voltaste à luz;
Teu braço à vida nos conduz.

3 É certo, vive o Redentor.
Do pó se ergueu com esplendor.
Também a nós acordará;
Jamais a morte nos verá.

4 Exultem todos os cristãos.
Aos céus levantem suas mãos.
O Redentor já ressurgiu
E a culpa e a morte destruiu.

5 Jesus, queremos te servir,
Pois tu quiseste nos remir;
Demais irás nos despertar
E aos céus, contigo, nos levar.

Tr. e ad.: R. H.

# 79

Música 15

1 Oh! vós fiéis, vinde, exultai
E com Maria jubilai.
*Aleluia! Aleluia!*
As trevas, vêde-as já fugir
E o sol de novo reluzir.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia!*

2 Jesus, o Herói, ressuscitou,
Venceu a morte e triunfou.
*Aleluia! Aleluia!*
Desapareça, ó coração,
Tua ânsia e desconsolação.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia!*

3 As chagas de teu Salvador
Te manifestam o fervor —
*Aleluia! Aleluia!* —
Com que seu coração te amou:
À própria morte se entregou.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia!*

4 Agora podes exultar,
Vendo-o do túmulo voltar.
*Aleluia! Aleluia!*
Deus aceitou a mediação;
Exalta-o, pois, em gratidão.
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia!*

Tr.: Th. R.

## 80

Música 191 (199)

1 Ressurgiu Jesus, Senhor, *Aleluia!*
Anjos e homens, com fervor, *Aleluia!*
Erguem seu triunfo aos céus, *Aleluia!*
Aclamando ao nosso Deus. *Aleluia!*

2 Vive em glória o Salvador. *Aleluia!*
Onde, ó morte, está o horror? *Aleluia!*
Deus nos redimiu na cruz, *Aleluia!*
A Satã venceu Jesus. *Aleluia!*

3 Deus nos salva por amor, *Aleluia!*
Jesus Cristo é Vencedor, *Aleluia!*
Mesmo a morte destruiu, *Aleluia!*
Com poder o céu abriu. *Aleluia!*

4 Oh! sigamos a Jesus, *Aleluia!*
Que em seus passos nos conduz,
*Aleluia!*
Pela cruz e morte, aos céus. *Aleluia!*
Pois com êle irão os seus, *Aleluia!*

**Tr.: W. W.**

# 81

Música 2

1 Sei que vive o Redentor,
Sei que há vida em seu favor,
Que, se aqui na cruz morreu,
Reina em glória lá no céu.

2 Por mim vive, com poder
Junto a Deus a interceder
Pode em tudo me guiar,
Do pecado me guardar.

3 E, livrando de temor,
Minorando a minha dor,
A tristeza me desfaz,
Dá-me gôzo, vida e paz.

4 Em Jesus seguro estou.
Salvo e bem feliz eu vou.
Minha vida aqui darei
A servir meu Deus e Rei.

**S. N.**

# 82

Música 206

1 Sei que vive o Redentor,
Vive e me enche de esperança.
Morro calmo e sem temor.
Não me abala a confiança
Nem o fúnebre negror,
Tendo ao lado o meu Pastor.

2 Sei que Cristo reviveu;
Eu também verei a vida
E herdarei com êle o céu.
Morte! já não és temida.
Cristo o corpo irá levar,
E na glória irei entrar.

3 Com Jesus unido estou
Pela morte redentora;
Minha mão na fé lhe dou,
Sua mão é salvadora.
Nem a morte, o gôzo, a dor
Me separam do Senhor.

4 Carne sou e voltarei
Para a terra, em pó desfeito.
Com minha alma morarei
No repouso mui perfeito
Da bonança sem igual,
Numa glória perenal.

5 Quando Cristo me acordar,
Eu verei a luz mais pura,

Com meus olhos vou mirar
De Jesus a formosura.
Nem da morte, nem da dor,
Sofrerei jamais horror.

6 Sepultado em corrupção,
Ressuscito com nobreza;
Em fraqueza os crentes vão,
Mas verão a fortaleza,
Quando o corpo terreal
Ressurgir espiritual.

7 Oh! meus membros, jubilai:
Vem a celestial aurora.
Na esperança repousai.
Logo romperá, sonora,
Do clarim a voz final
O silêncio sepulcral.

8 Nem a tumba e seu terror,
Nem o inferno e nem a morte
Já me inspiram mais temor.
Tenho em Cristo a boa sorte
De nos céus jamais sofrer
E na glória só viver.

9 Membros meus, abandonai
Os prazeres dêste mundo
E a Jesus vos consagrai,
Devotai-lhe amor profundo.
Quero sempre meditar
No sublime e eterno lar.

Tr.: R. H.

## 83

Música 228 (214)

1 Aos céus, Jesus, glorioso,
Ascende com fulgor,
Com júbilo grandioso,
Com todo o resplendor.
Louvor a Deus cantai,
Alegres e contentes,
Ao grande Rei das gentes
Que à destra está do Pai.

2 A Cristo o céu prepara
Festiva recepção,
E aquêles que salvara
Lhe cantam gratidão.
Os anjos com fervor,
Em côro jubiloso,
Saúdam o glorioso,
Bem-vindo Vencedor.

3 Agora bem sabemos
Qual é o galardão
E como subiremos
À celestial mansão.
Jesus nos precedeu,
Abrindo-nos caminho,
E quer-nos com carinho
Bem junto a si no céu.

4 À glória ascenderemos;
Lugar dispõe Jesus.
A terra deixaremos,
Seguindo a excelsa luz.

Alerta deve estar
Teu coração, ó crente,
Que tenhas sempre em mente:
Com Cristo é bom morar.

5 Com júbilo elevemos
Os corações aos céus
E com fervor cantemos
Um hino ao grande Deus.
Buscamos-te, ó Jesus,
Poder, Caminho e Vida,
Coroa mui querida
E resplendente Luz.

6 Rejeito os teus tesouros,
Ó mundo enganador;
Eu não cobiço os louros
A que tu dás valor.
O nosso galardão,
Nosso atavio e gôzo
É nosso Deus gracioso;
Para êle os crentes vão.

7 Oh! quando chegaremos
Ao tempo promissor
Em que te avistaremos,
Ó nosso Redentor?
Ah! quando raiará
O dia em que teu crente,
Radiante e bem contente,
Ó Deus, te abraçará?

Tr.: N. S.

# 84

Música 127

1 Glória, glória ao grande Rei
Homens e anjos, todos dêem.
Cristo obedeceu à Lei,
Tudo fêz por nosso bem.
Triunfante, ressurgiu;
Vencedor, ao céu subiu.

2 Lá dos céus reinando está
Sôbre todos o Senhor;
Aos contritos êle dá
Salvação, por seu amor.
Vinde agora e recebei
Redenção aos pés do Rei!

3 Enche os nossos corações
Com o teu real poder;
De pecado e tentações
Vem, Jesus, nos defender,
Pois nós somos teus, Senhor,
Ó bondoso Redentor.

4 Reina nestes corações,
Faze-nos a ti fiéis,
Livra-nos de tentações,
Guarda-nos em tuas leis;
Pois nós somos tua grei.
Glória, glória a ti, ó Rei!

J. G. R.

# 85

**Música 58 II**

1 Jesus, o Rei da glória,
Subiu, radiante, ao céu
Depois de obter vitória,
Tirando o meu labéu.
Cumpriu os Mandamentos
E pelo pecador
Sofreu cruéis tormentos,
A morte e seu torpor.

2 Da morte ressurgindo,
Mostrou-se Vencedor
E, aos altos céus subindo,
Da glória grão Senhor.
Ó povos, exultando,
O grande Rei honrai
E, crentes, jubilando,
Por êle vos salvai.

3 Oh! Salvador amado,
Bem podes renovar
O coração malvado;
Pureza vem lhe dar.
Da perdição nos guarda,
Pois somos tua grei.
Depressa vens, não tarda
A tua vinda, ó Rei.

Tr.: R. H.

# 86

**Música 223**

1 Louvor cantamos-te, ó Senhor,
Que aos céus subiste com fulgor.
Assiste-nos, Senhor Jesus,
Com tua fôrça e tua luz.
*Aleluia!*

2 Os teus cristãos, ó Salvador,
Entoam hinos de louvor,
Por seu irmão ser Rei dos céus,
Filho unigênito de Deus.
*Aleluia!*

3 Ao céu Jesus já ascendeu,
Mas entre nós permaneceu,
Exerce agora o seu poder
A fim de sempre nos valer.
*Aleluia!*

4 Ó santos anjos, exaltai
O Filho à destra de Deus Pai.
É sábio Protetor dos seus,
Senhor da terra e Rei dos céus.
*Aleluia!*

5 Vencidos jazem Satanás,
Pecado, morte e mundo audaz.
O Vencedor é nosso Rei,
Por isso canta a sua grei:
*Aleluia!*

6 Feliz de quem nêle esperar
E seus cuidados lhe entregar!
Arreda, ó mundo vil e atroz!
A Cristo desejamos nós.
*Aleluia!*

7 Com santo sangue nos remiu;
Inferno e morte destruiu;
Consôlo, salvação e paz
O nosso Redentor nos traz.
*Aleluia!*

8 Oh! vamos todos jubilar,
Com regozijo lhe cantar:
No eterno trono de Sião
Governa nosso excelso irmão.
*Aleluia!*

9 Foi êle quem o céu abriu
E como herança o conferiu
A quem de coração o amar
E, crente, nêle confiar.
*Aleluia!*

10 Senhor Jesus, nos vem remir,
Apressa, apressa o teu porvir
E leva-nos do triste val
Ao Paraíso celestial.
*Aleluia!*

Tr.: W. K.

# 87

Música 192

1 Subindo aos céus, disseste:
Não vos esquecerei.
Irei ao Pai celeste,
Mas não vos deixarei.
Lugares vou dispor
E vos dos céus mandar
Real Consolador.
Convosco irei ficar.

2 Oh! Salvador querido,
Nos deste terno adeus,
Havendo aos céus subido;
Mas voltarás dos céus
Em todo o teu fulgor.
O mundo julgarás
À letra, com rigor;
Aos crentes perdoarás.

3 Radiantes de alegria,
Iremos receber
A Cristo neste dia,
E sem estremecer.
Virá nos libertar
Da luta terreal
E seu repouso dar
Na glória perenal.

R. H.

## 88

Música 13

1 Venceste a morte, ó Redentor,
E agora volves à mansão.
És nosso Rei e grande Autor
De tôda a nossa salvação.

2 À glória fôste tu subir
E preparar-nos o lugar
A fim de o crente te seguir
E ali contigo descansar.

3 Os olhos deixa-nos alçar,
Saudosos de te ouvir e ver,
Enfim ao mundo regressar
E junto a ti nos recolher.

4 Vem logo junto aos teus cumprir
O que teu Verbo prometeu.
Oh! presto vem nos conduzir
À glória que teu Pai te deu.

5 Aos teus remidos faze entrar
No Paraíso celestial
E em paz contigo ali reinar.
Jamais serei então mortal.

Ad.: R. H.

## 89

Música 231

1 Ao Santo Espírito com fervor
Fé pedimos no bom Salvador.
Guarde-nos gracioso em nosso hora
[extrema,
Quando entrarmos à glória suprema.
*Kyrieleis!*

2 Ó clara Luz, vem nos alumiar
E o Senhor Jesus nos revelar.
Forte em nós infunde a fidelidade
Ao que nos comprou da iniqüidade.
*Kyrieleis!*

3 Ó doce Amor, vem beneficiar
Nossas almas e nos inspirar
Fraternal bondade, cordial apêgo
Sem turbarmos o mútuo sossêgo.
*Kyrieleis!*

4 Ó bom Consolador na aflição,
Dá-nos ânimo na tentação.
Em vergonha e morte, sê nosso esteio.
Quem nos ferirá junto ao teu seio?
*Kyrieleis!*

Tr.: M. L. H.

## 90

Música 2

1 Esperança dos mortais,
Vem, ó grande Ensinador,
À Jesus tornar iguais
Os fiéis em santo amor.

2 Ó benigno Preceptor,
Vem aqui nos ensinar
A dar graças ao Senhor
E na fé a Deus honrar.

3 Santo Espírito de Deus,
Vem fazer-nos dar louvor,
Como cantam lá nos céus
A Jesus, o Salvador.

4 Teus ensinos retos são;
Invocamos tua luz.
Cresça o amor no coração;
Brilhe o amor ao bom Jesus.

* * *

# 91

Música 32

1 Espírito divino,
Que vens do Salvador,
Pedimos teu ensino
Na ciência do Senhor.
Fazermos a vontade
De Deus nos vem mostrar,
Perdão e santidade
Em Cristo revelar.

2 Nascidos já malditos
E sem podermos ver,
Ao pêso dos delitos
Teremos que morrer.
Sem ti os inimigos
Virão a nos tragar,
E nunca dos castigos
Iremos escapar.

3 Espírito divino,
Conosco vem estar,
Guiando o peregrino
A fim de se salvar.
Êle anda, receoso,
No val da perdição
E clama por repouso
Na celestial mansão.

Tr.: R. H.

# 92

Música 91

1 Ó divino Preceptor!
Bom, fiel Consolador!
Faze agora em todos nós
Poderosa a tua voz.

2 Grande e vero Instruidor,
Com celestial favor,
Mostra como te agradar
E êste culto a Deus prestar.

3 Santo Espírito de Deus,
Enche de fervor os teus,
Para entoarem o louvor
De Jesus, o Salvador.

4 Vem, Consolador veraz,
Dar-nos firme, estável paz.
No poder de tua luz
Guia as almas a Jesus!

J. L. (corr.)

# 93

**Música 361**

1 Oh! vem, Espírito de amor,
Meu Guia celestial,
Promessa de meu Salvador
E vivo Manancial.

2 Aviva a nossa débil fé
E vem nos consolar,
Benigno, guia o nosso pé
E firme o faze andar.

3 Conforta o nosso coração,
Vem nêle tu morar.
Pedimos esta doação:
A fé; pois vai salvar.

4 Da glória vem aqui trazer
A vida, a graça e luz;
Aplica a todo o nosso ser
A redenção da cruz.

5 Oh! possa a nossa fé, Senhor,
Bons frutos produzir.
Bondade, mansidão e amor,
Os faze em nós luzir.

6 Ao Pai rendamos o louvor,
Ao Filho o dêem também,
E glória ao bom Consolador
Eternamente. Amém.

Tr.: R. H.

# 94

Música 235

1 Ó Santo Espírito, convém
Que habites entre nós também.
Nos corações rebrilha.
Celeste Luz, teu resplendor
Revele em nós o seu fulgor.
Por tua maravilha
Vem dar
Sem par
Vida pia
E nos guia
Ao buscarmos
Tua face quando orarmos.

2 Concede à pregação vigor.
Sintamos sempre o seu ardor,
Qual fogo que a alma abrasa,
E nos ensina a conhecer
A Deus no seu triúno ser,
E nossa fé lhe apraza.
Fica!
Rica
Graça na alma
Dor acalma,
Dá firmeza
E preserva da fraqueza.

3 Ó Fonte eterna de saber,
As nossas almas vem encher
Da ciência que consola.
Na mesma fé, em santa união,
Testifiquemos ante o irmão
Da graça que acrisola.
Ouve!
Louve
Nosso zêlo
Teu apêlo
Para amarmos
Pecadores e os salvarmos.

4 Os teus conselhos queiras dar
E em teus caminhos nos guiar;
Sem ti não os sabemos.
Constantes venhas nos fazer,
E a ti fiéis iremos ser
Nas mágoas que sofremos.
Sara
Para
Seu repouso
E seu gôzo
Tua herança,
Que tão só em ti descansa.

5 O teu confortador poder
Pujança venha conceder
A fim de em bom combate
Por ti podermos triunfar

E os inimigos derrotar
Em mui feliz remate.
Venhas,
Tenhas
Nos teus crentes
Dentre as gentes
Fértil obra.
O consôlo lhes redobra.

6 Rochedo forte e Protetor,
Teu Verbo sem igual dulçor
Nos corações imprime.
E não iremos deslizar
Do santo ensino salutar.
Do engano nos redime.
Flua
Tua
Caridade
E bondade
Sôbre a mente,
Que em Jesus crê, mui contente.

7 Ó doce Orvalho celestial,
A tua fôrça divinal
Os corações avive
A fim de têrmos mais amor
A todo pobre pecador.
No amor a fé se ative.
Ciume,
Gume

Da contenda,
Não te ofenda,
Mas doçura
Dá e paz sem amargura.

8 Concede que, no teu poder,
Tenhamos santo proceder.
Sê nossa fortaleza,
E o mal da mente vem banir,
Cobiça e orgulho destruir,
Defende da vileza.
Possa
Nossa
Pobre vida
Ser erguida
Às alturas
Das reais, cristãs venturas.

Tr.: R. H.

## 95

Música 224

1 Santo Espírito, ó nosso Deus,
Vem cumular de graça os teus,
De amor encher os seus corações.
De tôdas tribos e nações,
Ó Deus, a tua grande luz
Os homens para a fé conduz,
Reunindo um povo glorioso
Que exalte o teu ser mui bondoso.
*Aleluia! Aleluia!*

2 Ó Luz santa, vem aclarar
Da vida o Verbo e revelar
Aos nossos corações o Senhor.
Vejamos nêle um Pai de amor.
Oh! Leva-nos a repelir
Doutrinas falsas e seguir
Jesus, o Mestre divino,
Confiando em seu glorioso ensino.
*Aleluia! Aleluia!*

3 Ó Consolador, santo Amor,
Ajuda-nos com teu favor.
Queremos ser-te sempre fiéis,
Até nas horas mais cruéis.
Apresta-nos com teu poder
E esforça o nosso fraco ser.
É nossa então a vitória,
E nos receberás em glória.
*Aleluia! Aleluia!*

Tr.: M. L. H.

## 96

Música 2

1 Sôbre nós vem repousar,
Ó real Consolador,
Que dos céus nos enviar
Prometeu o Salvador.

2 A mundana tentação
Nos procura arrebatar;
Sem a tua proteção
Só podemos naufragar.

3 Luz divina, Luz do céu,
Grande Mestre e Condutor,
Da mentira rasga o véu
E nos guia ao Salvador.

4 Vem nossa alma renovar,
Sê o nosso Protetor.
Vem a fé nos abrasar,
Dando aos teus mais puro amor.

5 Sem a tua graça a paz
Nunca poderemos ter,
Cai vencido Satanás
Ante o teu real poder.

6 Protetor divino, vem
A Deus Pai nos conduzir
E nos faze olhar o além.
Vem teus crentes dirigir.

Ref.: R. H.

# 97

**Música 228**

1 Transpõe a minha porta,
Conviva meu vem ser
Nesta alma que, antes morta,
Fizeste renascer,
Ó bom Consolador,
Bendito e poderoso
Tal como o Pai bondoso
E o Filho Redentor.

2 Vem, entra, ó Deus amado,
E dá-me o teu poder,
Poder que do pecado
Redime o nosso ser.
Proscreve a corrupção
De minha mente e faze
Que do íntimo extravase
Louvor em submissão.

3 Agreste vara outrora,
Floresço agora em ti;
Da morte, que me fôra
A perdição aqui,
Nenhum poder transluz;
Por meio do Batismo
Tragaste-a, qual abismo,
Na morte de Jesus.

4 És o óleo sacrossanto,
Por cuja grata unção
Corpo e alma, em pacto santo,
São hoje possessão
De Cristo, meu Senhor;
Sou sacerdote amado,
Profeta e rei sagrado,
Liberto do opressor.

5 Ensinas sàbiamente
Em prece as mãos alçar;
Ao teu orar potente
Deus ouve sem cessar.
E tua petição
Aos altos céus ascende
Sem trégua, até que a atende
O Deus da salvação.

6 Teu Reino é de alegria,
Desdenhas o pesar.
Em sombras de agonia
Nos vens alumiar.
Oh! sim, já tanto ouvi
Palavras de ternura
Que, em jorros de ventura,
Me deram gôzo aqui.

7 Bondade em ti sobeja,
Espírito de amor;
Contendas, ódio, inveja

Merecem teu rigor.
Aos olhos teus são vis
Porfia e inimizade,
Pois só fraternidade
Com teu amor condiz.

8 Tens todo o vasto mundo
Em tuas mãos, Senhor;
Nada há, por mais profundo,
Que fuja ao teu dispor.
Portanto em graça vem
Atar do amor os laços;
Só quando nos teus braços,
O mundo a paz mantém.

9 Do trono excelso guia
Os governantes teus.
Os velhos atavia
Com sensatez, ó Deus;
Com firme retidão
Adorna a juventude,
Que a divinal virtude
Encontre difusão.

10 À luta nos obriga
O astuto Satanás
Por cotidiana intriga.
Com ímpeto pugnaz
Nos enche e com valor,
A fim de que triunfemos

E ao mal jamais nos demos,
Senão que ao teu louvor.

11 Enquadra nossa vida
Nos moldes teus, Senhor,
E quando fôr rendida
À morte, em teu amor
Suaviza-nos aqui
Nossa hora de agonia
E ao teu solar nos guia
A herdarmos vida ali.

**Tr.: M. L. H.**

# 98

**Música A 11**

1 Vem, Espírito divino,
Nobre Ensinador.
Manifeste o teu ensino
Nosso Redentor.

*Grande Mestre,*
*Bom Consolador,*
*Teu poder em nós se mostre*
*Regenerador.*

2 Vem, dissipa em nós a treva
Que perturba a paz,
E da perdição nos leva
À mansão veraz.

*Grande Mestre,*
*Bom Consolador,*
*Teu poder em nós se mostre*
*Regenerador.*

3 Vem, reveste os teus amados
De justiça e luz
E conduze os transviados
Ao Pastor Jesus.
*Grande Mestre,*
*Bom Consolador,*
*Teu poder em nós se mostre*
*Regenerador.*

4 Tu operas entre os povos
A renovação,
Dá-nos pensamentos novos,
Novo coração.
*Grande Mestre,*
*Bom Consolador,*
*Teu poder em nós se mostre*
*Regenerador.*

Ref.: R. H.

# 99

Música 416

1 Vem, Santo Espírito de amor,
Promessa celestial,
De influxo vivificador,
Ditoso Manancial.

2 Divina luz vem tu me dar,
Pois quero conhecer
O quanto veio a desgraçar
A queda o nosso ser.

3 Resplenda neste coração
A tua clara luz,
Vem, torna minha a salvação,
Legada por Jesus.

4 O fogo da consagração
Tu podes acender
No meu gelado coração
E renovar meu ser.

Tr.: R. H.

## SANTÍSSIMA TRINDADE

### 100

Música 58

1 Ao trono majestoso
As frontes inclinai,
Saudando o Deus glorioso.
Submissos, adorai
O Criador supremo,
Ó vós, os entes seus.
Bondoso por extremo,
Vos mira desde os céus.

2 O Deus onipotente
É nosso Criador,
Seu Filho mui clemente
É nosso Redentor,
E o Preceptor divino,
O qual dos dois provém,
Nos traz o reto ensino
Dos altos céus além.

3 Os mundos obedecem
Às ordens do Senhor,
Os sêres não perecem
Com tal Mantenedor.
Estamos amparados
Por forte Protetor,
E, livres dos cuidados,
Louvamos ao Senhor.

4 Tão grande caridade
Devemos publicar
Por tôda a eternidade
E ao nosso Deus cantar.
Os hinos harmoniosos
Da filha de Sião
Reboem, jubilosos,
E subam na amplidão.

Tr.: R. H.

# 101

Música 32

1 Bendito Pai celeste,
Aceita o meu louvor
Por tudo o que fizeste
A bem do pecador,
Maldito já nascido
E sem poder amar
A quem o tem remido
A fim de os céus herdar.

2 Ó Redentor bendito,
Queremos te entregar
Um coração contrito,
Feliz a jubilar
Por ter em ti achado
Perfeita redenção
De todo o seu pecado
E paz no teu perdão.

3 Parácleto, Deus santo,
Escuta a nossa voz
Num fervoroso canto
E desce sôbre nós
Com tua claridade
Os teus a conduzir
No trilho da verdade
E à vida do porvir.

4 Triúno Deus, glorioso
É teu divino ser,
Imenso e poderoso.
Não podes esquecer
Nenhum dos teus remidos
E sempre irás velar
Por nós, os teus queridos,
Em santo amor sem par.

Tr.: R. H.

## 102

Música 155

1 Deus, Trindade indivisível,
Pai das luzes perenais,
Ainda nos és invisível
Neste mundo dos mortais.

2 Ao teu nome sacrossanto
Rendam todos o louvor.
Tu, ó Deus triúno e santo,
Queres todo o nosso amor.

3 És cercado, ó Majestade,
De ofuscante resplendor.
És a fonte da bondade,
Donde emana o puro amor.

4 Aos teus pés estão os anjos
A cantar o teu louvor,

E, obedientes, os arcanjos
Servem sempre com temor.

5 Verbo em carne revelado,
Nosso Redentor Jesus,
Morto pelo renegado,
O salvaste sôbre a cruz.

6 Vem, Espírito da vida,
A verdade declarar,
Que nossa alma deprimida
Sempre pode consolar.

Tr.: R. H.

## 103

Música 340

1 Em unidade és três, ó Deus,
E, eterno, habitas lá nos céus.
O sol à noite quer ceder;
A tua luz nos faze ver.

2 A ti louvamos de manhã
E à noite oramos com afã.
A tua grei te vem cantar
Louvores sem jamais cessar.

3 Ao Pai se renderá louvor
E ao Filho, nosso Redentor;
Ao Santo Espírito também
Se dê louvor eterno. Amém.

Tr.: Th. R.

# 104

Música 36

1 Louvado seja Deus,
O nosso Pai amado,
Que tantos bens aos seus
Tem sempre prodigado.
E foi o seu poder
Que a todos nós criou,
Podendo defender
Aos que do pó chamou.

2 Louvado seja Deus!
Imenso é seu império;
Abrange a terra e os céus,
Bem como o espaço etéreo.
Cantemos com ardor,
Dizendo a uma voz:
Triúno és tu, Senhor,
Te bendizemos nós!

3 Louvemos com fervor
A Deus, Trindade santa
Num único Senhor.
Mistério! Nos espanta!
Ardentes orações
Mandamos sempre aos céus,
Saudosos das mansões
Que habitas, ó bom Deus.

Ref.: R. H.

# 105

Música 238

1 Louvor e glória ao Deus dos céus!
É uno e o verdadeiro Deus.
Na terra apague o seu furor
E implante a paz em graça e amor;
E aos homens venha revelar
Boa vontade o Deus sem par!

2 Nós te louvamos, ó Senhor,
E bendizemos com fervor;
Eis, te adoramos sem cessar,
Glorificamos-te ao altar
E damos graças a uma voz
Por tua glória junto a nós.

3 Ó Pai, celeste Rei, Senhor
E onipotente Criador!
Ó Unigênito de Deus!
Ó Jesus Cristo, Deus dos céus!
Oh! tu Cordeiro divinal,
Filho do Pai, Deus eternal!

4 Tu, que o pecado tiras, Deus,
Sê compassivo e lá dos céus
Recebe, em tua compaixão,
A nossa humilde petição.
Ó tu, que ao Pai à destra estás,
Sê compassivo e outorga paz.

5 Só tu és santo, ó Salvador,
E tu sòmente és o Senhor.
Só tu, ó Cristo, ó Rei Jesus,
És com o Espírito da luz
Senhor excelso sem igual
Na glória do Pai celestial.

6 Amém! É confissão veraz
E à côrte celestial apraz.
O mundo inteiro a ti, Senhor,
Tributa perenal louvor,
A cristandade cantará
E no louvor não cessará.

Tr.: M. L. H.

## 106

Música 249

No templo, a Isaías sucedeu
Ver numa aparição o Criador
A descansar no excelso sólio seu,
Enchendo todo o côro de esplendor.
Aos serafins, sôbre êle a repousar,
Os viu cada um seis grandes asas ter:
Com duas os seus rostos ocultar,
Seus pés com outras duas absconder,
E com mais duas seu voar veloz.
Clamavam um ao outro em grande voz:

*É santo o nosso Deus, Senhor Jeová!*
*É santo o nosso Deus, Senhor Jeová!*
*É santo o nosso Deus, Senhor Jeová!*
*De sua glória a terra cheia está!*

Umbrais e portas sua voz moveu:
De incenso tôda a casa até se encheu.

Tr.: R. H.

## 107

Música 58

1 Santíssima Trindade,
Ó grande, eterno Deus,
De ti tenho a verdade
Que guia aos altos céus.
Tu és em três pessoas
Um único Senhor.
Céus, terras tu povoas
Com glórias e esplendor.

2 Ó Todo-poderoso,
Da caridade o Autor,
Pai santo e piedoso,
Tu és o Criador,
Que tudo fêz do nada
E o humano ser criou
Com alma imaculada:
De tua estirpe sou.

3 Jesus, de Deus és Filho,
Desceste lá dos céus
A fim de, em meu auxílio,
Nascer vero Homem-Deus,
Remir-me do pecado,
O inferno dominar
E com o teu cajado
A tua grei guardar.

4 Consolador amado,
Espírito de Deus,
A fé que me tens dado
Tirou os negros véus
De minhas vistas cegas;
Dás luz ao coração.
Sou crente, não me negas
A santificação.

5 Senhor, tu és triúno,
És verdadeiro Deus.
À Igreja tua me uno,
Pois quero ir para os céus.
Oh! dá-me a tua graça
Em tua comunhão,
A fim de que eu renasça
Teu filho santo e são.

O. S.

# 108

**Música 246**

1

Santo! Santo! Santo! Deus onipotente,
Cedo de manhã cantaremos teu louvor.
Santo! Santo! Santo! Trino Deus, clemente!
És um só Deus, excelso Criador.

2

Santo! Santo! Santo! clamam os remidos,
Lançam as coroas diante do Senhor.
Honra, glória e bênção rendem reunidos
Ao Deus de eterno, infindo e grande amor.

3

Santo! Santo! Santo! Deus mui poderoso,
Reinas com poder sôbre a terra e sôbre o
[mar.
Desde todo o sempre fôste, ó Deus, bon-
[doso,
Tua grandeza nunca irá findar.

4

Santo! Santo! Santo! Deus que és sempre
[vivo,
Tuas obras louvam teu nome com fervor.
Santo! Santo! Santo! justo e compassivo!
És um só Deus, supremo Criador.

Ref.: R. H.

# 109

Música 227

1 Vem, magno Rei dos reis,
Induze os teus fiéis
Ao teu louvor.
Grande e glorioso Ser,
Pai, santo no querer,
Vem tua grei reger,
Ó Criador.

2 Vem, nosso Salvador,
E atende com amor
Nossa oração.
Vem entre nós reinar,
Teu Verbo proclamar
E em tudo nos guiar
Na salvação.

3 Oh! vem, Consolador!
Inspira e dá vigor
Às orações,
Espírito de paz,
Que nossa dor desfaz
E plena graça traz
Aos corações.

4 Ao trino e excelso Deus
As multidões dos céus
Louvores dêem.
Ao grande Deus, Senhor,
Pai, Filho e Inspirador,
Louvemos com fervor
Sem fim. Amém.

A. H. S.

# 110

Música 469

1 Vem, ó Todo-poderoso,
Adorável Criador,
Pai eterno e caridoso,
Vem, revela o teu amor.
Ante o trono da clemência
Nos prostramos, e a uma voz
Suplicamos-te assistência,
Deus e Pai de todos nós.

2 Ó Jesus, Senhor divino,
Deus de nossa salvação,
Vem, confirma o teu ensino,
Vive em cada coração.
És o Cristo, dom glorioso,
Dom de sempiterno amor,
Vem, Jesus terno e bondoso,
Bendizer-nos, ó Senhor.

3 Vem, Espírito da graça,
Nosso culto abençoar.
Deus Consolador, enlaça
Teus fiéis neste lugar.
Esclarece as nossas mentes,
Infalível Preceptor,
E seremos fortes crentes,
Dominados pelo amor.

J. G. R. (alt.)

# ANJOS

## 111

Música 124

1 É grande e imenso o amor que Deus
Revela aos seus amados,
Mandando-lhes dos altos céus
Seus anjos não contados.
Lembremos, pois, em gratidão
Os anjos que, com prontidão,
Nos servem, devotados.

2 Acampam-se em redor de nós
Nas horas do perigo,
E nunca aos crentes deixam sós
Em face do inimigo.
Lembremos, pois, em gratidão
Os anjos que, com prontidão,
Nos dão seguro abrigo.

3 Percorrem êste escuro val
E têm de todos zêlo,
Cuidando não os toque o mal,
Nem cheguem mesmo a vê-lo.
Lembremos, pois, em gratidão
Os anjos que, com prontidão,
Nos servem com desvêlo.

Tr.: F. A.

## R E F O R M A

## 112

Música 260

1 Atende-nos, ó Deus dos céus,
Escuta os nossos brados.
Quão poucos são os crentes teus,
E estão desamparados!
É desprezado o Verbo teu;
A fé já quase esmoreceu
Em tôda a cristandade.

2 Ensinam-se doutrinas vãs,
Por homens inventadas.
Deturpam as palavras sãs,
Na Bíblia bem lavradas.
Discordam entre si também,
Confundem-nos com vil desdém,
Brilhando na aparência.

3 Queira o Senhor exterminar
A tais ensinadores.
Ousados são no seu falar
E dizem quais doutores:
Nós temos a revelação,
Decretos, leis e tradição;
Da Bíblia somos mestres.

4 Por isso diz o santo Deus:
Dos crentes afligidos
Os brados sobem já aos céus,
Ouvi os seus gemidos.
Meu Verbo mando com vigor
A dissipar a sua dor
E as hostes inimigas.

5 Provada a prata é no calor,
No fogo acrisolada.
A sã Palavra do Senhor
Na angústia é confirmada.
Provado o Verbo é pela cruz,
Revela então vigor e luz,
Iluminando a terra.

6 Ó Deus, tu queiras conservar
O Verbo claro e puro,
E sempre os teus fiéis guardar,
Agora e no futuro.
Destrói a oposição hostil,
Protege-nos de seu ardil
Em tôda a nossa vida.

Tr.: M. F.

# 113

Música A 2 (305)

1 Canta, ó crente luterano,
Canta a Deus e lhe agradece
O confôrto soberano
Que a nós todos oferece
Nas Sagradas Escrituras,
Devolvidas ao seu povo,
Cumulando-o das venturas
Dêste tempo livre e novo.

2 O Evangelho sempiterno
Entre nós seja anunciado
E revele o amor mui terno
Que redime do pecado.
Bons herdeiros da Reforma,
Ó Senhor Jesus, sejamos
E na vida e fé por norma
A Escritura só tenhamos.

3 Tua Igreja restaurada
Na pureza primitiva
Seja aos povos apontada
E em seus pensamentos viva.
Nela encontre lenitivo
A alma aflita e dolorida
Aos teus pés, ó Cristo vivo,
Que lhe dás bendita vida.

R. H.

# 114

Música 262

1 Castelo forte é nosso Deus,
Defesa e boa espada;
Da angústia livra desde os céus
Nossa alma atribulada.
Investe Satã
Com hábil afã
E sabe lutar
Com fôrça e ardil sem par
Na terra avassalada.

2 Sem fôrça para combater,
Teríamos perdido.
Por nós batalha e irá vencer
Quem Deus há escolhido.
Quem é vencedor?
Jesus Redentor,
O mesmo Jeová,
Pois outro Deus não há;
E não será vencido.

3 O mundo venham assaltar
Demônios não contados,
Jamais nos podem assombrar,
Seremos reforçados.
Do mundo o senhor
Nos tenha rancor,
Não nos tombará,

Julgado já está
Com os apostatados.

4 O Verbo deixarão ficar
Sem serem compensados.
Jesus por nós irá lutar,
Seremos libertados.
Se vierem roubar
Os bens, vida e o lar —
Que tudo se vá!
Proveito não lhes dá.
Os céus nos são deixados.

Tr.: R. H.

## 115

Música 261

1 Oh! guarda-nos, Senhor dos céus,
Do papa, que se tem por Deus,
Renega a Cristo, o Redentor,
E engana a Igreja do Senhor.

2 Vem teu poder, Senhor, provar
E sôbre os homens triunfar.
A cristandade vem guardar
A fim de sempre te exaltar.

3 Espírito, Consolador,
Aos crentes dá o teu penhor;
Sê o alto amparo no sofrer.
Em ti, Senhor, convém morrer.

Tr.: C. S.

# 116

Música 266

1 Teu Evangelho, ó Deus, Senhor,
Há muito obscurecido,
Por teu divino e terno amor
Nos foi restituído,
Mostrando a nossa salvação
Nos Livros Inspirados.
Louvamos-te de coração,
Porque nos foram dados.

2 Àqueles que por pretensões
Rejeitam a verdade
E vivem no êrro, em ilusões
Da humana falsidade,
Lhes mostra, ó Deus, por compaixão
A celestial ventura,
E os livra tu da perdição,
Do engano que os tortura.

3 Se queres, pois, ser bom cristão,
A fé é necessária.
Confia a Cristo, em oração,
A situação precária.
Tem esperança, fé e amor,
Aos semelhantes ama
No amor em que teu Redentor
À salvação te chama.

4 Sòmente tu, Senhor, darás
Por tua infinda graça
Ao crente verdadeira paz
Sem que o homem a desfaça.
O papa, o reino, o imperador
Teu Evangelho expulsam,
Mas não se poderão opor
Às fôrças que o propulsam.

5 Oh! queiras mesmo converter
Os cegos na doutrina
E que doutores julgam ser.
Rejeitam o que ensina
A Boa Nova do perdão,
E mesmo a não conhecem.
Não querem tua salvação
E aos outros a obscurecem.

6 Bem sei que os céus hão de passar
E a terra, com estrondo,
Mas a Palavra há de ficar,
Embora estale o mundo.
Quem a verdade rejeitar,
Por mais que se lamente,
Divina pena há de passar
No inferno, eternamente.

7 A morte não me causa horror,
Por Cristo fui remido;
E libertou-me do pavor

Por sangue que há vertido.
Tamanha graça do bom Deus
Jamais seja esquecida.
Concede ainda aos filhos teus
A prece a ti erguida.

8 Espero, ó Deus, por teu amor
Não seja abandonado,
Desamparado, no amargor,
Teu filho bem amado.
Será guardado em teu poder
O prometido gôzo.
Pedimos queiras conceder
Ao crente um fim ditoso.

Tr.: P. H.

## 117

Música A 7

(Para crianças)

1 Folguemos, ó meninos,
A Deus cantemos hinos
Na festa da Restauração.
Bem longe vais, ó treva,
Os seus à luz Deus leva.
Jesus os trouxe à conversão.

2 Deus despertou Lutero,
Seu servo bom, sincero,
Pavor do papa e imperador

Mostrou-lhe na quietude
Tesouros da virtude
Na Nova do seu Salvador.

3 Levou-o à luta e à glória.
Vitória após vitória
Obteve o Verbo do Senhor.
Raiou a liberdade,
Vitória da verdade!
A Deus rendamos o louvor.

Tr.: R. H.

## PALAVRA DE DEUS E IGREJA

### 118

Música 552

1 Conosco habita, ó Deus, a noite vem,
As trevas crescem. Eis, Senhor, convém
Que nos socorra a tua proteção!
Oh! vem fazer conosco habitação.

2 Depressa vem o nosso fim mortal,
Desaparece o gôzo terreal.
Mudança vem em tudo e corrupção.
Conosco faze eterna habitação.

3 Vem revelar-te a nós, Jesus Senhor,
Divino Mestre, Rei, Consolador.
Ó Guia forte, Amparo em tentação,
Vem, vem fazer conosco habitação.

4 Presente estás nas trevas ou na luz,
Não há perigo andando com Jesus.
Mêdo e pavor jamais existirão
Onde meu Deus fizer habitação.

5 Oh! morte, os teus poderes vão findar!
Em Cristo os santos vão ressuscitar.
No Reino além não há perturbação,
Senão com Deus ditosa habitação.

J. G. R. (alt.)

## 119

Música 264

1 Conserva o teu ensino
Nos tempos já do fim
E em teu poder divino
Estende a Igreja assim
Que muitos com firmeza
Esperem salvação,
E, ó Deus, lhes dá certeza
Da eterna redenção.

2 Conserva o teu respeito
Ante o contraditor.
Por teu divino feito
Converte, em teu amor,
Aos que te não conhecem
E vem te revelar
A quantos já te esquecem,
E em luz os faze andar.

3 Conserva a tua herança,
Que sangue te valeu;
Concede-lhe bonança:
A Igreja, o povo teu,
A qual tão furibundo
Persegue Satanás,
E embora estale o mundo,
Defende-a, dá-lhe paz.

4 Conserva o teu rebanho,
Que o lobo o quer tragar.
De apêrto e ardor tamanho
Só poderá salvar
Quem é Pastor supremo,
O qual o guardará
E em seu amor extremo
De tudo o suprirá.

5 Conserva a santidade
De tua habitação
E qualquer impiedade
Reduze à assolação,
A tua Lei nos guie,
Dá pão celestial,
Tão só nos atavie
Justiça divinal.

6 Conserva a Boa Nova,
As almas a salvar:
O coração renova
E o pode iluminar.
Bebamos desta fonte.
Orvalho celestial
Refresca a nossa fronte;
É doce manancial.

7 Conserva na tormenta
A tua exígua grei
E seu denôdo aumenta
No vendaval, ó Rei.
Conduze a nau, segura,
Ao pôrto celestial,
E tôda a desventura
Termina em festival.

Tr.: R. H.

# 120

Música 473

1 Da Igreja é fundamento
Jesus, o Salvador;
Em seu poder descansa,
é forte em seu amor.
Porquanto permanece,
a Igreja existirá
Com vida renovada;
jamais perecerá.

2 Em todo o vasto mundo
da humana habitação
Um nome só foi dado
no qual há salvação.
Só quem confia em Cristo
e, crente, nêle andar,
A paz divina pode,
constante, desfrutar.

3 A pura e sã doutrina
dimana de Jesus
E faz a sua Igreja
marchar em clara luz.
O nosso Deus benigno
publica o seu amor,
E a todo o mundo anima
a vir ao Redentor.

4 A pedra preciosa
que Deus predestinou,
Sustenta pedras vivas
que a graça trabalhou.
E quando o monumento
se erguer em plena luz,
A glória do edifício
será do Rei Jesus.

5 Senhor, êste edifício,
erguido por amor
E para a tua glória,
redunde em teu louvor,
Que as almas redimidas,
na mais bendita união,
Se tornem templo santo
da tua habitação.

R. H. M. (alt.)

## 121

Música 32

1 Jesus, Pastor amado,
Vem adorar-te aqui
Teu povo, vinculado
Mediante a fé em ti.
Contendas impiedosas,
Que longe de nós vão!
Tristezas dolorosas
Não rompam nossa união.

2 Família santa somos,
Família de Jesus;
Comum morada temos
Na mais perene luz.
Com zêlo mui ditoso,
Com entranhado amor
E com sublime gôzo
Servimos ao Senhor.

3 Por via dolorosa,
Arcando com a cruz,
À vida gloriosa
Marchamos com Jesus.
A salvação eterna
Jesus nos preparou
E santa paz interna
Aos crentes outorgou.

4 E sendo redimidos
Por um só Salvador,
Queremos ser unidos
Num só e ardente amor.
Olhar com caridade
As faltas dum irmão,
Guiando-o com bondade
À vida em retidão.

5 Jesus, Senhor bondoso,
Ensina-nos a amar
E, Salvador gracioso,

Aos outros perdoar.
Oh! quanto carecemos
Da ajuda do Senhor!
Unidos supliquemos,
Pedindo mais amor.

S. P. K. (alt.)

## 122

**Música 469**

1 Majestoso Deus eterno,
Nosso Pai e Criador,
Por amor imenso e terno
Nos mandaste um Redentor.
Éramos merecedores
De tremenda perdição,
Desditosos pecadores,
Sem nenhuma retidão.

2 Teu paterno amor profundo
Em Jesus se revelou
E salvou de todo o mundo.
Jesus Cristo resgatou
Os malditos réus, morrendo,
Para assim os libertar
Do destino mais tremendo
Que se pode imaginar.

3 Dêem, pois, sempre testemunho
De Jesus, seu Redentor,

Dominando assim o punho
Do feroz perseguidor.
Preguem sempre alegremente
A Palavra de Jesus,
Que no seu amor clemente
Traz ao ímpio sua luz.

4 Vem, desfaze o mau conselho
Dos que tentam perverter
O sentido do Evangelho,
E lhes faze conhecer
O que à sua paz pertence,
Ó bendito Salvador.
Tua fôrça bem convence
O tenaz contraditor.

Tr.: R. H.

## 123

**Música 318**

1 Minha alma graças rende a Deus
Por reluzir neste lugar
O Verbo, vindo desde os céus,
Que colocou no seu altar
Da santa Igreja de Jesus,
Que ao Paraíso nos conduz.

2 Dos teus ensinos o esplendor
Bem claro queiras conservar,
E os filhos teus em santo amor
Com graças possam te louvar.
No mundo irão resplandecer
E a tua glória engrandecer.

3 Tesouro imenso temos nós
Na Santa Bíblia do Senhor.
Nosso inimigo bem feroz
Nos quer roubar o grão penhor.
Resiste ao seu intento, ó Deus,
Conserva a sã doutrina aos teus.

4 Envia-nos em multidões
Ousados servos a anunciar
Teu Evangelho aos corações
E os nossos passos a guiar,
A fim de que não voltem mais
Profundas trevas medievais.

5 Pois nesta triste escuridão,
Na qual governa Satanás,
Não tem confôrto o coração,
Nem alegria e nem a paz.
Só na Escritura do Senhor
Alívio se acha em tôda a dor.

6 Por nós combate, ó grande Deus,
Aos que nos querem defraudar
De nossa herança lá dos céus.
O teu rebanho vem guardar.
Por graça nos conserva bem
Palavra e Sacramento. Amém.

Tr.: O. S.

# 124

Música 71

1 Oh! queremos sempre ouvir
A Palavra do Senhor.
Encontramos nela a paz,
E nos pode conduzir
Ao bendito Salvador
Que nossa alma satisfaz.
Ela sempre nos dirá
Quem aqui com Deus está.

2 A Palavra de Jesus
Diz ao pobre pecador
Como pode a vida obter,
Salvação perfeita e luz
Para andar com o Senhor
E jamais esmorecer.
Os seus passos guiará
E esperança lhe dará.

3 Doce Verbo de meu Deus,
Sempre queres consolar
Os aflitos neste val
E as quietudes lá dos céus
Aos cansados apontar.
Oh! morada celestial,
Quem me dera estar em ti,
Livre do pesar aqui!

R. H.

## 125

Música 243

1 Oh! retenhamos com firmeza
O santo ensino do Senhor
E conservemos em pureza
As Novas do bom Redentor.
Jamais devemos anular
O que Jesus nos faz pregar.

2 Nas suas Santas Escrituras
Busquemos nossa orientação,
E alcançaremos as venturas
Da mais completa redenção,
Que por seu sangue o bom Jesus
Obteve para nós na cruz.

3 Por isso com fidelidade
Seus crentes deverão guardar
Tôda a Palavra da verdade,
Que as almas lhes irá salvar.
Destila vida e salvação
E refrigera o coração.

R. H.

# 126

Música 32

1 Oráculos divinos,
a própria voz de Deus,
Fanal que aos crentes guia
na rota para os céus!
As Santas Letras brilham,
estrêlas na amplidão,
Revelam Jesus Cristo
e nêle redenção.

2 Oráculos divinos,
sois vós que nos mostrais
A senda de esperanças
e glórias imortais.
Por vós assim levados
à fonte ao pé da cruz,
Alívio e paz achamos
na graça de Jesus.

3 Oráculos divinos,
enquanto o sol brilhar,
Que possa o mundo inteiro
a vossa luz gozar.
Que todos, jovens, velhos
e as gerações que vêm,
No Santo Livro encontrem
a paz de Cristo. Amém.

S. F.

# 127

Música 463

1 Rendemos glória ao nome de Jesus
Por todos os que estão na eterna luz,
Aqui, porém, levaram sua cruz.
*Aleluia! Aleluia!*

2 Tu, Cristo, fôste a sua salvação,
A sua luz na densa escuridão
E no combate a sua proteção.
*Aleluia! Aleluia!*

3 Os crentes todos queiram pelejar
Como os teus santos e afinal ganhar
O prêmio eterno, o galardão sem par.
*Aleluia! Aleluia!*

4 Oh! comunhão bendita e divinal:
Nós, fracos — êles com poder real,
Mas todos teus, na glória triunfal.
*Aleluia! Aleluia!*

5 Dourada tarde, no oeste a reluzir,
Promete ao combatente o refulgir
Da doce aurora no eternal porvir.
*Aleluia! Aleluia!*

Tr.: Th. R.

# 128

Música 127

1 Santa Bíblia, meu prazer,
Meu tesouro deves ser.
És verdade lá dos céus,
A Palavra de meu Deus.
Tu me dizes o que sou,
Donde vim e aonde vou.

2 Repreendes meu andar
E me exortas sem cessar;
Alumias o meu pé,
Fortaleces minha fé;
És nascente dêste amor
Que me tem meu Salvador.

3 Nunca podes enganar;
É divino o teu falar,
Dando fôrça ao coração,
Quando sofre na aflição;
Observando o teu dizer,
O pecado irei vencer.

4 Sei de ti que viverei
E com Cristo reinarei.
Nêle tenho remissão
E perfeita salvação.
Santa Bíblia, meu prazer,
Meu tesouro deves ser.

Tr.: R. H.

## 129

Música 58

1 Se aqui, Senhor, tão poucos
Te vêm cantar louvor,
Se por prazer os loucos
Permutam teu amor,
Teu povo aqui deseja
Render-te gratidão,
Porque na tua Igreja
Achou consolação.

2 Jesus, teu crente inspira,
Ó tu, Verdade e Luz.
Desfaça-se a mentira,
Que à perdição conduz.
Da cega idolatria
Os povos vem livrar,
Por tua graça os guia
E os faze te adorar.

3 Só tu, Jesus, remiste
Do inferno o pecador
E então aos céus subiste,
Ó nosso Intercessor.
Espírito divino,
Nos vem iluminar,
Derrama o teu ensino
No mundo sem cessar.

S. N. (alt.)

# 130

Música 334

1 Teu, sem cessar, eu seja,
Ó Deus, Ensinador,
Contigo eu sempre esteja
E aprenda com amor
No ensino ser constante,
Sem nunca vacilar.
Concede-o! Jubilante,
Louvores hei de dar.

2 Jesus, ó minha Vida,
Consôlo e Sumo Bem,
A morte mais dorida
Sofreste com desdém.
Com sangue me compraste,
Por isso teu serei.
A vida preparaste,
E eu dela gozarei.

3 Ensinador celeste,
Fiel luz e meu penhor,
Que a Cristo me trouxeste
Na fé, por teu favor,
Conserva-me bem forte
Em minha confissão;
Assiste-me na morte,
Concede a salvação.

Tr.: M. L. H.

# 131

**Música 129**

1 Vem trazer a paz à Igreja,
Ó bondoso Salvador.
Faze com que o mundo veja
Como o fraternal amor
Pode unir teu santo povo.
A concórdia e doce paz
Ama quem nasceu de novo
E com Deus se satisfaz.

2 Vendo nos irmãos fraqueza,
Lhes tenhamos mais amor,
Que é sinal de fortaleza
Num bom crente do Senhor.
Verdadeira caridade
Faltas mil irá cobrir,
Estreitar-nos na unidade
E bons frutos produzir.

3 A concórdia na doutrina,
A concórdia em santo amor,
A concórdia bem divina,
A concórdia no Senhor,
A concórdia na esperança
É que traz perfeita união,
Entre os crentes confiança,
Repousando então Sião.

R. H.

## 132

Música 58 II

1 Ó Deus, desperta e chama
Ceifeiros sem cessar.
A seara, branca, clama
Por quem a vá ceifar,
Levando ao vasto mundo
Mensagem do perdão,
Que diz do amor profundo
Do Deus da salvação.

2 Mais êste obreiro atenda
A nobre vocação
Para a missão colenda
Da santa pregação,
Que pregue destemido
A Nova de Jesus,
Trazendo bem erguido
O lábaro da cruz.

3 No servo aqui presente
Confirma o teu poder,
Mantendo-o firme e crente
Até a glória ver.
Conserva-o na doutrina
Sadia de Jesus,
Que ao pecador ensina
Obter a tua luz.

4 Reveste-o de justiça
E dá-lhe retidão;
Preserva-o da cobiça
De tudo quanto é vão.
Que tenha fé submissa
A ti, bom Salvador.
Não tombe em tua liça,
Mas vença ao tentador.

5 Conduza em teu caminho
A tua santa grei
E busque com carinho
Aos que de tua Lei
Se houverem transviado,
E os leve ao Salvador;
E estando já cansado,
Recolhe-o com amor.

R. H.

## 133

Música 32

1 Senhor da ceifa, atende
A nossa petição
E o nosso zêlo acende
Na santa pregação.
Os campos já branquejam,
Ceifeiros a chamar,
A fim que os frutos sejam
Colhidos sem cessar.

2 Compete a ti sòmente
Obreiros escolher,
Que preguem retamente
Conforme o teu querer.
Ensinos verdadeiros
Dá aos seus corações;
Envia bons obreiros
Em grandes multidões.

3 Aquêle que há chegado
A trabalhar aqui
No seu mister sagrado,
Mandado foi por ti.
O seu labor confirma
Com bênçãos especiais
E em dôbro nêle afirma
Divinas credenciais.

4 Semeie na esperança,
E cresça nêle a fé.
Na lida, com bonança,
Prossiga sempre em pé.
Trabalhe com desvêlo
E cheio de fervor,
Pregando com bom zêlo
A graça do Senhor.

5 Jesus, em todo o mundo
A Nova faze ouvir
Que por amor profundo

Lograste nos remir.
Os pobres desgarrados
Conduze à retidão
E livra-os dos pecados
Por graça em profusão.

R. H. M. (alt.)

## CONFERÊNCIA

### 134

Música 69

1 Meu Deus, eu te alço um hino
De gratidão cordial,
Porque por teu destino
Faço obra celestial.
Bendigo-te, ó Senhor,
Porque me hás escolhido
A fim de eu ser ouvido,
Pregando ao pecador.

2 Senhor, para êste ofício
Me sinto muito vil,
Se não notar de início
Que assistes mui gentil
Teu servo ao ministrar,
Por ti habilitado;
Porém, por ti prendado,
Alegre, irei pregar.

3 Ó Deus, o meu intento,
O faze progredir
E o claro entendimento
Da Bíblia transmitir
Nas minhas pregações,
Expondo as profecias,
Odiando as heresias,
Malignas ilusões.

4 Cumprir com tanto zêlo
O ofício é meu dever
E, a tempo, com desvêlo
Sem mêdo repreender.
Encorajar me vem
À vida abrir caminho
Por rigidez, carinho,
Consôlo e amor também.

5 Preserva o teu rebanho
De dano ou mal sofrer
E de eu por torpe ganho
O apascentar querer;
Anime-o tua paz,
Que me ouça, desejoso
Do ensino proveitoso
Que a salvação lhe traz.

6 Concede tome a peito
Teu Verbo salutar
E frua o seu proveito
A bem de a fé firmar.
Se a cruz o deprimir,
Jamais, ó Deus, se esqueça
Que fazes não pereça
E possa resistir.

7 Senhor, no ministério
Governa mesmo a mim
E faze o tome a sério,
Cumprindo-o sempre assim
Que busque te exaltar
E o bem do teu rebanho,
Não dando ensino estranho,
Mas o que edificar.

8 Pois bem, Senhor, atende
Ao que te supliquei
E todo o dom me estende,
Conforme te roguei.
Denôdo dá, vigor,
Assim que alegre lute
E em teu louvor labute.
Ajuda-me, ó Senhor.

Tr.: R. H.

## 135

Música 509

1 Ainda há lugar na casa do Senhor.
À mesa do jantar,
Eis o lugar de cada pecador!
Forçai-os presto a entrar,
Trazei-os indistintamente;
Jantar há para muita gente.
*Ainda há lugar!*
*Ainda há lugar!*

2 Ainda os convida o divinal amor
Para o real jantar:
Depressa vinde à casa do Senhor,
A graça saborear:
É livre a graça e a porta aberta;
É tempo, ó pecador, desperta.
*Desperta já!*
*Desperta já!*

3 É tempo, sim. O prazo vai fugaz,
Já vem chegando o fim.
Buscai em Cristo a verdadeira paz.
Já soa o seu clarim.
Eis! vem Jesus, da Igreja Espôso,
E traz ao crente eterno gôzo.
*É tempo, sim!*
*É tempo, sim!*

Tr.: R. H.

# 136

Música 21

1 Antigo espírito, desperta,
Espírito dos guardas de Sião,
Que dia e noite andava alerta,
Lutando com estrênuo coração.
O teu clamor penetre o mundo aqui
E chame, claro, multidões a ti.

2 Que ardesse já teu fogo santo
E viesse pelo mundo se alastrar!
É grande a seara, ó Deus, entanto
São poucos os teus servos a ceifar.
Manda, ó Senhor da ceifa, obreiros
[mais
Que sejam servidores teus leais.

3 Oh! dá teu Verbo por milhares
De evangelistas sob o teu poder.
É necessário os ajudares;
Faze-os o império de Satã vencer
E em todo o mundo o Verbo propagar
Para o teu santo nome assim honrar.

Tr.: Th. R.

# 137

**Música 495**

1 Desde um ao outro polo,
Da China ao Panamá,
E do africano solo
Ao alto Canadá,
Por mui longínquas terras
Nós vamos sem pavor,
Por vales e por serras,
Pregando o Salvador.

2 De Deus as maravilhas
Que vemos ao passar
Por terras e por ilhas
E pelo argênteo mar,
São tantas, são imensas;
Mas, cegos, os pagãos
Professam falsas crenças,
Adoram deuses vãos.

3 E nós que conhecemos
Brilhante luz da fé,
Nas trevas deixaremos
Aquêle que não crê?
Sem mais demora vamos
Falar-lhe do perdão
Que por Jesus gozamos:
A eterna salvação.

4 Seu nome proclamado
A tôda geração,
Traz ao desventurado
A eterna salvação.
A terra assim rendida
Ao nome de Jesus,
Terá então a vida
Que promanou da cruz.

Tr.: G. S. F.

## 138

Música 512

1 Ó Jesus Cristo, vera Luz
Que os transviados reconduz,
Ao teu rebanho os vem trazer,
Assim que salvos possam ser.

2 A luz da graça queiras dar
Ao que perdido em êrro andar,
Também aos que tentados são
Por qualquer íntima ilusão.

3 E o que demais se desviou,
O busque o amor que já salvou,
Sare a alma que ferida está;
Então bendita viverá.

4 Os surdos faze, ó Deus, ouvir,
Os mudos sua bôca abrir

Em boa confissão de fé,
E passo firme dê seu pé.

5 Inspira a quantos já não vêem
E separados se mantêm;
Os desunidos vem juntar
E dúvidas lhes dissipar.

6 E em santa união com todos nós
Te louvarão em alta voz
Por tanta graça que lhes traz
Perdão e sempiterna paz.

Ref.: R. H.

## 139

**Música 498**

1 Vem, Jesus, ó Desejado
Das nações, te levantar.
O Evangelho bem-amado
Faze ao mundo proclamar,
Pois a todos os detidos
Traz gloriosa redenção;
E alcem todos reunidos
Teu louvor em gratidão.

2 Oh! atenta aos que em cegueira
Desconhecem teu fulgor,
Aos que estão do inferno à beira
E erram tristes em redor.

Eis a confusão das gentes:
Acham-se em escuridão;
Transviados e descrentes,
Vivem sem consolação!

3 Nós, em trevas semelhantes,
Estaríamos também,
Se nos não salvasses antes,
Ó Jesus, de quem nos vem
Plenitude de bondade,
Graça imensa e compaixão.
Oh! concede-nos vontade
De servir-te em prontidão.

4 Tendo a salvação provado,
Não queremos descansar,
Mas pregar, como hás mandado,
O Evangelho salutar,
Proclamando às criaturas
O conselho celestial,
Que percebam as doçuras
Do perdão universal.

5 Ah! que sempre em nós aumente
Caridade ao pecador.
Imploramos fielmente
Teu auxílio, ó Salvador,
Que, espontâneos, contribuamos
Para as obras da missão,
Missionários mantenhamos
Que anunciam redenção.

6 Sejam graça e amor pregados
Para dar aos povos luz;
Dos caminhos e valados
Chama-os junto a ti, Jesus.
Livra os que predestinaste,
Do poder de Satanás,
Pois para êles preparaste
Moradia em plena paz.

Tr.: Th. R.

# DEDICAÇÃO DE TEMPLO

## 140

Música 58

1 Cantando um hino novo,
Louvemos ao bom Deus.
O seu ditoso povo
Penetra aqui os céus.
Ouvi aqui seu brado,
Os povos a chamar
Do meio do pecado
Bem junto ao seu altar.

2 Oh! dia desejado!
Podemos dedicar
Um templo ao Pai amado
A fim de aqui morar.
Rebrilhe o Verbo puro
Na casa do Senhor,

Agora e no futuro,
Em límpido fulgor.

3 Senhor, eu tenho amado
A tua habitação,
Na qual sou confortado
Por tua pregação.
É doce aquela Nova
De Cristo, o Salvador;
A tua graça louva
E teu profundo amor.

4 Eu tenho já saudades
Da casa paternal.
Nos céus não há vaidades
E nem nos toca o mal.
Termina a morte e o pranto
Na celestial mansão,
Onde é perfeito e santo
O gôzo do cristão.

R. H.

## ANIVERSÁRIO DE TEMPLO

## 141

Música 633

1 As vozes levantai
E o Rei da glória honrai,
Ao que governa os céus e a terra,
[celebrai.

Tu, ó Sião,
És seu prazer e sua eleita geração.

2 Por graça, ó Sumo Bem
E Rei da glória, vem
E o nosso amado templo e a todos
[nós sustém.
Oh! vem mostrar
Que podes, grande Deus, conosco
[aqui morar.

3 Oh! queiras atentar
Em nosso ardente orar;
Em Cristo as petições te queiram
[agradar.
Oh! dá vigor
Ao Evangelho e outorga bênçãos, ó
[Senhor.

4 Batismo e Comunhão
Nos manem profusão
De eterno amor, verdade e plena
[compaixão.
Concede, ó Deus,
Que todos nós, enfim, te honremos lá
[nos céus.

Tr.: Th. R.

# C A T E C I S M O

## A — Dez Mandamentos

### 142

**Música 197**

1 Feliz é quem jamais andar
Nos passos em que os ímpios vão
E nem com êles se assentar
Em desgraçada comunhão.

2 Na Lei de Deus terá prazer
E nela alegre viverá.
Ao santo Deus obedecer
De todo o coração irá.

3 Mui próspero florescerá
Qual planta fresca junto ao rio
E sazonados frutos dá,
Quer seja o tempo quente ou frio.

4 As suas fôlhas verdes são
E nunca poderão murchar;
Exuberantes, crescerão
E ao Criador irão louvar.

5 Desventurado o transgressor!
A vida eterna não verá,
Porque não crê no Salvador;
No inferno sempre penará.

6 A fé por obras não provou,
Não confessou seu Salvador.
Mundano foi e o renegou;
É mais que justo o seu horror.

7 Enquanto aos crentes o Senhor
Dará bendita salvação,
Os ímpios julga com rigor,
Mandando-os à condenação.

Tr.: R. H.

## 143

**Música 3**

1 Querendo em paz com Deus viver
E seu bendito filho ser,
Seus Mandamentos vás cumprir
E em passos retos os seguir.

2 Diz êle: Eu sou o teu Senhor,
A quem tu deves todo o amor.
Confia em mim de coração
E busca em mim teu galardão.

3 Meu santo nome invocarás
E em oração me buscarás.
Meu dia santificarás
E meus preceitos ouvirás.

4 Depois de mim, aos pais serás
Submisso e sempre os honrarás.
Não vás matar, nem ofender,
E vida casta deves ter.

5 Também não deverás furtar
Nem falso testemunho dar.
Não deves cobiçar de alguém
A casa, nem mulher que tem.

6 Zeloso pela minha Lei,
Ao transgressor castigarei.
Bondoso, quero compensar
A quem, submisso, nela andar.

Tr.: R. H.

## B — Credo Cristão

### 144

Música 251

1 Nós cremos todos num só Deus,
Criador de céu e terra.
Tomou-nos para filhos seus,
Como Pai em nós impera.
Dá-nos sempre o mantimento,
Alma e corpo nos ampara;
Em perigos traz alento,
Proteção na trilha amara.
Oh! nada nos molestará;
Com seu poder nos guardará.

2 E cremos mais no Salvador,
Que é Jesus, seu Filho amado;
É Deus igual ao Criador
E também como êle honrado.
Veio ao mundo por Maria
Como um homem verdadeiro;
Viu-se em dôres e agonia
E expirou no vil madeiro;
Porém dos mortos ressurgiu
E nossas almas redimiu.

3 E cremos no Consolador,
Santo Espírito divino;
Conforta e adorna o pecador
Com seus dons e seu ensino.
Êle erige a cristandade,
Conservando-a em harmonia,
E perdoa a iniqüidade.
Vindo o derradeiro dia,
Da tumba havemos de sair
E à glória celestial subir.
*Amém.*

Tr.: M. L. H.

# 145

Música 252

1 Nós cremos todos num só Deus,
Pai e Filho e Ensinador,
Que socorro traz dos céus.
Anjos cantam-lhe louvor.
Cria por seu grão poder
Tudo como lhe aprouver.

2 E cremos mais no Salvador,
Que, nascido de mulher,
Ascendeu no seu fulgor
E consigo ali nos quer,
Pois por nós também morreu
E seu sangue aqui verteu.

3 E cremos no Consolador,
Que dos dois sem fim provém,
Sendo bom Amparador
Dos que em aflições se vêem.
És triúno, ó grão Senhor;
Cantem todos teu louvor.

Tr.: R. H.

## C — Pai Nosso

### 146

Música 458

1 Ó nosso Pai, que estás nos céus
E mandas sermos filhos teus,
Com fé devemos te adorar,
Rogar e sempre te louvar.
Dá com que implore o coração
Com verdadeira devoção.

2 Teu nome faze-nos honrar
E na Palavra nos firmar.
Concede-nos, ó bom Senhor,

Vivermos santos, em amor.
Teu povo queiras bem guiar,
De ensino falso o preservar.

3 Teu Reino venhas erigir
Aqui na terra e no porvir.
Ó Santo Espírito, sustém
Por sacros dons Jerusalém.
Desfaze a fôrça de Satã;
Conserva a tua Igreja sã.

4 Assim se faça, qual no além,
O teu querer no próprio aquém.
Paciência dá em todo o mal,
Que andemos dóceis neste val.
O teu poder queira impedir
O intento que te resistir.

5 O pão diário queiras dar,
Ao corpo quanto precisar.
Preserva os teus de guerra e horror,
De peste, carestia e dor.
A tua paz queira habitar
Conosco e o mêdo afugentar.

6 Perdoa as nossas dívidas,
Que já não turbem nossa paz.
Também ao nosso devedor
Perdoamos sem guardar rancor
A fim de em unidade andar,
Servindo aos outros sem cansar.

7 E não nos deixes induzir
À tentação, ao investir
O diabo para nos tombar.
Socorre-nos, nos vem guiar.
Ó Santo Espírito de amor,
Refaze a fé no Salvador.

8 E livra-nos de todo mal.
É mau o tempo terrenal.
Da morte eterna e seu horror
Nos salva e abriga, ó Salvador.
Bendito fim vem conceder
E então nossa alma receber.

9 Amém! Assim se faça! Amém!
Por graça a nossa fé mantém,
Que não possamos duvidar
Do que te viemos suplicar
Em nome teu, por teu favor.
Amém! Amém! Ó Redentor!

Tr.: W. W.

## 147

Música 91

1 Por amor do Mediador,
Que ao teu lado se assentou,
Ouve, ó Deus, o pecador
Na oração que lhe ensinou.

2 Nosso Pai que estás no céu
Suplicamos com fervor,
Que o bendito nome teu
Seja honrado com amor.

3 Venha, ó Deus, teu Reino a nós,
Faze a Igreja aqui crescer.
Ouça o mundo a tua voz
Para a ti se converter.

4 Sempre possa se fazer
Nesta terra qual nos céus
Teu sagrado e bom querer,
Ó bendito e sumo Deus.

5 Dá-nos hoje o nosso pão,
Alimento e o que vestir,
Paz, saúde e tempo bom,
Sem cuidados no porvir.

6 Vem a culpa perdoar
E fazer-nos compreender
Que devemos desculpar,
Quando o irmão nos ofender.

7 Não nos deixes sobrevir
A dolosa tentação,
Antes vem nos assistir
E livrar da perdição.

8 Assim seja, ó bom Senhor.
Guarda sempre o nosso ser,
Pois são teus, ó Criador,
Reino, glórias e poder.

R. H.

## D — Santo Batismo

### 148

Música 300

1 Bom Jesus, eis-nos aqui
A cumprir o teu mandado.
Êste infante vem a ti
Por haveres tu chamado
Aos teus braços os meninos,
Dando os céus aos pequeninos.

2 Já fizeste bem saber,
Em falando a Nicodemos,
Que é preciso renascer
E que a vida não veremos,
Se não formos batizados
E lavados dos pecados.

3 Eis o que nos traz a ti!
Oh! recebe a nossa prenda;
Desça a tua glória aqui,
Tua graça lhe resplenda.
Faze-o verdadeiro crente
E bendito eternamente.

4 Por teu sangue o vem lavar
E da inata iniqüidade,
O Batismo o irá limpar.
Dá-lhe a tua santidade,
Cobre-o com teu alvo manto,
Ó Jesus, que és justo e santo.

5 Suplicamos com fervor
Pelo infante batizado.
Esta prece, ó Mediador,
Apresenta ao Pai amado,
Que seu nome seja inscrito
Entre o povo teu bendito.

Tr.: R. H.

## 149

Música 298

1 Fui em teu nome batizado,
Ó trino Deus, e sou cristão,
Ao povo santo acrescentado,
E a fé me aviva o coração.
Sou arraigado em meu Jesus,
E em mim o Espírito reluz.

2 Querido Pai, me declaraste
Amado filho e herdeiro teu.
O Redentor, tu me salvaste,
A tua morte me valeu.
Na privação, em tôda a dor
Me animas, ó Consolador.

3 Já prometi fidelidade,
Amor, respeito e submissão.
Fui feito tua propriedade
Por graça e grande compaixão.
Renunciarei às obras más
E à pompa vã de Satanás.

4 Tu és fiel no cumprimento
Do pacto em todo o proceder.
Se eu transgredir o mandamento,
Oh! não me deixes perecer.
Ao tropeçar, turvar a paz,
A graça não me negarás.

5 A ti me entrego novamente,
Meu corpo e o coração são teus.
Apossa-te da minha mente,
Que eu seja a ti fiel, ó Deus.
Não haja impulso a me animar
Que a ti se não subordinar.

6 Afasta-te de mim, Maligno,
Contigo pacto algum farei.
Sou maculado, mesmo indigno,
Mas em Jesus a paz achei.
Ao mundo quero renunciar
E só em Cristo confiar.

7 Ó trino Deus, nos meus intentos
Jamais me deixes vacilar,
Que eu possa em todos os momentos
No teu concêrto firme estar.
Assim eu vivo e morrerei
E assim no céu te louvarei.

Tr.: F. S.

## 150

Música 53

1 Sou crente batizado
Em nome de meu Deus;
Aos santos fui juntado,
Ao povo que herda os céus.

2 Fui todo revestido
Do Salvador Jesus,
Por êle fui remido
E tenho vida e luz.

3 De novo sou nascido,
Gerou-me o meu Senhor.
Sou filho mui querido
Em Cristo Redentor.

4 Inquieta-me o pecado?
Não devo mais temer.
De todo perdoado,
Não posso perecer.

5 Que fujam mesmo os montes,
Meu Deus será fiel,
Não secarão as fontes
Da graça de Israel.

6 Ó meu Jesus bendito,
Desejo te servir
De coração contrito
E sempre a ti seguir.

R. H.

## E — Confirmação

### 151

Música 395

1 Comigo fica, ó Deus,
Teu Verbo aqui me guie
Com segurança aos céus
E de erros me desvie.
Tem compaixão de mim,
Concede-me bom fim,
Nos céus bendita paz,
Que tão feliz me faz.

2 Oh! vem me confortar
Ao desabar o mundo,
E, quando enfim passar
A terra com estrondo,
Transporta-me, ó Jesus,
À glória e eterna luz,
Onde eu te exaltarei,
Ó meu bendito Rei.

Tr.: R. H.

# 152

Música 335

1 Comigo vem estar
Meu Deus e Criador.
Oh! deixa-me expirar,
Seguro em teu amor.
Meu ser a ti oferto
E estou de ti bem perto.
Teu servo dedicado
Me faze, ó Pai amado.
Sou teu, bendito Criador,
Meu grande Amparador.

2 Teu sangue, ó Salvador,
Bem pode me lavar
E com o Criador
De todo conciliar.
Recolhe tu minha alma,
Vem dar-lhe doce calma,
Liberta-a do pecado,
Renova o seu estado.
Sem ti, perdido iria estar;
A culpa vem tirar.

3 Fiel Consolador,
Ajuda-me vencer
O mundo tentador
E a ti obedecer.
Vem revelar-me o Filho;

Por teu divino auxílio
Teu Evangelho entendo
E o mundo irei vencendo.
Só tu operas todo o bem:
Em meu socorro vem.

4 Triúno e santo Deus,
A ti pertencerei.
Nos pensamentos meus
Honrar-te deverei.
Por graça mui bendita
Em mim, ó Deus, habita.
Vitória após vitória
Proclama a tua glória.
Feliz serei se fores meu
E se eu puder ser teu.

Tr.: R. H.

## 153

Música 155

1 Crês e fôste batizado
E pertences aos cristãos;
Hoje fôste confirmado
E juntado aos teus irmãos.

2 Ante os homens confessaste
Tua fé no Salvador.
O teu pé jamais se afaste
Dêste povo do Senhor.

3 Pela fé resplandecente
Sê nas trevas uma luz,
Pelas obras de bom crente
Glorifica ao bom Jesus.

4 Sê, irmão aqui bem-vindo,
Entra em nossa santa união
E conosco vai seguindo
O caminho da mansão.

5 Por Jesus, Caminho e Vida,
Ruma à casa paternal,
Tão feliz e tão querida,
Que jamais terá igual.

6 Jubiloso, salmodia,
Redimido por Jesus,
Diàriamente principia
Teu andar em pura luz.

7 Sejas sempre bom guerreiro
De Jesus, o Salvador,
Fites sempre o céu fagueiro,
Que será do vencedor.

R. H.

# 154

Música 410

1 Guia-nos, Jesus,
Teu caminho é luz.
Hesitar já não queremos,
Sempre a ti fiéis seremos.
Toma a mão dos teus,
Leva-os para os céus.

2 Em apêrto e ardor
Mostra o teu favor.
Quando vem a desventura,
O teu filho não murmura.
Pelas aflições
Vamos às mansões.

3 Enche alguma dor
A alma de pavor,
Sobrevem-nos inclemência,
Dá-nos sempre paciência.
Faze-nos fitar
O celeste lar.

4 Vem-nos conduzir
Ao melhor porvir.
Não nos deixes sem amparo
No caminho agreste e amaro.
Finda a vida aqui,
Leva-nos a ti.

Tr.: R. H.

## F — Ofício das Chaves

### 155

Música 321

1 Agradecemos-te, ó Senhor,
A tua ajuda ao pecador.
À nossa culpa dás perdão
E em tudo és nossa salvação.

2 Por teu ministro vens dizer:
· Eis-me, ó meu filho, a te absolver!
Tens paz; não deves mais pecar,
Mas sempre a mim, teu Deus, tornar.

3 Louvamos teu bom coração,
Que sara a dor com prontidão
Mediante o sangue de Jesus,
Por nós vertido sôbre a cruz.

4 O teu Espírito nos traz
Perene gôzo e santa paz.
Palavra e Sacramento, enfim,
Conserve-os entre nós sem fim.

Tr.: R. H.

## 156

Música 313

A Deus louvemos e lhe bendigamos
Por haver-nos sustentado
Com o seu corpo e sangue. Ah! que
[creiamos
Que o perdão nos foi selado.
*Kyrieleison.*

Ó Jesus, teu corpo sagrado,
Pela virgem mãe à luz dado,
E o teu sangue também
Livrem-nos do mal. Amém.
*Kyrieleison.*

Tr.: R. H.

## 157

Música 155

1 Amoroso, nos convida
Cristo para a Comunhão
E oferece o pão da vida
Para a nossa salvação.

2 A teu doce chamamento
Acudimos, bom Senhor.

Traze-nos o crescimento,
Ó Jesus, na fé, no amor.

3 Por tamanho benefício
Não há como agradecer;
Damos como sacrifício
A nossa alma, o nosso ser.

4 Nesta Mesa prometemos
Sempre em tua Lei viver,
E fiéis a ti seremos,
Bom Jesus, até morrer.

Tr.: R. H.

## 158

Música 315

1 À tua Santa Ceia venho,
Jesus, que habitas o alto céu.
Do Pão celeste fome tenho,
De ti, que és nutrimento meu.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

2 Concede eu digno me apresente
À tua Mesa celestial
E guarde sempre a ti na mente,
Jesus, meu Fiador leal.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

3 Indigno sou, pois é verdade
Que me perdi, sou pecador;
Mas tua divinal bondade
Me procurou, ó bom Pastor.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

4 Oh! que eu reprove o vil pecado,
O qual outrora tanto amei,
E que examine o meu passado
À luz de tua santa Lei.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

5 Teu coração sempre é movido
Por mui profunda compaixão
A dar ao pecador ouvido;
Por isso busco o teu perdão.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

6 Sou oprimido e fatigado
Por minha grande transgressão;
Perdão, porém, me seja dado,
E alívio e graça em profusão.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

7 Meu coração desesperado,
Lançando-se aos teus pés, Senhor,

Lamenta e chora o seu pecado,
Porém confia em teu favor.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

8 De teu amor o testamento
Chamo esta Ceia salutar,
E vejo quanto estás sedento
Do meu eterno bem-estar.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

9 É a esperança e o bem supremo,
A base e o vínculo do amor,
A fôrça com que nada temo;
De tua graça é o penhor.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

10 Ela é dos fracos fortaleza,
Dos fatigados refrescor,
Dos desditosos é riqueza
E aos moribundos dá vigor.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

11 A débil fé se fortalece
Em ti, ó santa Comunhão.
Quando a minha alma desfalece,
Alento encontra neste Pão.

*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

12 Como a criança, desejosa
De sua mãe, anela amor,
Também minha alma, sequiosa,
Almeja a Ceia do Senhor.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

13 A salvação por ti obtida, —
Pois corpo e sangue vieste dar —
É de minha alma fôrça e vida
E pode o coração quietar.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

14 Contigo estou de todo unido,
Pois vivo em ti e tu em mim;
Não ando mais entristecido,
Ao meu temor puseste fim.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

15 Embora venha a própria morte,
Estou alegre, pois Jesus
Me destinou ditosa sorte:
Habita em mim e me conduz.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

16 Jesus a tumba me alumia,
Nada há que possa me afligir.
Ressurgirei no extremo dia
E a glória eterna hei de fruir.
*Teu corpo e sangue, ó meu Jesus,*
*São de minha alma vida e luz.*

Tr.: Th. R.

# 159

Música 58 II

1 É pão dos escolhidos
O corpo do Senhor;
É vida dos remidos
O sangue redentor.
O pão do mundo insano —
Riquezas a fartar —
Ao coração humano
Não pode saciar.

2 O mundo só consome
A vida do mortal;
Só acha paz quem come
O pão celestial.
Teu corpo é, que foi dado,
Teu sangue é, meu Jesus,
Por todos derramado
Em remissão, na cruz.

(Corr.)

## 160

Música 7

1 Oh! Pão celeste, doce bem,
Mais excelente que o maná!
Minha alma vida nêle tem
E eternamente viverá.

2 Oh! Novo pacto do Senhor
No cálix desta Comunhão!
Reconciliando o pecador,
Lhe traz em Cristo a salvação.

3 Faminto na alma, venho a ti,
Meu bom Jesus; a fé me dá.
Puseste a mesa para mim,
Por isso humilde chego cá.

4 Sê tu meu pão e manancial,
Que me sustenta e dá vigor.
Com vida e júbilo imortal
Exaltarei o teu amor.

Tr.: R. H.

## 161

Música 305

1 Ó minha alma, vem te adorna,
Do pecado a Deus te torna.
Vem depressa à luz brilhante,

Que ilumina o teu semblante.
O bom Deus e Pai amado
Para a Ceia te há chamado.
Quer o Verbo onipotente
Habitar em ti, ó crente.

2 Vem, recebe a Jesus Cristo,
Que se alegra bem com isto.
Desde muito que te chama
E teu coração reclama.
Abre ao Salvador a porta,
Seu semblante te conforta.
Tens em Cristo um grande amigo,
Que deseja estar contigo.

3 Bens do mundo são custosos
E no fim são dolorosos;
Mas, ó Cristo, os teus favores,
Não mos dás por vãos pendores,
Pois não há nenhuma mina
Com riqueza, por mais fina,
Que pagasse o pão da vida
Desta Ceia tão querida.

4 Desfaleço de saudade
Da divina caridade.
Desejava já com pranto
Êste nutrimento santo.
Quanto, ó Deus, estou sequioso
Dêste manancial precioso!

Quero ter união estreita
Com Jesus, união perfeita.

5 Mesmo estando alegre, tremo
Neste instante assim supremo.
Tua Ceia impenetrável,
Que nos é tão desejável,
Vem provar, ó Deus bondoso,
Que és imenso e poderoso.
Qual humana inteligência
Sonda tal onipotência?

6 A razão jamais entende
Tal prodígio, que a suspende:
Pão que nunca se consome
E a milhões sacia a fome;
Sangue e fruto da videira —
Eis a Ceia verdadeira!
Tal milagre portentoso
Vem do Todo-poderoso.

7 Cristo Sol de minha vida,
Cristo, tenho em ti guarida.
Purifica o pensamento,
Dá-me luz e entendimento.
Aos teus pés eis-me prostrado,
Peço a Ceia, ó Cristo amado!
Vem tornar-me digno e crente,
Ó meu Salvador clemente.

8 Fêz o teu amor, tão terno,
Vires do teu trono eterno,
Te entregares mesmo à morte
E trazer-nos boa sorte.
O teu sangue derramaste
E o teu povo resgataste;
Êste agora nos conforta
E à memória nos exorta.

9 Cristo, vero Pão da vida,
Tua graça me convida
Para vir à tua Mesa.
Dá-me, pois, a fé acesa.
O manjar tão excelente
Me revela o amor ardente
Que me tens, ó Rei da glória.
Dá-me o Reino da vitória.

Tr.: R. H.

## 162

Música 612

1 Ó santo Deus, por teu favor
Iremos hoje receber
A Santa Ceia do Senhor,
Que faz nossa alma reviver.

2 As nossas transgressões aqui
Confessaremos com dolor

E prometemos ante ti
Servirmos-te com santo amor.

3 No pão e vinho tomarei
Teu corpo e sangue, ó meu Senhor.
Com devoção receberei
Os dons de tão real valor.

4 Que venha nesta Comunhão
O Salvador com seu poder
Nos dar veraz consolação
E renovar o nosso ser.

**Tr.: R. H.**

## 163

Música 306

1 Teu corpo e sangue, ó bom Jesus,
Nos dás na Santa Ceia,
Que nos conforta e que reduz
A dor que nos golpeia.
Arcamos sob a transgressão;
Por isso nosso coração
O teu socorro anseia.

2 Sem dúvida, subiste ao céu,
Visível e glorioso,

E tornarás ao povo teu
No dia esplendoroso
Em que êste mundo julgarás
E teu rebanho encontrarás
Alegre e esperançoso.

3 Contudo, o santo corpo teu,
Segundo as Escrituras,
O não retens lá no alto céu;
Mas entre as criaturas
Que te amam, nêle estás, Senhor.
A Bíblia o diz contra o clamor
De humanas conjeturas.

4 "Tomai", nos dizes, e "comei",
Meu corpo é, realmente;
Meu sangue todos vós bebei.
Convosco estou presente.
Disseste-o, só podemos crer,
Pois tudo verga ao teu poder;
És Deus onipotente.

5 Supera a minha compreensão
Tua real presença.
Contudo, humilde, o coração
A compreensão dispensa;
A santa Bíblia o satisfaz:
Não diz senão o que é veraz
E, aqui, nos pede crença.

6 Eu creio, ó Deus, vem ajudar
Minha incredulidade!
Sou cinza e pó, não posso estar
Na minha enfermidade
Sem a Palavra e a Comunhão,
Sem o Batismo, que me são
Tesouro de bondade.

7 Agora, oh! faze-nos, Senhor,
Bem dignos comungantes:
Choramos com sincero horror
As culpas e, confiantes
No teu merecimento, em paz
Vivamos vida que te apraz,
Sinceros e constantes.

8 Louvado sejas, Redentor,
Por êste Sacramento.
Preserva-o do mortal furor
Do mundo peçonhento.
Teu corpo e sangue venham ser
Consôlo meu, quando eu morrer,
Num verdadeiro alento.

Tr.: M. L. H.

# 164

**Música 153**

1 Abismado em meu pecado,
Clamarei a ti, Senhor.
Eis em pranto e quebrantado
Êste pobre pecador!
Deus clemente, dá-me indulto,
Livra-me de todo o mal.
Quero amar e dar-te culto
Com a côrte celestial.

2 Oh! terei supremo gôzo
Ao teu lado, ó bom Jesus,
Redentor e Rei glorioso,
Fonte e Autor de tôda a luz.
Mira o pecador aflito,
Ó gracioso Salvador,
Lava-me do meu delito
Em teu sangue expurgador.

3 Piedoso Deus bendito,
Da verdade eterno Autor,
Eis meu coração contrito,
Certo do perdão, Senhor!
Meu bondoso e forte Guia
Pela sombra à clara luz,
Enche-me a alma de alegria
Em meu Salvador Jesus.

R. H. M. (ref.)

## 165

Música 122

1 A ti, Senhor, eu clamo
De penas rodeado.
Ó Deus benigno, escuta
A voz do meu quebranto.

2 Sou pecador enfêrmo,
Que espera em tua graça.
Escuta os meus clamores,
Concede o teu confôrto.

3 Coberto estou de culpas,
Afligem-me os pecados,
Mas tua graça imensa
Perdoa os meus delitos.

4 E como está contigo
A remissão da culpa,
Em ti sòmente espero
E vivo consolado.

5 A redenção de Cristo
Nos trouxe a liberdade
Da pena merecida
E salvação eterna.

6 O Salvador bondoso
Verteu precioso sangue,
O qual de todo apaga
As manchas do pecado.

Tr.: R. H.

## 166

Música A 3

1 Cria em mim, ó Deus, coração puro
E um reto espírito, ó Deus, renova em
[mim.
Concede-me, concede-me
Estar perante ti, estar perante ti,
E não retires teu Espírito de mim.

2 Oh! com tua salvação me alegra,
Com teu Espírito afável me mantém.
Lava-me, ó Deus, lava-me, ó Deus,
Do mal que cometi, do mal que cometi,
E purifica-me da minha transgressão.

Tr.: R. H.

## 167

Música 324

1 Cristo aceita o pecador.
Esta nova dá confôrto
Ao que longe do Senhor
No pecado se acha morto.
Apontai-lhe o Salvador:
Cristo aceita o pecador.

2 Não merece a remissão,
Mas Jesus abriu-lhe a porta
Duma perenal mansão.
Sua voz sempre o transporta
Ao Rebanho do Senhor,
Que recebe o pecador.

3 Não precisas duvidar,
Pobre pecador perdido;
Ouve Cristo a te chamar.
Por seu sangue te há remido.
Crê, pois disse o Redentor:
Eu recebo o pecador.

4 Vinde todos, vinde já,
Vinde, ó tristes pecadores.
Cristo chama e vos fará
Filhos pelos seus favores.
Crêde, oh! crêde-o sem temor!
Cristo aceita o pecador.

5 Contristado venho aqui
E confesso os meus pecados.
Salvador, a mim por ti
Graça e indulto sejam dados.
Diz teu Verbo animador:
Cristo aceita o pecador.

6 Todo consolado estou;
Por mais rubros os pecados,

O teu sangue me alvejou,
Como a neve branqueados.
Digo, pois, com fé e ardor:
Cristo aceita o pecador.

7 A consciência em paz está,
E Moisés já não me acusa.
Quem a remissão me dá
Tira a culpa e não recusa
O perdão ao transgressor:
Cristo aceita o pecador.

8 Cristo aceita o pecador —
Eu também fui agraciado —
E abre os céus no seu fulgor
Para ter aos que há salvado.
Nesta fé irei morrer:
Cristo me há de receber.

Tr.: R. H.

## 168

Música 329

1 Das profundezas clamo, ó Deus,
Escuta os meus gemidos.
Dos céus inclina aos brados meus,
Gracioso, os teus ouvidos.
Se tu quisesses atentar
Em todo o nosso imenso errar,
Seríamos perdidos.

2 Só tua graça poderá
Salvar-nos dos pecados,
O nosso esfôrço em vão será,
Inúteis os cuidados.
Não há de que nos ufanar,
Devendo em teu temor andar
Qual pobres agraciados.

3 Por isso em Deus esperarei,
Em mim desesperando;
Meu coração lhe entregarei,
Em seu amor confiando.
Consôlo tenho neste amor
Que me dedica o meu Senhor,
Jamais desanimando.

4 Embora tenha de esperar
Paciente noite e dia,
Meu coração, sem trepidar,
Em seu poder confia.
Faze isto e sempre sê fiel,
Ó vero filho de Israel.
Espera em Deus, teu Guia.

5 E se os pecados muitos são,
Em Deus mais graça temos;
Não tem limites seu perdão,
Sempre o receberemos.
Sòmente é êle o bom Pastor
E de Israel o Salvador,
Em quem perdão teremos.

Tr.: M. L. H.

# 169

Música 155

1 De pecados carregado,
Oprimido sempre andei;
Sem descanso ter achado,
A Jesus então achei.

2 De pecados carregado,
Ao meu Salvador clamei;
Nêle vi-me esperançado
E aos seus pés perdão achei.

3 De pecados carregado,
Nem fitá-lo me atrevi,
Mas do Redentor amado
A bondosa voz ouvi:

4 De pecados carregado,
Eu na cruz por ti sofri;
No madeiro desgraçado
Eu de todo te remi.

5 De pecados carregado!
Foram meus, ó Salvador;
Fôste em meu lugar cravado.
Quão imenso é teu amor!

6 Dos pecados libertado,
Salvo para sempre estou;
Sendo em Cristo perdoado,
Bem-aventurado sou.

H. M. W. (alt.)

# 170

Música 469

1 Deus concede no Evangelho
Ao cansado doce paz.
Nêle espera, ó tu, minha alma,
A promessa a ti se dá.
Bem algum em mim eu vejo,
Há sòmente corrupção,
Vil, cansado e sem repouso,
Busco alívio com afã.

2 Há, porém, feliz remanso,
Onde posso repousar;
A alma triste e atribulada
Em Jesus descansará.
Açoitado pela culpa,
Venho em ti me refugiar.
Meu bom Salvador, me acolhe,
Paz me dá no teu perdão.

3 Reclinado no teu seio,
De temores livre estou;
O descanso que prometes
Sempre dá segura paz.
Oh! quão doce é teu convite,
Meu bondoso Salvador:
Vem a mim, pois o descanso
Só em mim encontrarás.

Tr.: R. H.

# 171

**Música 3**

1 Dirijo a ti, meu grande Rei,
A mais cordial suplicação.
Dos males que já pratiquei,
Eu faço inteira confissão.

2 Sê meu gracioso Salvador;
Imploro tua compaixão.
Sê tu propício ao pecador
E dá-lhe inteira absolvição.

3 Elevo a ti, meu Redentor,
A minha aflita petição.
Sê tu meu forte Amparador
E dá-me tôda a salvação.

4 Aceita, augusto Mediador,
A minha fraca adoração,
Por mim rendida em teu louvor
Do meu tão grato coração.

5 Desejo-te, meu Salvador;
Teu dócil filho quero ser,
Que possa por teu grande amor
A bem-aventurança obter.

R. H.

# 172

Música 53

1 Do fundo abismo clamo,
Tremendo de terror.
Por ti, meu Deus, eu chamo,
Sou pobre pecador.

2 Senhor, se tu notares
O mal que cometi,
Se com furor tomares
Vingança contra mim —

3 Diante dêsse fogo
Não posso subsistir.
Se me punires logo,
Terei que sucumbir.

4 Mas tu, ó Deus, bondoso,
Tu mandas-me esperar
No teu perdão gracioso;
Jamais irás faltar.

5 Oh! meu Jesus bendito,
Ganhaste-me o perdão.
Em ti, estou convicto,
Alcanço a salvação.

6 Jesus, me tens remido;
Nas trevas vejo a luz.
Jamais sou esquecido
Por ti, meu bom Jesus.

S. P. K. (corr.)

# 173

Música 225

1 Eu busco sem cessar
Teus átrios, ó Jeová.
Contigo a paz eu quero achar;
Perdão contigo está.

2 Meus olhos volvo a ti,
Sê tu meu Salvador.
Arrependido vim aqui
Buscar perdão, Senhor.

3 Concede contrição;
Propício me serás.
Escuta a minha confissão,
E sei que a aceitarás.

4 Suplico o teu perdão
Em nome de Jesus,
Amparo teu na tentação,
Bem como tua luz.

Tr.: R. H.

# 174

Música 522

1 Fiel Senhor, bondoso Deus,
Quebrei os Mandamentos teus.
As minhas faltas muitas são;
Deploro-as, sinto contrição.

2 Não tens, porém, Senhor, prazer
Em ver o pecador morrer,
Mas queres em cordial ardor
A conversão ao Redentor.

3 As rubras chagas de Jesus
E a amarga morte lá na cruz,
Salvaram-me, tão pecador,
Da morte eterna e seu pavor.

4 Suplico a Cristo, que se fêz
Pobre homem, tão sem altivez,
Que a graça seja bem maior
Do que justiça com rigor.

5 Meus erros queiras, ó Senhor,
Cobrir com teu divino amor;
Do mal liberto me verei,
Jamais castigo sofrerei.

6 A vida quero corrigir,
Piedoso, a tua Lei cumprir.
Alfim desejo desfrutar
O gôzo celestial sem par.

Tr.: N. S.

## 175

Música 317

1 Oh! meu Senhor,
Que grande dor
Me causa o meu pecado

Que contra ti
Eu cometi;
Me vejo condenado.

2 Em eu andar
Até ao mar
E até ao fim do mundo
Não haverá
Quem tirará
Meu ser do abismo imundo.

3 Recorro a ti,
Porquanto aqui
Jamais serei remido;
Aceita a mim,
Pois eis que vim
A ti arrependido!

4 O meu Jesus
Morreu na cruz
Por mim e meu pecado;
Por isso sei
Que não serei
Por êle rejeitado.

5 Se mesmo assim
Tocar a mim
Castigo, pena justa,
Suportarei
E os sofrerei,
Pois nada já me assusta.

6 Deus por amor
Abranda a dor
E assiste com carinho.
Dá fôrça e luz
Na minha cruz,
Me guia em bom caminho.

7 Também eu sei
Que só serei
Por pouco atribulado.
Não tardará
E o mal será
De todo exterminado.

8 Deus queira dar,
Sem retardar,
Firmeza na esperança.
Meu coração
Em mansidão
No seu amor descansa.

Tr.: E. E.

## 176

Música A 10

1 Ó supremo Rei Jesus,
Soberano Autor da luz,
Que aos eleitos dás a vida
Pela graça imerecida:
Quero, ó Manancial de amor,
Ver também o teu favor.

2 Ó meu Deus, vem me atender;
Não te podes esquecer
De que a mim do céu desceste
E por mim na cruz morreste,
Resgatando-me, afinal,
Do tormento pessoal.

3 Não buscaste repousar
Antes de me vir a achar.
Fôste à mais dorida morte
Para dar-me boa sorte.
Oh! não tenha sido em vão
Teu dolor na humilhação.

4 Vem com teu perdão, Senhor,
Tenho ao meu pecado horror.
Não me vás, no julgamento,
Dar ao meu procedimento
O devido galardão,
Mas graciosa remissão.

5 Rogo-o sem o merecer,
Mas não hei de esmorecer.
Tua ovelha redimida
Quero ser e obter a vida
Como o malfeitor na cruz,
Que aceitaste, ó meu Jesus.

6 À direita quero estar,
Sob o teu benigno olhar.

Oh! Convida-me gracioso —
Quando ao teu bradar furioso
O rebanho vil se esvai —:
"Vem, bendito de meu Pai."

7 Ao repouso então irei
Junto com a tua grei,
Com a multidão dos santos,
Onde em sempiternos cantos,
Inocente e sem sofrer,
Fruirei feliz viver.

Tr.: M. L. H.

## 177

Música 57 ou 526

1 Para onde fugirei?
A quem recorrerei
Nos meus cruéis pecados?
São tantos meus cuidados!
E o mundo e sua orgia
Os não dissiparia.

2 Gracioso e bom Jesus,
O teu convite induz
Minha alma atribulada
A recorrer, ousada,
Ao teu amor, rogando
Da graça um raio brando.

3 Eu, pobre filho teu,
Ponho o pecado meu —

Tão múltiplo e pesado
Que o lembro amedrontado —
Nas dolorosas chagas
Com que meu êrro apagas.

4 Conforta o coração;
De minha transgressão
Me expurga, ó Deus clemente,
Com teu sangue inocente;
Submerge-a, em meu provento,
No mar do esquecimento.

5 És meu consôlo aqui:
Remido fui por ti.
Na tua sepultura
A minha ação impura,
De que me libertaste,
Por graça encarceraste.

6 Sou grande pecador?
Teu sangue expurgador
Desfaz a iniqüidade,
Se nêle, em humildade,
Meu coração confia
E nêle se gloria.

7 Eu, que tão pobre sou! —
Porém contigo estou;
De bênçãos me cumula
E com teu sangue anula

Pecado, morte e inferno,
E dá-me gôzo eterno.

8 Que venha Satanás!
Seu reino contumaz
Jamais me desespera,
Que em ti minha alma espera.
Teu sangue, com potência,
Lhe quebra a resistência.

9 Teu sangue, oh! que primor!
É cheio de vigor,
Que a gôta mais pequena
Dá puridade plena,
Ao mundo, o libertando
Do vil demônio infando.

10 Por isso espero, aqui,
Sòmente, ó Cristo, em ti.
Meu ser em paz descansa:
Teu Reino é minha herança,
À morte aqui provaste
E assim me conquistaste.

11 Convence o coração
A que ande em retidão,
Fugindo a quanto intente
Romper a união crescente,
E que de tua Igreja
Eu sempre membro seja.

12 Eu sempre digo *Amém*,
Que da alma me provém.
Sê meu constante Guia,
Ó Cristo, e em alegria
Te louvo eternamente.
Amém! Ó Deus clemente!

Tr.: M. L. H.

## 178

Música 518

1 Pobre homem, cheio de pecado,
Estou, ó Deus, perante ti.
Comigo, ó Deus, meu Deus amado,
Não entres em juízo aqui.
*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

2 Sinceramente me arrependo
De minha grande transgressão.
À tua graça é que me prendo
Em verdadeira contrição.
*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição*

3 Ouve o meu pranto, ó Deus amado;
Ó coração tão paternal;
Perdoa todo o meu pecado
E abranda a minha dor mortal.
*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

4 Ah! Salvador, dize até quando
Levanto em vão o meu clamor?
Estás, sem dó, me rejeitando?
Ouve o que diz o pecador:

*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

5 Certo é que o mal é incurável
Sem tua poderosa mão;
Por isso clamo: Sê afável
Com o angustiado coração.

*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

6 Não trates, ó Senhor, comigo
Segundo bem o mereci,
Mas sê do pecador abrigo,
A fim que encontre paz em ti.

*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

7 Oh! faze que ouça voz clemente,
Capaz de me reconfortar.
Dize: Ó meu filho penitente,
Perdoei; não deves mais pecar.

*Tem compaixão, tem compaixão*
*De mim na minha perdição.*

8 Deus sempre atende, não duvido;
Com Deus o meu perdão achei.
Vendo o consôlo recrescido,
Os meus clamores cessarei.
*Tens compaixão, tens compaixão*
*De mim na minha perdição.*

Tr.: Th. R.

## 179

Música 361

1 Refúgio dás ao pecador,
Por isso a ti eu vim,
Ó meu gracioso Salvador;
Tem compaixão de mim.

2 Confesso que culpado sou,
Confesso que sou vil,
Mas sei que em Cristo salvo estou,
Seguro em seu redil.

3 Ajuda-me, Senhor Jesus,
Liberta-me do mal,
Em mim derrama tua luz,
Ó Sol celestial.

4 A ti permite-me apelar,
Escuta o meu clamor;
Jamais me poderás negar
Perdão por teu favor.

Tr.: R. H.

## 180

Música 3

1 Senhor Jesus, me chego a ti,
De geração maldita sou.
Bem sei, castigo mereci;
Assim me toma, como estou.

2 Embora triste pecador,
Por ti justificado sou.
Por mim morreste, ó Salvador;
Assim me toma, como estou.

3 Pecado só se encontra em mim,
Indigno do perdão eu sou.
Vem, livra-me de um triste fim;
Assim me toma, como estou.

4 Confio no teu grande amor,
O qual a mim me resgatou.
Tem compaixão de mim, Senhor;
Assim me toma, como estou.

S. P. K. (alt.)

## 181

Música 388

1 Tal como estou, tão pecador
Fiado em teu divino amor,
A teu convite chego aqui:
Cordeiro santo, venho a ti.

2 Tal como estou, eu busco a paz.
Desgraça tenho e mal tenaz,
Combate rude sinto em mim:
Cordeiro santo, venho a ti.

3 Tal como estou, com todo o mal,
Inclusa a culpa original,
Perdido neste val me vi:
Cordeiro santo, venho a ti.

4 Tal como estou me acolherás
E a remissão concederás;
Pois ao teu sangue recorri:
Cordeiro santo, venho a ti.

5 Tal como estou me salvarei,
Na tua graça esperarei.
A tua bênção percebi:
Cordeiro santo, venho a ti.

Tr.: R. H.

## 182

Música 5

1 Tem compaixão de mim, Senhor.
Contrito está meu coração
E clama pelo teu favor;
Concede gôzo, paz, perdão.

2 Mui graves minhas faltas são,
Teus Mandamentos não cumpri.

Mas dá-me um novo coração
E verdadeiro amor a ti.

3 Prazer em mim, ó Deus, terás,
Se fôr humilde o coração;
Assim me não desprezarás
E me darás o teu perdão.

4 Socorre-me no teu poder,
Espero salvação de ti.
A graça em Cristo quero ter,
Apenas esta te pedi.

Tr.: R. H.

## FÉ E JUSTIFICAÇÃO

### 183
Música 385

1 Achei o eterno fundamento
Em que minha âncora firmar:
Em Cristo e seu atroz tormento.
Eterno, prévio à terra e mar,
Nem mesmo irá estremecer
Quando o universo perecer.

2 É a divina piedade
Que excede a nossa concepção;
Os braços são da caridade
De quem acolhe e dá perdão

E sempre sente mágoa e dor
Ao ver esquivo o transgressor.

3 Porque nos teve amor profundo,
Da perdição Deus nos salvou;
Para isso o Filho veio ao mundo
E para os céus depois tornou;
Por isso insiste no bater
À nossa porta e entrar querer.

4 Amor imenso, que o pecado
No sangue de Jesus lavou!
Ligou ao que se achou quebrado
E a pena inteira perdoou,
Pois clama o sangue redentor:
Piedade tem do pecador.

5 É voz em que na fé medito
E a qual confiante seguirei,
E, quando no pecado aflito,
De meu bom Deus me lembrarei;
Porquanto em seu infindo amor
Piedade tem do pecador.

6 Até se tudo me roubarem
E ao coração nenhum prazer
Nem à alma alívio já deixarem,
E sem ninguém a me querer,
Sem ver recurso salvador,
Piedade resta ao pecador.

7 Se já me aflige o que é terreno,
A mágoa e a dor a me aumentar,
Sem ter um dia calmo e ameno
Em que do enfado descansar,
Vazio o coração do amor,
Piedade espero do Senhor.

8 Se mesmo os meus melhores feitos
Em que na vida me esmerei,
Reconhecer muito imperfeitos,
De nada já me ufanarei,
Restando o que é confortador:
Piedade para o pecador.

9 Comigo faça-se a vontade
De Deus, do qual o amor provém
E ao coração serenidade,
O que esquecer-lhe não convém,
Buscando em alegria e dor
Piedade e paz no Redentor.

10 Persisto neste fundamento
Enquanto a terra não fugir;
Até ao derradeiro alento
Assim hei de pensar e agir.
Na glória, um dia, hei de exultar:
Piedade imensa, mais que o mar!

Tr.: R. H.

# 184

Música 377

1 Agora temos salvação
De graça e por bondade.
As obras não nos salvarão,
São vãs na adversidade.
A fé nos faz mirar Jesus,
Que tudo fêz por nós na cruz,
Mediando em caridade.

2 Aos Mandamentos do Senhor
Jamais obedecemos,
E assim no divinal furor
Nós todos incorremos.
Não permitiu a corrupção
Aos homens qualquer perfeição,
Por isso nos perdemos.

3 E, mesmo assim, a Lei cumprir
Os homens já tentaram,
Porém inútil o insistir;
As culpas aumentaram.
As aparências Deus não quer.
À luz da Lei devemos ver
Que as faltas condenaram.

4 Contudo, sem satisfação,
A Lei nos condenava;
Mas Deus, mostrando compaixão,

Seu Filho, a quem amava,
Fêz homem para a Lei cumprir,
O que nos veio assim remir
Da culpa que abrasava.

5 Aprenda, pois, o bom cristão
Que a Lei já foi cumprida,
Que Cristo fêz a expiação
Por Deus tão exigida.
E diga sempre: Ó bom Senhor
Jesus, tu és meu Redentor,
Na cruz me deste a vida.

6 Agora sei: a Lei me traz
Noção do meu pecado,
Mas o Evangelho santa paz
Ao seio atribulado
E diz: Ó pecador, na cruz
Encontrarás sossêgo e luz,
Pois fôste resgatado.

Tr.: M. L. H.

## 185

**Música 7 (245)**

1 Ao mundo Deus assim amou
Que o Filho amado nos mandou.
Quem nêle crer de coração,
Terá eterna salvação.

2 Por nós o Verbo se humanou,
Nossa esperança se tornou.
Em firme rocha põe o pé
Quem nêle fundamenta a fé.

3 Não quer o divinal amor
A perdição do pecador.
Do que nos possa molestar
O Salvador nos vem livrar.

4 Com a Palavra do Senhor
O Espírito, Consolador,
Nos traz a remissão no aquém
E a vida eterna lá no além.

5 Consola-te, pois Cristo, Deus,
Te lava dos pecados teus.
Justiça plena preparou,
Que no Batismo te legou.

6 Na morte, enfermidade e cruz,
Relembra: Meu Senhor Jesus
Minha alma aflita há de curar,
E nisto devo-me fiar.

7 Rendamos glória ao Salvador,
Ao Pai e ao Santo Ensinador.
Tributem ao triúno Deus
Eterna gratidão os seus.

Tr.: N. S.

# 186

Música 381

1 Bem sei em quem eu creio,
Confio só em meu Jesus
E por seu Verbo anseio,
Porquanto mana fôrça e luz.
Meu próprio pensamento
É causa de ilusão;
Razão e entendimento
Aqui se calarão,
Pois sigo na doutrina
A Bíblia com afã;
Só ela nos ensina
Verdade eterna e sã.

2 Oh! faze a fé segura
Por tua poderosa mão,
Pois Satanás procura
Roubar a minha salvação.
Por tua mão guiado,
Contigo seguirei;
Dos males libertado,
Bendito viverei.
Se andares tu comigo
E bênção me cobrir,
Não temerei perigo,
Nem morte, nem porvir.

3 A fé em mim profunda,
Senhor, meu Deus e Salvador.

E quando me circunda
Na vida tentação ou dor,
Me seja concedida
Constância em minha fé
Até herdar a vida
Que interminável é.
Às tuas mãos me rendo
Na vida e ao expirar,
Nos céus, então, podendo
A tua face olhar.

Tr.: A. P.

## 187

Música 58

1 Com Deus não temeremos
O mundo e seu furor;
Seguros estaremos
Na graça do Senhor.
Seu nome confessando,
Seu povo vencerá
E, sempre triunfando,
Em Deus guardado está.

2 Não há atroz perigo
Que o possa derrotar.
A fúria do inimigo
Podemos enfrentar.
Com Cristo por defesa,
Seu nome a confessar.

Teremos a certeza
De à vida eterna entrar.

3 Por Deus justificados,
Quem nos condenará?
No Salvador guardados,
Jamais nos prostrará
A morte pavorosa.
Tristeza e tentação,
Na luta gloriosa,
Não nos desviarão.

4 Celeste paz inunda
O nosso coração.
Certeza mui profunda
Da eterna salvação
Repleta as nossas almas,
Convictos que Jesus
Nos conquistou as palmas
Gloriosas sôbre a cruz.

5 Avante, pois, marchemos,
Buscando sempre a paz
Que em Cristo já teremos
Aqui. E satisfaz!
Lembrados da bondade
De nosso Redentor,
Provemos lealdade,
Lutando com valor.

S. P. K. (alt.)

## 188

Música 406

1 Concede, ó Cristo, Deus Senhor,
Que eu seja vero crente,
Pois persistir em teu amor
Não é de tôda gente.
Por isso queiras me auxiliar
E verdadeira fé me dar,
Que seja permanente.

2 Vem me ensinar a conhecer
Teu Pai, o Deus piedoso,
E a ti, que és Deus no mesmo ser,
Chamar *Senhor bondoso,*
E honrar o Espírito também,
Que a mesma divindade tem
No trino ser glorioso.

3 Real saber da salvação
Me dá, Jesus amado:
Que em ti encontra o seu quinhão
Só quem foi perdoado.
A êste alvo ensina-me aspirar,
Jesus, Caminho salutar,
E andar por ti guiado.

4 No Verbo faze me firmar
E arraiga-o no meu peito,
Que minha fé possa abraçar

Teu mérito perfeito,
O qual me queiras imputar,
Ó Cristo, e não me sentenciar
Conforme é de direito.

5 Concede à fé consôlo achar
No sangue que verteste,
E em tuas chagas se abrigar.
Na fé, que tu me deste,
Possa eu o mundo desprezar
E em ti sòmente me alegrar
Jesus, ó Bem celeste.

6 Se minha fé pequena fôr,
Exígua e vacilante,
O teu poder lhe dê vigor
E faça-a bem constante
Na graça que não quebrará
A cana e nunca apagará
Pavio fumegante.

7 Bondoso, ajuda-me a manter
A fé com diligência,
Que eu possa sempre proceder
De boa consciência,
Escândalo jamais causar,
Mas frutos de justiça dar;
Concede-me prudência.

8 Senhor, te digna me ajudar
Que a fé se fortaleça,

Bons frutos venha sazonar
E em obras resplandeça,
Que seja ativa pelo amor:
Paciente, alegre e com fervor
Aos outros favoreça.

9 E quando enfim se aproximar
Meu último combate,
Ó Deus, me queiras auxiliar
Que então não apostate,
Porém me prenda em ti, Jesus,
Que alcance pela tua cruz
O mais feliz remate.

Tr.: Th. R.

## 189

Música 373

1 De graça deverei ser salvo,
Por isso não vou duvidar.
Bem sei que alcançarei meu alvo,
Na Bíblia posso me fiar.
Jesus é quem ali me diz:
De graça irás ao céu, feliz.

2 De graça e não por dignidade!
Por obras não há salvação.
O Deus e Autor da caridade
Na carne fêz-se nosso irmão;
Morreu a fim de nos salvar
E assim de graça o céu nos dar.

3 De graça! Nota bem: de graça!
Se teu pecado te acusar,
Se o diabo te trouxer desgraça,
Em Cristo deves esperar.
Tu mesmo não te remirás,
Só pela graça aos céus irás.

4 De graça Cristo veio ao mundo
Os teus pecados expiar.
Por que te teve amor profundo?
De que te podes vangloriar?
Jesus só quis teu bem-estar,
De graça vindo te salvar.

5 De graça! — É firme o fundamento,
Tão firme quanto o próprio Deus.
O sacrossanto ensinamento
Que Deus nos revelou dos céus
E em que se funda a nossa fé,
Promete a graça a quem o crê.

6 De graça! Se amas o pecado,
Então não deves tu pensar:
Sou salvo, sou de Deus gerado.
Ao pecador Deus quer salvar;
Jamais, porém, pode aceitar
A quem a graça aos pés calcar.

7 De graça! Deixe a falsidade
Quem esta doce nova ouvir.
Conhece a graça, de verdade,
Apenas quem a Deus se unir
Por verdadeira conversão
E viva fé no coração.

8 De graça acolhe o Pai celeste
Ao quebrantado pecador,
E de justiça Deus reveste
Ao crente em Cristo Salvador.
Confôrto e paz, a paz sem par,
Sòmente a graça pode dar.

9 De graça! Morro sossegado.
Eu nada sinto, mas vou bem.
Bem sei, sou todo depravado,
Mas tenho um Salvador também.
Minha alma canta, e sou feliz;
Salvou-me a graça, - assim Deus quis.

10 De graça tenho o meu resgate:
Bem alto ostento o meu pendão.
Da fé combato o bom combate,
Que tem o céu por galardão.
Eu creio o que me diz Jesus:
A graça à vida te conduz.

Tr.: R. H.

# 190

Música 386

1 Jesus recebe o pecador
Que sob o pêso do pecado
Arqueja, aflito em seu pavor,
Sem esperança ter achado,
Nem onde possa se abrigar,
Chegando a se desesperar.
Mediante a Lei já sentenciado
E para o inferno condenado,
Se lhe abre o escape salvador.

*Jesus recebe o pecador,*
*Jesus recebe o pecador.*

2 Seu coração tão paternal
O fêz descer do excelso trono,
A dor, angústia já mortal
Do réu maldito em abandono
O impulsionou a se imolar
E amarga morte em si provar.
Ofereceu, em dura lida,
Como resgate a própria vida.
Ecoa o brado remidor:

*Jesus recebe o pecador,*
*Jesus recebe o pecador.*

3 O seu regaço acolhedor
Abrigo é da alma atribulada,
Anula o juízo esmagador,
Recolhe a ovelha desgarrada,
A transgressão faz mergulhar

Na profundez do vasto mar
Do santo sangue imaculado.
O Espírito, que ao crente é dado,
Triunfa, sempre vencedor:
*Jesus recebe o pecador,*
*Jesus recebe o pecador.*

4 Ao Pai, Jesus os homens traz
Nos braços seus ensangüentados.
Destarte a Deus gracioso faz,
Que os olha como seus amados.
Recebe-os como filhos seus,
E tudo o que êle tem nos céus
Lhes proporciona: eterno gôzo;
Lhes abre a porta, jubiloso,
Com o convite animador:
*Jesus recebe o pecador,*
*Jesus recebe o pecador.*

5 Portanto venha o pecador,
Aquêle, a quem a culpa acusa,
A Deus, que no seu grande amor
Ao quebrantado não recusa.
Por que nas trevas te perder,
Se a luz já te resplandecer?
Por que servir ao vil pecado,
Do qual já fôste resgatado?
Oh! deixa o trilho enganador.
*Jesus recebe o pecador,*
*Jesus recebe o pecador.*

Tr.: F. A.

# 191

Música 60

1 Oh! meu Redentor bendito,
Minha eterna salvação,
Venho a ti, cansado e aflito,
Suplicar-te a remissão.

2 Por amor a mim morreste
Sôbre a dolorosa cruz;
Pelo meu labéu sofreste
Com o fim de dar-me luz.

3 A minha alma resgatada
Enche de teu santo amor.
Em teu sangue descansada,
Canta, alegre, o teu louvor.

4 Abrigado nos teus braços,
Não receio qualquer dor;
Livre estou dos fortes laços
Do maldito tentador.

5 Fui por ti justificado
Ante o santo e justo Deus;
E por ti bem amparado,
Marcho à glória lá nos céus.

R. H.

# 192

Música 383

1 Se alguém no céu quiser entrar,
Seguindo o trilho errado,
De todo em vão o irá tentar;
Sòmente em Cristo é dado.
Seu Evangelho infunde paz
E com poder do céu desfaz
As obras do Malvado.

2 Nas criaturas me fiar,
De nada me aproveita.
O Deus-Varão quer anular
O mal que nos espreita.
Por êle há salvação veraz,
Nos justifica o Deus da paz;
Em Cristo nos aceita.

3 Buscai depressa a salvação.
Ó povos, vinde e vêde
A Cristo, em quem há redenção;
Contritos, nêle crede.
Buscai-o sempre em oração,
Felizes nesta comunhão;
Saciar-vos-á a sêde.

4 Coroa e Sol do coração,
Que eu sempre a ti almeje,
E nada a luz da salvação

Apague, e eu não fraqueje.
Tesouro e Guia espiritual,
Me ensina o que é celestial,
E a ti tão só deseje.

5 O teu semblante a reluzir
Conceda eu não vacile;
Com tua glória a me fulgir,
Que a dor não me aniquile.
Oh! faze-me a alegria ver,
Contigo mil delícias ter,
Que diante ti jubile.

Tr.: W. W.

## 193

**Música 155**

1 Vem a Cristo, mesmo agora,
Carregado, como estás.
Dêle só e sem demora
O perdão conseguirás.

2 Crê no Salvador clemente,
Que na cruz por ti morreu.
Nunca nega a quem fôr crente
A mansão feliz do céu.

3 O seu sangue derramado
Tua culpa exterminou;
Tendo-te purificado,
Vida eterna te outorgou.

4 Na bendita eternidade
Preparou-te o teu lugar,
Recebendo com bondade
Ao que nêle confiar.

Alt.: R. H.

## 194

Música 387

1 Vós crentes todos, exultai.
Contentes nos mostremos,
Louvando o que de nosso Pai
Sem paga recebemos,
Enaltecendo o Benfeitor
E seu gracioso, eterno amor,
Ao qual a paz devemos.

2 Cativo no fatal redil
De Satanás me achava,
Perdido em morte horrenda e vil.
E sempre me angustiava
A minha culpa original;
Impuro, com viver carnal,
Em servidão estava.

3 As boas obras, sem valor,
Traziam prejuízo;
Odiava o natural pendor
O divinal juízo.

Queria o mêdo me abalar
E certa a morte me pintar,
Furtando o Paraíso.

4 Mas Deus me teve compaixão
Doeu-lhe minha sorte;
Em seu bondoso coração
Me quis livrar da morte.
Chegou-se a mim tão paternal
E, com extremo amor real,
Me deu Jesus, Deus forte.

5 Ao Filho eterno disse o Pai:
É tempo de piedade
Do pobre ter, meu Filho; vai,
Revela a caridade.
Liberta-o desta escravidão,
Esmaga a morte, dá perdão
E vida à saciedade.

6 Ao Pai, o Filho obedeceu,
Baixando logo ao mundo;
Glorioso, em guerra atroz venceu
O diabo furibundo.
Mandou-me o bom Consolador
Que me fêz crer em seu amor
De coração jucundo.

Tr.: M. L. H.

# 195

Música 58

1 Confio sempre em Cristo,
Porquanto me remiu,
E estou bem certo disto:
A morte destruiu.
Seu sangue tão precioso
De todo me lavou.
Meu Salvador gracioso
A vida me legou.

2 Cobriu-me de justiça,
De suma perfeição;
Não temo qualquer liça
E nem a perdição.
Jesus, em ti repouso,
Pois sei que irei ganhar
Nos céus supremo gôzo,
Que nunca irá cessar.

3 A desfrutar convidas
Contigo, ó Salvador,
Delícias mui queridas
E teu divino amor.
Que dia tão saudoso,
Aquêle do porvir,
Em que, meu Deus bondoso,
Aos céus irei subir!

Alt.: R. H.

# 196

Música 196

1 Conosco estás! Ventura sem igual!
Presente estás, Senhor;
Em todo o transe apoio divinal
Provém do teu amor.
Perene fonte de alegria,
De todo o bem a garantia,
*Conosco estás,*
*Conosco estás.*

2 Conosco estás! À luz do teu olhar
Ensina-me a viver
E o meu quinhão mui dócil aceitar
Conforme o teu querer.
Na curta vida e mundo instável,
Tu, ó Senhor, que és imutável,
*Conosco estás,*
*Conosco estás.*

3 Conosco estás! Só esta convicção
Minha alma satisfaz.
Só em Jesus meu débil coração
Descansa em plena paz.
No eterno lar, já sem pecado,
Direi ao meu Senhor amado:
*Conosco estás,*
*Conosco estás.*

S. P. K. (alt.)

# 197

Música 155

1 Crê, minha alma entristecida,
Que por Cristo, o Salvador,
Fôste tôda redimida;
Já desfez-se o teu negror.

2 Expurgou-te do pecado
Pelo sangue redentor;
Teu ferrôlho foi quebrado
Pelo teu Libertador.

3 Pela fé e só de graça
Tens perfeita salvação;
Não receies a desgraça
Da perpétua escuridão.

4 Teu pesar em alegria
Veio Cristo transformar;
E das trevas para o dia
Deves desde já passar.

R. H.

# 198

Música 469

1 Cristo, Deus e Rei supremo,
Entre os homens se humilhou
E por seu amor extremo
Nossas culpas expiou.

O seu Pai amou-nos tanto
Que por nós o fêz morrer
E com doloroso pranto
Seu espírito render.

2 Do pecado foi remida
A nossa alma assim na cruz,
E Jesus, Caminho e Vida,
Ao celeste Pai conduz.
Preparou-nos a morada
Nos gloriosos céus além,
Para sempre iluminada
Por Jesus, o Sumo Bem.

3 Eis a terra prometida,
Onde mana leite e mel,
Pelo Salvador obtida
Com espinhos, sangue e fel!
Grande foi o sacrifício
Pela nossa redenção,
Que livrou-nos do suplício
Da infernal condenação.

4 Vamos, pois, com lealdade
Achegar-nos de Jesus
E marchar à eternidade,
Pacientes sob a cruz,
Confessando com franqueza
Nosso grande Benfeitor.
É divina fortaleza
E refúgio acolhedor.

Ref.: R. H.

# 199

Música 544

1 De ti, Senhor, careço,
sou pobre pecador.
Sem ti vaguei perdido,
Jesus, meu Salvador.
Na tua excelsa graça
encontro paz, perdão
Da maldição eterna
e plena redenção.

2 De ti, Senhor, careço,
pois só tu tens poder
De libertar minha alma
e os laços meus romper.
Vieste aos oprimidos
o fardo levantar;
Do eterno cativeiro
oh! vem nos libertar.

3 De ti, Senhor, careço;
em mim vem habitar
E todo o vil pecado
de mim afugentar.
Teu sangue purifica
o negro coração.
Tu mesmo, tu sòmente
és minha salvação.

H. M. W. (alt.)

# 200

Música 71

1 Diz Jesus, o Redentor:
   Vinde a mim e descansai,
   Sou perfeito Salvador;
   Paz comigo procurai.
Nesta voz me fiarei,
A Jesus irei buscar,
Pois só nêle poderei
O perdão e a paz achar.

2 Diz Jesus, o Redentor:
   Dou-vos a consolação
   Que mitiga qualquer dor
   Nesta triste perdição.
Oh! convite sem igual!
É notícia mui solaz.
Cego e errante neste val,
Nela achei completa paz.

3 Diz Jesus, o Redentor:
   Quem tem sêde, venha a mim.
   Água viva em seu frescor
   Lhe darei do céu sem fim.
Desta fonte então provei
Água em todo o seu dulçor.
Do pecado assim sarei,
E descanso no Senhor.

Ref.: R. H.

# 201

Música 457

1 Em Jesus amigo temos
Que sofreu a nossa dor
E nos manda que levemos
Os cuidados ao Senhor.
Falta ao coração dorido
Gôzo, paz, consolação?
Leva, ó coração querido,
Tudo a Deus em oração.

2 Andas fraco e carregado
De cuidados e temor?
Vai ao Salvador amado,
Vai com fé teu mal expor.
Busca o teu melhor Amigo,
Fala a Cristo em oração;
Nêle encontras terno abrigo
E repouso na aflição.

3 Cristo é verdadeiro Amigo.
Disto provas nos mostrou,
Quando, para ter consigo
Os culpados, encarnou.
Derramou seu sangue purc
Para nos mundificar.
Paz na terra e no futuro,
Vida eterna vai nos dar.

R. H. M. (alt.)

# 202

Música 362

1 Eu tanto gosto, ó terno Amigo,
De repousar em teu amor.
Eu corro ansioso e em ti me abrigo,
Fugindo de amargura e dor.
O amor que emana de teu seio,
De ameno gôzo vem tão cheio
Que varro as trevas de pesar.
Meu céu já tenho neste mundo.
O peito não trará jucundo
O que em teus braços repousar?

2 Que o mundo chamem de inimigo!
É com razão; não há confiar
No seu *bom coração de amigo*,
Porque procura me enganar.
Minha alma em ti se refrigera,
Em ti confiante, sempre espera;
Tu nunca o poderás trair.
Por mais que o mundo enfurecido
Me ataque, não serei vencido;
Tu não me deixas sucumbir.

3 Se a Lei me diz que sou maldito
E com seus raios me abalar
E verberar o meu delito,
Vou logo em ti me refugiar.

Eu no teu corpo ensangüentado
Me sinto, Amigo, resguardado
De qualquer ira e danação.
E se me almejam a desgraça,
Quem me condena? Em tua graça
Eu tenho a minha salvação.

4 Levar-me podes ao deserto
Da mais pungente e dura cruz;
Vigorarei meu passo incerto,
Seguro em ti, meu bom Jesus.
Das nuvens me darás sustento,
Da rocha sorverei alento;
Contigo, nada irá faltar.
Bem sei: Primeiro pelas trevas
Conduzes o que ao alto levas
A fim de em glória o coroar.

5 A morte a muitos é sombria,
Mas não a mim, que vivo em ti,
Que em ti repouso em alegria;
O meu temor eu já perdi.
Também, por que temê-la ainda,
Se ao mundo nos arranca e à linda,
Real quietude faz passar?
Ó Luz, eu quero ardentemente
Deixar as trevas e ir contente
O teu repouso desfrutar.

6 Ó terno Amigo, eu tanto gosto
De em ti sòmente me amparar.
Ao mundo e à morte estou exposto,
Mas tu, meu Deus, vens me alegrar.
Seja êste espiritual repouso
Do céu bendito um antegôzo.
Por graça o dá, meu Pai do céu.
Ao mundo adulador odeio,
Só em Jesus eu me recreio.
Oh! glória: o meu Amigo é meu!

Tr.: M. L. H.

## 203

Música 343

1 Fulgura a Estrêla da manhã
Graciosa, pura e mui louçã,
Jesséico Rebento.
Ó Filho de Davi, Senhor,
A ti pertence o meu amor,
Meu Rei, Espôso e Alento.
Meigo, dado,
Bom, gracioso,
Caridoso,
Muito honrado
És Jesus, Senhor amado.

2 Vero homem és e vero Deus,
Coroa excelsa e Rei dos céus,

O Todo-poderoso.
Teu Evangelho, ó diva Flor,
Tem um tão doce e bom sabor
E faz-me venturoso.
Flor de advento,
Te fizeste
Pão celeste,
Meu sustento;
Não te esqueço um só momento.

3 Derrama no meu coração,
Ó Luz celeste de Sião,
O teu amor profundo.
Assim jamais me afastarei
De ti, e nunca sofrerei
As dores dêste mundo.
Deus tão forte
Sempre aumente
Grandemente
Minha sorte,
E nos não separe a morte.

4 E se te pões a me fitar
Com teu tão brando e santo olhar,
Prazeres sinto e gôzo.
O teu Espírito, ó Jesus,
E a doce Nova lá da cruz
E a Ceia dão repouso.
Ó meu Guia
E Defesa,

Com presteza
Me auxilia,
Que minha alma em ti confia.

5 Deus Pai, meu forte Protetor,
Em Cristo me tiveste amor
Bem antes do universo.
Amigo meu agora êle é;
Contemplo-o com prazer na fé,
Contente em dia adverso.
Deus clemente!
É-me a vida
Garantida
Novamente.
Glória canto eternamente.

6 As cordas com vigor tangei
E as vozes em louvor erguei
Ao nosso Deus bondoso.
Jesus é tudo para mim,
E o quero amar, amar sem fim,
Exulto mui gostoso:
É notória,
E brilhante,
Retumbante
A vitória
Do divino Rei da glória.

7 Jesus, eu posso me alegrar
E sempre quero te chamar
*Primeiro e Derradeiro.*

Um dia me hás de conduzir
Ao Paraíso, no porvir,
À glória, ao céu fagueiro.
Quanto anseio
Ser levado
E abrigado
No teu seio,
Onde não há devaneio!

Tr.: M. L. H.

## 204

Música 58

1 Levanta-te, ó minha alma,
Sacode o teu pavor;
Repousa em doce calma,
Que tenho fiador.
É Fiador divino,
Que sôbre a cruz morreu;
É reto o seu ensino,
Que aos homens concedeu.

2 Ferido e traspassado,
Meu Fiador morreu.
Jesus, Deus revelado,
Na carne padeceu.
A vítima divina
Por mim quis se imolar.
Sou salvo da ruína,
Morreu em meu lugar.

3 Perante Deus supremo
Meu Advogado está;
Em seu amor extremo
O Pai me aceitará.
Meu nome está gravado
Nas palmas do Senhor,
Serei, pois, bem lembrado
Por meu Intercessor.

J. B. (corr.)

## 205

Música 58 II

1 Meu bem e minha vida
É Cristo Salvador,
Amparo meu na lida,
Meu Deus e meu Senhor.
Que tôda a criatura
Exulte em seu louvor,
Cantando com ternura
Ao nosso Redentor!

2 Imenso na bondade
É Cristo Salvador.
Já desde a eternidade
É nosso Redentor.
Do trono seu divino
Baixou por grande amor,
Fazendo-se menino
O altíssimo Senhor.

3 Nascendo em grã pobreza,
Jesus, o Salvador,
Cobriu-nos de riqueza
Por válido penhor.
Achamos na apertura
E em tôda a nossa dor
Consolação segura
Nos braços do Senhor.

4 Por sua vida santa
Jesus, o Salvador,
Nosso ânimo levanta
E impulsa o nosso amor.
Sofreu cruciante morte
Por dar-nos o penhor
Da mais fagueira sorte,
Cercados de fulgor.

5 Por nós sofreu a fome,
Trabalhos e pavor,
Da sêde que consome
O torturante ardor.
De açoites lacerado,
Provou tremenda dor;
Nas faces ultrajado,
Calou-se o meu Senhor.

6 De espinhos coroado,
Jesus, o Salvador,
O nosso vil pecado
Pagou com grande amor.

Por nós crucificado,
Ofrenda apresentou;
Havendo nos levado,
Pecado algum restou.

7 De todo redimidos
Por Cristo Salvador,
Seremos recebidos
Por nosso Criador.
Socorro na fraqueza
Concede-nos Jesus,
Guardando de vileza
Ao que anda em sua luz.

8 Se formos perseguidos,
Jesus, o Salvador,
Ampara os seus queridos
Qual forte protetor.
Prazer fugaz nos chama?
Ouçamos o Senhor,
O qual de nós reclama
O nosso inteiro amor.

9 O Mestre nos ensina
A vida no Senhor,
E sua voz divina
Seguimos com temor.
Por sua luz nos guia
No mundo enganador
E os nossos pés desvia
Do laço tentador.

10 Desponte o grande dia,
No qual o Salvador
Nos encha de alegria,
Cercados de esplendor.
Ó morte desejada,
Nos leva ao Redentor.
Desata, apressurada,
Os servos do Senhor.

R. H.

## 206

Música 365

1 Meu Jesus não deixarei,
Pois só nêle tenho a vida.
Falta alguma passarei,
Resignado irei à lida,
Mesmo tendo de sofrer
Tôda a dor e até morrer.

2 Meu Jesus não deixarei,
Pois não há melhor amigo.
Nêle eterna luz terei,
Sendo o meu divino abrigo.
Na desdita e no pavor
Sempre busco o meu Senhor.

3 Meu Jesus não deixarei.
Perseguido pelo mundo,
Mesmo assim não temerei.

Resta aquêle amor profundo
Que me teve o meu Jesus
Ao me resgatar na cruz.

4 Meu Jesus não deixarei.
Atormenta-me o pecado?
Todo em paz confessarei:
O Cordeiro imaculado
No seu sangue me lavou.
Culpa alguma me restou.

5 Meu Jesus não deixarei.
Na minha hora derradeira
Os meus olhos fecharei,
E a ventura tão fagueira
Eu nos céus irei gozar,
Pois Jesus me quer salvar.

6 Meu Jesus não deixarei,
Como não me tem deixado.
Isto e nada mais crerei.
De Jesus sou bem-amado,
E êle à vida me conduz.
Vivo e morro com Jesus.

Tr.: R. H.

## 207

Música 100

1 Meu Salvador, és minha vida,
A ti, a ti pertencerei.

Minha alma, só a ti unida,
Medita em tua santa Lei.
Além de ti, nas criaturas,
Tristeza e enganos é que achei.
Sem ti, sòmente desventuras
E muitas ânsias já passei.

2 Do tronco o ramo a fôrça tira,
Que vida dá no seu frescor;
Jesus, Videira, vem, me inspira
A ti sincero e forte amor.
Em ti sòmente, na fraqueza,
Pujança poderei achar;
A ti recorro na frieza,
Meu peito queiras abrasar.

3 Não temo em tua luz segura
No meu incerto caminhar.
Sem ti, a vida é noite escura,
Que nossos pés faz tropeçar;
Mas tu nos deste o Livro Santo,
Em cujas fôlhas posso ver
Doutrina de divino encanto
De como devo proceder.

Ref.: R. H.

## 208

Música 469

1 Nenhum nome é tão sublime
Como o nome de Jesus.

Êste nome nos redime
E nas trevas nos reluz.
Eia! a nossa voz alcemos
E rendamos o louvor
Que ao Senhor Jesus devemos
Pelo seu imenso amor.

2 Quer na noite mais sombria,
Quer rompendo da alva a luz,
Quer ao meridiano dia,
Cantaremos que Jesus
É confôrto sempiterno
Para quem lhe confiar
Todo o seu sofrer interno
Que sua alma atribular.

3 Confessemos, lealdosos,
Ante as tribos e nações
E ante os homens rancorosos
Que êste nome às multidões
Traz perdão e paz perene
Nas misérias terreais.
É promessa mui solene
De venturas celestiais.

R. H.

## 209

Música 120

1 Nos céus vive o melhor Amigo,
Enquanto aqui bem raros são.

No mundo vejo só perigo
E risco para o bom cristão;
Portanto sempre vou dizer:
Jesus o Amigo deve ser.

2 Os homens nunca são constantes,
A rocha firme é só Jesus.
Não pode haver na vida instantes
Em que eu não veja sua luz.
Jesus, não vou me entristecer,
Pois meu Amigo queres ser.

3 O amor é dado pelo mundo
A quem mais lucro pode dar;
Não é sincero e nem profundo.
Maldito sou, se me fiar
Em homens e não em Jesus,
O qual morreu por mim na cruz.

4 Por mim sofreu dorida morte
E com seu sangue me comprou.
Bendita, imensa a minha sorte!
Perfeitamente me salvou.
Jesus quer ser meu Fiador;
Onde haverá maior amor?

5 É bom Amigo, dedicado,
E eu quero ser amigo seu.
O grande Amigo bem-amado
Venceu a morte e dá-me o céu.

Deixar não posso de dizer:
Jesus o Amigo deve ser.

6 Rejeito, ó mundo, os teus amigos,
Jamais são firmes nem fiéis;
São verdadeiros inimigos
E enganadores bem cruéis.
Em meu Jesus eu quero crer
E seu amigo sempre ser.

Tr.: R. H.

## 210

Música A 9

1 Ó Cristo, Sol da graça,
Da vida Luz veraz,
Ah! que eu me satisfaça
Com teu favor e paz.
Meu ânimo se avive
Na graça a qual obtive.
Sei, não ma negarás.

2 Vem meu conhecimento
De ti aprofundar.
Teu Verbo dê-me alento,
A fim de em ti me fiar.
Concede que me agrade
Da divinal verdade,
E possa firme estar.

3 Dá-me, ó Senhor, coragem,
Me outorga o teu poder.

Ó Cristo, a tua imagem
Me faze sempre ver,
Pois sinto em mim maldade,
E fraca é a vontade
De à Lei obedecer.

4 Por isso, ó Deus da graça,
Ó Pai da compaixão,
Desfaze o que ameaça
A mim, que sou cristão.
Renova todo dia
O espírito e me guia
Na tua retidão.

Tr.: Th. R.

## 211

Música 13

1 Ó Deus, com infinito amor
Erige o Reino do Senhor.
Ao teu Ungido então darás
O cetro da celeste paz.

2 O mundo inteiro, ó Redentor,
Foi salvo pelo teu amor,
E como a chuva descerão
As bênçãos desta salvação.

3 Por onde o sol com resplendor
Brilhar, Jesus será Senhor;

E tôda a terra o trono em luz
Verá do grande Rei Jesus.

4 Os pobres favorecerá,
Os oprimidos livrará,
E os reis do mundo lhe trarão
Presentes e se prostarão.

5 Servindo todos ao Senhor,
Exultarão de santo amor
E o nome excelso aclamarão
Do Deus de paz e salvação.

6 De sua glória cheia está
A terra, e nunca findará
O teu louvor, ó Salvador,
Gracioso, santo e bom Senhor.

S. P. K. (corr.)

## 212

Música 37

1 Quero estar, Jesus, contigo
E aonde fores, te seguir.
És o meu fiel Amigo;
Só a ti irei servir.
És o Autor da minha vida,
Da minha alma Benfeitor.
Tôda a fôrça para a lida
Vem de ti, ó Salvador.

2 Há amigo semelhante
A Jesus no seu amor,
Que na cruz, agonizante,
Se tornou meu Redentor?
Não devia dedicar-me
Ao que a vida deu por mim?
Não devia declarar-me
Fiel a Cristo até ao fim?

3 Sou por ti acompanhado
Na alegria e no amargor;
Estarei, sim, a teu lado
Para sempre, ó bom Senhor.
Mesmo espero o teu chamado
A deixar o mundo aqui,
Pois está bem preparado
Quem confiar tão só em ti.

Tr.: Th. R.

## 213

Música 640

1 Redentor onipotente,
Poderoso Salvador,
Advogado onisciente
É Jesus, meu bom Senhor.
Ó Tesouro de minha alma,
Sempre és tudo para mim.
Doce paz, celeste calma
Acho, ó Cristo, só em ti.

2 Um abrigo sempre perto
Para o pobre pecador,
Um refúgio sempre certo
É Jesus, meu Salvador.
Água viva, Pão da vida,
Branda sombra no calor,
Que ao descanso nos convida,
É Jesus, meu Redentor.

3 Sol, que rompe a densa treva
Com potente e meiga luz —
Ao conhecimento leva
O meu Salvador Jesus.
O Cordeiro imaculado,
Que seu sangue derramou,
Meu pecado há expiado
E minha alma resgatou.

4 Fundamento inabalável!
Rocha firme e secular!
Infalível! Imutável!
Quem o poderá mudar?
Oh! caminho, que, seguro,
Sempre para o céu conduz!
Certo estou do meu futuro
E prossigo sob a cruz.

5 Cristo, a porta bem aberta,
Dá acesso à salvação.
Nesta vida tão incerta

Dêle vem consolação.
Ó Jesus, sem ti pereço.
Sempre és tudo para mim.
Quantas faltas eu padeço!
Supro-as, ó Jesus, em ti.

Ref.: R. H.

## 214

Música 376

1 Rocha eterna! a me salvar,
Venho em ti me refugiar.
Água e sangue o lado teu
Na infamante cruz verteu.
Ambos queiram expungir
Meu pecado e me remir.

2 Eu de mim não cumprirei
Nunca, ó Deus, a tua Lei;
Por mais zêlo que tiver,
Por mais pranto que verter,
Nada poderei pagar;
Tu, só tu, me hás de salvar.

3 Nada trago, ó meu Jesus;
Só recorro à tua cruz.
Nu, me venho em ti vestir,
Só a graça te pedir.
Corro, imundo, ao manancial;
Lava, oh! livra-me do mal!

4 Tendo a vida a me sorrir
E depois de a ver fugir
E também ao reviver
Para em juízo aparecer:
Rocha eterna a me salvar,
Hei de em ti me refugiar!

Tr.: M. L. H.

## 215

Música 153

1 Sei de amigo verdadeiro:
É Jesus, o Salvador,
Que morreu sôbre o madeiro
Pelo pobre pecador.
Êste Amigo, moribundo,
Padecendo, provas deu
De nos ter amor profundo.
Oh! Jesus por nós morreu.

2 Sei que o seu amor é terno.
Com seu sangue me comprou
Para o meu descanso eterno;
Sua propriedade sou.
Neste meu divino Amigo
Sempre posso me fiar
E acho nêle eterno abrigo.
Ao meu lado quer estar.

3 Ontem, hoje e eternamente
Meu Jesus é Redentor.

Tem um coração clemente
Para com o pecador.
Busca-o mesmo no deserto
Da mundana perdição.
Seu amor é sempre certo
E nos traz a salvação.

R. H.

## 216

**Música 366 ou A 12**

1 Uma cousa é necessária,
Oh! ma ensina, ó meu Senhor.
Outra cousa por mais vária,
Só nos pesa e causa dor,
À pobre alma aflita só causa tormento,
Sem que algo de gôzo lhe traga sus-
[tento.
Esta uma só tendo, me pode suprir.
Com esta só, tudo podemos fruir.

2 Junto a qualquer criatura
Nunca, ó alma, a vás buscar,
Mas acima, à excelsa altura
Vôo deves levantar,
Ali Deus com o homem num só reuni-
[dos,
Ali se revelam bens plenos, queridos:

Lá só encontramos a parte melhor,
Ventura bendita, celeste fulgor.

3 Como foi Maria dada
Uma cousa a desfrutar,
De Jesus aos pés sentada
Para, atenta, lhe escutar!
Seu coração crente, fremido, atendia
Aquilo que lhe seu bom Mestre dizia;
Absorta de todo em Jesus, Redentor,
Obtém tudo por seu divino favor.

4 Tanto desejar eu devo
Tão sòmente a ti, Jesus.
És o meu inteiro enlêvo,
Minha vida e minha luz.
Que muitos reneguem e voltem ao
[mundo,
Eu quero seguir-te em afeto profundo,
Pois tens as palavras que a vida nos
[dão,
Espírito, gôzo e feliz salvação.

5 Plena paz, com alegria,
Me enche todo o coração,

Pois meu bom Pastor me guia
A bons pastos e à mansão.
Nada há tão sublime, — e minha al-
[ma deleita —
Do que ter com Cristo uma união
[bem estreita.
Não há bem que possa me reconfortar
Tal como na fé meu Jesus contemplar.

6 Eis, Jesus, porque sòmente
Tu me és tudo para mim.
Põe-me à prova se sou crente,
Sem dobrez, sincero enfim.
Se me hei transviado do teu bom
[caminho,
Vem reconduzir-me com doce carinho.
Isto é necessário, o que resta é só vão.
Que apenas Jesus seja minha porção.
Tr.: R. H.

## 217

Música 218

1 Vem Jesus, suprema Fonte
Do mais santo e puro amor,
Levantar a minha fronte

Para um hino de louvor.
Recordando os teus tormentos,
Graça quero te render,
Quero em todos os momentos
Tua bênção receber.

2 Era pobre e desgarrado,
Quando vieste me buscar,
Expiando o meu pecado
Para me purificar.
No teu sangue precioso
Paz, perdão e vida achei,
E, contigo venturoso,
Glória eterna fruirei.

3 Desta graça, ó Bem-amado,
Sou contínuo devedor.
Fui de todo penhorado
Pelo teu divino amor.
Sei que ingrato tenho sido,
Mas suplico o teu perdão.
Por teu sangue fui remido,
Enche-me de gratidão.

R. H.

# 218

Música 446

1 Alma, espera em prontidão,
Ora, sempre alerta,
Superando a provação
Quando mais aperta.
Pois Satã
Com afã
Sobrevém ao crente
Com engôdo ingente.

2 Deves antes despertar
Já do teu pecado,
Se quiseres evitar
Sêres castigado,
E no fim
Bem assim
Uma morte horrenda,
Ímpio, te surpreenda.

3 Sem que acordes, o Senhor
Nunca te ilumina.
Sem que espertes, teu torpor
Veda a luz divina.
Deus quer ver
Com prazer
Que aos seus dons da graça
Digno jus se faça.

4 Vela! para Satanás
Não te achar dormindo,
Pois, enganador sagaz,
Busca-te, iludindo;
E o Senhor,
Por amor,
Lhe permite açoite
Aos que cerca a noite.

5 Vela! o mundo enganador
Te não mais seduza,
Nem consiga o seu amor
Te lhe reconduza.
Vela e vê
Se ainda crê
Quem foi arrolado
Entre o povo amado.

6 Vela, sim, por ti também,
Pois, de ti, declinas
De aceitares todo o bem
Das mercês divinas.
Carne má
Ares dá
De ser piedosa,
Quando é orgulhosa.

7 Ora, roga sem cessar,
Mesmo vigilante.
Deus precisa te livrar
De objeção constante

A obstruir
Teu agir,
Para que adormeças
E sua obra esqueças.

8 Sim, devemos lhe pedir
O que precisamos.
Nossos brados quer ouvir,
Para que vivamos.
Triunfar,
Livre estar
O Senhor concede
Ao que, humilde, pede.

9 A bom têrmo nos conduz,
Quando lhe pedimos
Que nos ouça por Jesus,
E a êle nos cingimos.
Seu favor
Por amor
Paternal derrama
Sôbre quem lhe clama.

10 Eis porque velar e orar
Sem cessar devemos!
O universo desabar
Com horror veremos.
A hora vem
Sem que alguém
Fuja ao julgamento
Do último momento.

Tr.: R. H.

# 219

Música 196

1 Andai na luz e não na perdição;
Amai o Salvador.
Segui-o sempre em firme retidão,
Vivendo em seu louvor.
Fitai a celestial herança,
Retendo estável esperança.
*Andai na luz!*
*Andai na luz!*

2 Andai na luz e em santidade e paz;
Fazei-as rutilar.
Pedi a Cristo auxílio seu veraz;
Podeis então lutar
Com inimigos arrojados,
Vencendo assim aparelhados.
*Andai na luz!*
*Andai na luz!*

3 Andai na luz, nascidos para Deus,
Fugi de todo o mal.
Rumai com santo zêlo para os céus,
Morada paternal.
E vigilantes, não dormindo,
As horas com temor remindo,
*Andai na luz!*
*Andai na luz!*

4 Andai na luz, e quando enfim chegar
O dia do Senhor,
Bendito o servo que êle então achar
Servindo com amor.
Com júbilo nos céus entrando,
Os salvos se unem, triunfando,
*Na eterna luz,*
*Na eterna luz.*

Tr.: R. H.

## 220

Música 444

1 Aprestai-vos já, ó crentes;
Os inimigos são ingentes,
Vem o Maligno com legiões.
Da Palavra bem armados
À luta ireis aparelhados,
De corajosos corações.
Se a luta fôr cruel,
Fitai Emanuel.
Eia! Hosana!
Derrotareis
E vencereis
Satã, e o prêmio alcançareis.

2 Despojai-vos da cobiça,
Vencendo a carne em santa liça,

E resisti em retidão.
Imitai Jesus na vida,
E, firmes, prossegui na lida,
Como é dever de bom cristão.
Se fôrça vos faltar,
Aos céus deveis olhar,
Onde há glória.
Recebereis —
Vós o sabeis —
A eterna glória dos fiéis.

3 Defendei a fé obtida
Na brevidade desta vida;
Depressa os anos passarão.
Cristo vem para o juízo,
Dará aos seus o Paraíso;
E então os maus ao fogo irão.
Se o mundo escarnecer,
Deveis enaltecer
Jesus Cristo,
Que prometeu
E já nos deu
Coroa e vida lá no céu.

4 Ó Jesus, concede aos filhos
Que sigam em seguros trilhos
A ti, divino e bom Pastor.
Para não desfalecermos
E sempre todo o mal vencermos,
Assiste-nos, ó Salvador.

Derrama sôbre os teus
O Espírito de Deus
Ricamente.
Por seu amor,
Na morte e dor,
Fiéis seremos ao Senhor.

Tr.: E. E.

## 221

Música 406

1 Comigo faze o que te apraz,
Senhor, na vida e à morte.
Anelo, ó Deus, a tua paz;
Ampara a minha sorte.
Mantém-me sempre em teu favor,
Não sem me dar paciência e amor,
Que assim te apraz, Deus forte.

2 Oh! queiras, Deus, me conceder
Honra e fidelidade.
Disciplinado quero ser
E amar a sã verdade.
Dá-me o que sirva à salvação
E opera no meu coração
Desprêzo à falsidade.

3 E quando ao mundo eu estender
A mão em despedida,
Possa eu alegre me render

À morte dolorida.
Corpo e alma a ti confio, ó Deus,
E peço que dos altos céus
Me dês, por Cristo, a vida.

Tr.: M. L. H.

## 222

Música 17

1 Erguei-vos, cristãos, o clarim já soou.
À luta vos chama quem vos libertou.
Os lombos cingindo, nas armas pegai,
À sombra da cruz corajosos lutai!

2 Perigos virão, mas deixai o temor;
Sem mêdo segui vosso bom Salvador.
Na liça sagrada valentes entrai,
À sombra da cruz corajosos lutai!

3 As fôrças do mal ide já defrontar
E, do seu terror, os cativos livrar.
Intrépidos vossa firmeza mostrai,
À sombra da cruz corajosos lutai!

H. M. W. (alt.)

# 223

Música 326

1 É *sublime* a caridade.
Não suspeita, não faz mal,
Não desliza da verdade,
É de origem divinal,
Não se iguala, nem com ouro,
Mais preciosa é que um tesouro.

2 É *bondosa* a caridade.
Não quer ver o irmão sofrer,
Agasalha o desterrado,
Ao faminto dá comer,
Vê o enfêrmo e pobre prêso,
Toma a causa do indefeso.

3 É *sincera* a caridade.
A ninguém quer iludir,
Trata com honestidade,
Nunca poderá mentir,
Nem ampara a vil intriga,
Da verdade faz amiga.

4 É *constante* a caridade.
Não se cansa de sofrer,
Crê que falas a verdade;
Não se irrita mesmo ao ver
Que lhe provas a paciência,
Dispensando-te clemência.

5 É *virtuosa* a caridade.
Interpreta tudo bem,
Aborrece a leviandade
E paciência sempre tem;
Porta-se decentemente,
É seu detentor o crente.

6 Ainda cobre mil defeitos,
Do pecado a multidão;
É virtude dos eleitos,
Dá, benigna, o seu perdão.
Ao sofrer do irmão fraqueza,
Provas mostra de grandeza.

7 Por soberba a caridade
Não se deixará vencer.
Qual primor em humildade
Jesus Cristo a fêz nascer.
Não tem olhos invejosos,
Mas os gestos decorosos.

8 É *eterna* a caridade.
As ciências cessarão;
Esperança, fé, bondade,
Estas permanecerão,
Mas maior é na verdade
A sublime caridade.

R. H.

# 224

Música 429

1 Eu te amo tanto, ó meu Senhor.
Com tua graça e teu amor
Jamais te veja ausente.
O mundo não me dá prazer;
Nem céus nem terra quero ter,
Senão a ti sòmente.
Partindo-se meu coração,
Tu me serás de proteção;
Confôrto encontrarei em ti
Por cujo sangue me remi.
Ó Salvador,
Senhor meu Deus, Senhor meu Deus,
Ampara os fracos braços meus.

2 Tu, que me deste, ó bom Senhor,
Corpo, alma e tudo ao meu dispor
Em minha humilde vida,
Possa eu, por graça, o desfrutar
Em teu louvor e o bem-estar
Da gente sem guarida.
Senhor, inspira-me aversão
A tôda falsa religião.
Repele o odiento Satanás
E, em cruz, me dá paciência e paz.
Ó Salvador,

Senhor Jeová, Senhor Jeová,
Quando eu morrer, comigo está.

3 Ordena aos anjos, ó Senhor,
Me levem, quando eu morto fôr,
Minha alma ao Paraíso.
Na tumba durma o corpo meu
Até que venhas lá do céu
No dia do juízo.
Desperta-me da morte então,
Que os olhos meus se alegrarão
Ao ver-te, ó Filho de Deus Pai,
Ó Redentor, que ao céu me atrai.
Ó Salvador,
Vem me atender, vem me atender;
Eu te hei de sempre bendizer.

Tr.: M. L. H.

## 225

Música 225

1 Eu tenho de guardar
Minha alma, não mortal,
E prepará-la para entrar
No Reino perenal.

2 Para êste meu dever,
Poder, ó Deus, vem dar.
Com prontidão a ti meu ser
Desejo consagrar.

3 Teu filho quero ser
De todo o coração
E para sempre receber
Em Cristo a salvação.

4 Ajuda-me a velar,
E a fé conservarei,
Porque, se em Cristo me fiar,
Jamais perecerei.

Tr.: R. H.

## 226

Música 598

1 Jesus, desperta-me do sono
Da noite da depravação.
Sou desditoso no abandono
Do mundo vil da perdição.
Careço neste vale aqui,
Ó Salvador, tão só de ti.

2 Depressa, o dia é já chegado!
As trevas devo rejeitar
E levantar-me, aparelhado
Da luz, a fim de batalhar
Em santidade e retidão
E ser honesto e bom cristão.

3 Ao meu redor os depravados
Submergem nas profanações,

Gozando efêmeros pecados,
E tentam-me com vis paixões.
Ampara-me, ó meu bom Jesus,
E guia-me na tua luz.

4 Prometo com fidelidade
Seguir teus passos, ó Senhor.
Detestarei a iniqüidade,
Vestindo-me do Salvador.
Com êle os males vencerei
E estrada reta trilharei.

5 Não temerei atroz combate,
Estando atento à sua voz.
O crente por Jesus rebate
A tentação sutil, feroz,
Que o astuto Satanás lhe armar,
E alfim terá de triunfar.

6 E se, na fé enfraquecido,
Eu me afastar de ti, meu Deus,
Seja eu por teu poder valido
E encontre amparo lá dos céus.
De todo o mal deter-me vem
E ensina-me fazer o bem.

7 Confio sempre em tua ajuda,
E tua poderosa mão,
Que em sua fôrça nunca muda,

Me guia firme à salvação.
Jamais me irás desamparar
E nem a vida me negar.

R. H.

## 227

Música 276

1 Jesus, venceste o mundo,
A morte e Satanás;
Em teu amor profundo
Encontro santa paz.
Na terra tão perdida
Combato com valor
E miro sempre a vida
No celestial fulgor.

2 Eu tenho decidido
Seguir-te até ao fim,
E tens-me prometido
Guiar-me, firme, a mim.
Por mim eu desfaleço,
Mas tenho o teu poder,
No qual me fortaleço
A fim de o mal vencer.

3 Perigos mil me cercam
Aqui no mundo vão,
E tentações me apertam
Na triste solidão.

Em ti, porém, confio
E me hás de socorrer;
Contigo desafio
A morte, e irei vencer.

4 Ao teu divino abrigo
É leve a minha cruz,
E alcançarei contigo
Morada em pura luz.
E nesta luz banhado,
Entôo o teu louvor,
Bem longe do pecado,
Ó meu bom Salvador.

Alt.: R. H.

## 228

Música 129

1 Não descanses nunca, ó crente.
Eis o diabo a te cercar!
Contra o seu poder ingente
Continua a batalhar,
Por Jesus encorajado,
Pois com êle vencerás,
Quando para o mal tentado,
E jamais sucumbirás.

2 Muitos são os sedutores
Que procuram te abater
Com afagos traidores.

Não lhes vás obedecer.
Marcha sempre vigilante
Através do escuro val,
Levantando o teu semblante
Para a glória perenal.

3 Seja teu divino Guia
O bondoso Salvador,
Quer de noite quer de dia,
E terás amparador.
Sê fiel até a morte
A Jesus. Por ti morreu
E te faz bastante forte
Para o bom combate teu.

4 Muitos são os vencedores,
Cujo exemplo seguirás
Em demanda de esplendores
Que nos céus desfrutarás.
Escudado na esperança
De alcançares pela fé
Tua bem-aventurança,
Firme manterás teu pé.

R. H.

## 229

Música 395

1 Ó Deus, meu santo Deus,
de graça Fonte viva,
De ti vem todo o bem
e todo ser deriva.

Um corpo são me dá,
em que faze habitar
Uma alma forte e sã
e um senso modelar.

2 Oh! faze-me cumprir,
conforme o teu mandado,
Com todo o meu dever
no ofício que me hás dado.
Dispõe, também, ó Deus,
de tudo o que eu fizer:
Que tudo corra bem,
conforme te aprouver.

3 Que todo o meu falar
redunde na verdade
E que eu não vá dizer
nem uma só maldade.
Devendo, pois, falar
na minha profissão,
Que seja com vigor
e tôda a retidão.

4 Se me desalentar
em situação penosa,
Me queiras animar.
A cruz me torna honrosa.
Oh! enche-me de fé,
que vence o contendor.
Conselho me vem dar,
se necessário fôr.

5 Ajuda-me a viver
em paz e lealdade,
Segundo a fé cristã,
com tôda a humanidade.
Se queres conceder
dinheiro ou outro bem,
Não haja nêle algum
que ao crente não convém.

6 Se queres permitir
que alcance muita idade,
Repleta de aflição,
e a vida já me enfade,
Alenta o coração,
assim que as minhas cãs
Não venha a desonrar
por quaisquer obras vãs.

7 Oh! deixa-me expirar
em Cristo, sem espantos,
Minha alma aos céus se erguer,
ao gôzo com os santos.
Ao corpo inerte dá
na cova bom lugar
Ao lado dos irmãos
a fim de descansar.

8 E quando, ó meu Senhor,
de novo apareceres
E com vibrante voz
os mortos reviveres,

Retorna-me do pó
com tua forte mão
E junta-me, no céu,
aos santos de Sião.

Tr.: F. S.

## 230

Música 539

1 Ó Jesus, meu Redentor,
Sou aqui atribulado
Pelo rude Malfeitor.
Que viver atormentado!
É tão bom andar na luz
De Jesus.

2 Neste mundo há maldição,
Muitos e cruéis perigos;
Cercam todos o cristão,
Nunca nêles vê amigos.
Só o querem desgraçar
E matar.

3 É por isso que escolhi
Meu Jesus, que me defende.
Nêle a rocha firme eu vi,
Um Pastor que sempre atende,
Quando eu desgarrado andar
E clamar.

4 Amparado nêle irei
Êste resto de caminho
Que separa a sua grei
De tão paternal carinho
Que aos eleitos prometeu
Lá no céu.

M. L. H.

## 231

**Música 469**

1 Os que aspiram às riquezas
Caem em rija tentação
De adquiri-las com torpezas.
Na cobiça loucos, vão
Submergindo na ruína,
Nos abismos do pavor.
Longes da mansão divina
Caem no fogo abrasador.

2 A cobiça do dinheiro
É raiz de todo o mal.
Veja o crente verdadeiro
Que lhe pode ser fatal.
Muitos já se distanciaram
Do caminho do Senhor
E da fé se desviaram
Por lhe terem muito amor.

3 Foge presto destas cousas,
Que te afastam de teu Deus.

Segue firme e sem escusas
A justiça e ruma aos céus.
Exercita a caridade,
A paciência e mansidão.
Sempre foi a piedade
Atavio do cristão.

4 Grande ganho a piedade
Dos que crêem no Salvador
E andam com fidelidade
Nos preceitos do Senhor.
Acham seu contentamento
Nos cuidados de seu Deus
Em provê-los de sustento,
Pois jamais esquece os seus.

5 Como ao mundo nus vieram,
Nus o mundo deixarão;
Como nada aqui trouxeram,
Nada à tumba levarão;
Mas, em Cristo enriquecidos,
Nada mais lhes faltará.
Nêle estando redimidos,
Tudo lhes pertencerá.

R. H.

## 232

Música 398

1 Renova-me, ó eterna Luz,
E teu semblante, meu Jesus,

Me aclare e me encha o coração
De teu fulgor e mansidão.

2 Extingue em mim cobiça vil,
Me expurga de pecados mil.
De fôrças vem me aparelhar
A fim de a carne eu subjugar.

3 Renova o espírito, ó Senhor,
Para eu servir-te com amor
E em tua Lei ter meu prazer.
Oh! cria em mim um novo ser.

4 Em ti me faze refletir,
Buscar as cousas do porvir,
Até eu contemplar-te, ó Deus,
Sim, face a face, além, nos céus.

Tr.: R. H.

## 233

Música 61

1 Sê fiel até à morte,
Luta com real valor,
Mesmo sendo a tua sorte
Sofrimento, apêrto e dor.
A aflição já vai passar,
Não se pode comparar
Com a prometida glória
Aos que alcançam a vitória.

2 Sê fiel na fé. Avante!
Nunca deves duvidar
Como cana vacilante
E não deves anular
Teu concêrto batismal
Com o Salvador real.
Ímpio, eterno condenado
É quem falso tem jurado.

3 Sê fiel ao Deus bondoso
Em sincero e puro amor.
Sê benigno e caridoso
Com o próprio contendor.
Eis o exemplo de Jesus:
Pelo algoz orou na cruz!
Com o irmão sê complacente,
Pois que tens Juiz clemente.

4 Sê fiel nas amarguras;
Não te afastes de Jesus
Nem nas grandes desventuras.
Não murmures sob a cruz.
A impaciência é tôda vã,
Própria ao de índole pagã.
É teu fardo suave e leve,
E descansarás mui breve.

5 Sê fiel. Tem esperança.
O Senhor não vai tardar
Em fazer em ti bonança

E em ouvir o teu orar.
Quantas vêzes o Senhor
Te oferece o seu favor,
E êle à porta tem batido,
Sem que o tenhas atendido!

6 Sê fiel e sê constante.
Com Jesus tu deves ir,
Pois só êle te garante;
Não te pode confundir.
Eis que Cristo vem aí,
Tem profundo amor a ti!
Clama; Deus está presente,
Nunca desampara o crente.

7 Sê fiel e lealdoso.
A ninguém vás tu mentir.
Teve prêmio pavoroso
Quem o Mestre foi trair.
Fala com sincero amor,
Como à face do Senhor.
Como a serpe sê prudente,
Como as pombas, inocente.

8 Sê fiel em tudo e a todos,
Do princípio até ao fim.
Para tudo Deus tem modos
E convida: Vinde a mim.
Teus problemas, tua dor
Lança sôbre o teu Senhor.

Pelo Pai dos céus guiado,
Deixarás o vil pecado.

9 Sê fiel na própria morte.
Luta bem até ao fim
E terás bendita sorte.
É feliz quem morre assim.
Com Jesus, pois, vás lutar
E o pecado subjugar.
Finda a passageira lida,
Entrarás na eterna vida.

Tr.: R. H.

## 234

Música 421

1 Segui-me! — diz o Herói Jesus,
Segui-me todos, crentes.
Levai ao ombro a vossa cruz,
Ouvindo-me contentes
Deixai atrás o mundo vão,
Segui-me com abnegação.

2 Eu sou a luz, e o meu clarão
Vos alumia a vida;
Não anda em treva o coração
Que em mim buscar guarida.
Caminho sou, sei dirigir
Por onde todos devem ir.

3 Eu sou de humilde coração,
Há muito amor nesta alma;
E dos meus lábios mansidão
Destila e doce calma.
Inteiramente em Deus estou,
Seu consagrado Filho sou.

4 Ensino-vos ao mal fugir
Com o melhor carinho.
O dolo devereis despir,
Porque vos é daninho.
Sou vossa rocha e proteção,
O Guia à celestial mansão.

5 A cruz vos pesa? Adiante irei,
Vosso ânimo alentando;
Por vós, irmãos, combaterei,
Barreiras afastando.
Mau combatente o que tardar
Quando o seu chefe se adiantar!

6 Quem julga a vida aqui achar
Sem mim, a tem perdido;
E quem por mim a qui deixar,
Tê-la-á no céu querido.
Quem sob a cruz me não seguir,
Indigno é para me servir.

7 Sigamos, pois, o bom Senhor
Alegres e confiantes.

Sempre arrostemos sem temor
As horas mais cruciantes.
Quem foge à luta aqui, perdeu
O prêmio eterno lá no céu.

Tr.: M. L. H.

## 235

Música 55

1 Verdadeiro és, ó Senhor;
Tua bôca só transborda
A verdade, ó Preceptor.
Isto sempre me recorda
De quereres me ensinar
A verdade pronunciar.

2 É verdade: Se um cristão
Tem vergonha de teu nome
E suprime a confissão
De Jesus diante do homem,
O teu Filho o irá negar
E no juízo o condenar.

3 Ao pendão do Rei Jesus
Dediquei a minha vida.
Se renego a sua cruz,
A coroa está perdida.
Logo Cristo deve encher
A minha alma, o meu viver.

4 Cada vez que se pedir
O alvo da minha esperança,
Queiras minha bôca abrir,
Que eu, em firme confiança,
Faça boa confissão;
Dá-me fôrça e convicção.

5 Faze, ó Deus, me confessar
A Jesus até a morte
E seu crente me chamar.
Cabe-me celeste sorte,
E verei a eterna luz,
Se morrer em meu Jesus.

Tr.: Th. R.

## 236

Música 55

1 Vivo em negra escuridão,
Ó meu Salvador querido,
E meu débil coração
Anda sempre tão ferido.
São os dardos de Satã
Que me afligem com afã.

2 Quantas vêzes prometi
Evitar algum pecado,
Mas bem logo o cometi,
Mesmo contra o teu mandado.
Oh! perdoa, meu Jesus,
Que me desviei da cruz.

3 Quero sempre retornar
Ao teu seio tão amigo.
Onde mais hei de encontrar
Outro tão seguro abrigo?
Tu sòmente, ó meu Pastor,
És meu Guia e Protetor.

4 Só assim vejo um clarão
Nestas muito densas trevas.
De pecado e de aflição
Ao mais puro gôzo levas.
Meu querido Salvador,
Só contigo há tanto amor.

5 Quando o diabo vem trazer
À minha alma mil agruras,
Digo: Não me irás vencer
Nem privar-me das venturas
Que Jesus me prometeu;
Dêle sou, e nunca teu.

6 Como, ó meu Jesus, serei
Suficientemente grato?
Tanto amor não acharei
No meu coração ingrato.
Mesmo assim eu quero estar
Ao teu lado e ali ficar.

M. L. H.

# VIDA CRISTÃ

## A — Manhã

### 237

Música 318

1 Autor da vida, excelso Deus,
O dia mandas desfazer
A noite, a treva, e lá dos céus
O glorioso sol nascer.
Oh! faze no meu coração
Raiar a luz da salvação.

2 Teu braço, eterno Protetor,
Durante a noite me guardou;
Nenhum noturno espanto ou dor
O meu repouso perturbou,
E novamente o teu amor
Concede a vida com vigor.

3 Meus passos guia, ó Criador.
Anseio a vida consagrar
A ti com mais intenso amor
E a ti, meu Salvador, louvar,
Provando a funda gratidão
De um fervoroso coração.

S. P. K. (corr.)

## 238

Música 69

1 Canto entranhadamente
Nesta hora matinal
O teu louvor, fervente,
Ó Deus, Pai celestial.
Jamais eu deixarei
De alçar-te os meus louvores,
Lembrando os teus favores
Por Cristo, o nosso Rei.

2 Na noite transcorrida,
Em ti, meu bom Senhor,
Achei fiel guarida,
Gracioso Protetor.
Com minha transgressão,
Por mim fôste ofendido:
Humilde e arrependido
Suplico o teu perdão.

3 Também durante o dia
Me queiras resguardar
Do diabo, o atroz vigia,
De opróbrio e vil pecar,
De incêndio, inundação,
Cadeias e penúria,
De ser-me, por incúria,
A morte e perdição.

4 Corpo, alma, vida e espôsa,
Os filhos e a mansão
Entrego em tua honrosa
E onipotente mão,
Também irmãos e pais,
Parentes, conhecidos,
A todos os remidos
E, enfim, meus cabedais.

5 Teu anjo não se afaste
Jamais de mim, Senhor,
E para longe arraste
O infame malfeitor.
·Que meu imigo atroz.
Aqui no val do pranto
Me não aflija tanto,
Furtando a vida após.

6 Deus é meu Conselheiro,
Infindo é seu poder.
Coroe-me, fagueiro,
A tudo o que empreender,
Pois ao cuidado seu
Ponho alma, corpo e vida,
Bem como tôda a lida.
Sim, bênçãos vêm do céu.

7 *Amém* a tudo digo,
Sem dúvidas manter.
Meu Deus fará comigo

Segundo lhe aprouver.
Vou, pois, ao meu labor
No ofício que me há dado,
Sabendo-o coroado
Por bênção do Senhor.

Tr.: M. L. H.

## 239

Música 549

1 Deus dos céus e Deus da terra,
Pai, e Filho e Ensinador,
Deus que no universo impera,
Dando à lua, ao sol fulgor,
Que sustém com sua mão
Tôda a sua criação,

2 Rendo-te, ó Senhor, louvores.
Teu amor me quis guardar,
Nesta noite, de terrores,
Ânsias, dores e pesar.
Satanás em vão se ergueu,
Pois Jesus me protegeu.

3 Faze o sono do pecado
Com a noite terminar.
Ó meu Salvador amado,
Tuas chagas venham dar
Válido, solaz perdão
Ao contrito coração.

4 Ao novo homem auxilia
Para agora se elevar,
E minha alma todo o dia
Possa a ti, Jesus, mirar.
Nada tenho que temer,
Vendo-te no fim descer.

5 Guia-me, ó Senhor, governa
Por teu Verbo o meu andar.
Queiras ser na lida hodierna
Meu rochedo e meu solar.
Vero abrigo só achei
Em teus braços, ó meu Rei.

6 Alma e corpo já te entrego,
Os sentidos e a razão.
Grande Deus, a ti me apego,
Dá-me a tua forte mão.
Toma posse, ó meu Senhor,
De mim, pobre pecador.

7 Teu bom anjo se me alie
E, segundo o teu querer,
A Satã de mim desvie,
Sua astúcia e seu poder,
E por fim me vá levar
Ao celeste, eterno lar.

Tr.: Th. R.

# 240

Música 67

1 É já passada a aurora,
E brilha em seu fulgor
No mundo o sol agora,
Enchendo-o de calor.
É Deus quem nos envia
Tão benfazejo dom
E fêz raiar o dia,
Porque êle é sempre bom.

2 Senhor, a tua graça
Que obteve o Salvador,
A escuridão desfaça
No pobre pecador.
Aceita, ó Deus bondoso,
Por todo o teu favor
Êste hino carinhoso,
Cantado em teu louvor.

3 Concede, ó Pai benigno,
Que todo o meu viver
De crente seja digno
Do teu divino ser.
Em tôda a minha lida
Eu busco o teu louvor;
Consagro a minha vida
A ti, meu Salvador.

R. H.

# 241

Música 547

1 Já resplandece a luz solar,
Nos faz alegres levantar.
Louvado sejas, bom Senhor;
Guardaste-nos do tentador.

2 Preserva-nos, ó Salvador,
De vis pecados, por favor.
Teus anjos nos conservarão
Em tua santa proteção.

3 Ajuda-nos, Senhor, a andar
Conforme a Lei, sem vacilar,
Que teu olhar, a tua voz
Nos oriente a todos nós.

4 As bênçãos dá aos teus cristãos
Para o labor de suas mãos,
Que nossas obras, nosso amor
Te glorifiquem, ó Senhor.

Tr.: W. K.

# 242

Música 539

1 Sol eterno e matinal,
Luz da luz inexaurível,
Vem, com brilho sem igual

E em poder inexcedível,
Nossa noite dissipar
E aclarar.

2 Matinal orvalho teu
Desça sôbre a nossa mente,
Frutifique desde o céu
Êste campo improducente
E alivie a tua grei,
Ó bom Rei!

3 Faça o ardor do teu amor
Morram nossas obras frias
E a alma abrase no fervor
Ao romperem nossos dias.
Dá-nos antes de morrer
Bom erguer.

4 Livra-nos da transgressão
Pelo sangue do Cordeiro
E orna-nos de retidão
E de quanto é verdadeiro
Para ao crente precaver
De sofrer.

5 Sol do oriente, em teu poder,
Vem no dia derradeiro
Nosso corpo reviver,
O livrar do cativeiro
E no além lhe conceder
Teu prazer.

6 Vem de graça nos luzir
Através do val de pranto
À ventura do porvir,
Onde o regozijo santo
Sempre nos há de exaltar
E saciar.

Tr.: R. H.

## 243

Música 541

1 Trindade santa e sem igual,
Ó Unidade divinal,
Pai, Filho e Espírito de amor,
Sê hoje meu Amparador.

2 Corpo, alma e todo o meu haver
Me queiras hoje proteger,
Que nada me perturbe a paz
E não me arruíne Satanás.

3 Do Pai me cinja o seu favor,
Do Filho a ciência de frescor,
Do Espírito a iluminação
Me aclare o negro coração.

4 Meu Criador, vem me amparar,
Meu Redentor, me libertar.
Conduze-me, ó Consolador,
E adorna-me com fé e amor.

5 Guarda e abençoa-me, ó Senhor.
Gracioso, em meigo resplendor,
Teu rosto sôbre mim também
Levanta e dá-me paz. Amém.

Tr.: M. L. H.

## B — Refeição

### 244

Música 64

Sê tu presente aqui, Senhor.
Cantamos juntos teu louvor.
A bênção dá com o comer,
Que nos quiseste conceder.

S. P. K.

### 245

Música 64

Mil graças damos ao Senhor,
Que nos nutriu por seu favor.
Também o pão da vida dá,
Que nossas almas salvará.

S. P. K. (alt.)

## C — Noite

# 246

Música 64

1 A luz das almas és, Senhor,
Também de noite perto estás,
Meu poderoso Protetor,
Por isso durmo em doce paz.

2 Qual brando orvalho o sono vem
Nossa alma e corpo refrescar.
No seio do Supremo Bem
Podemos, calmos, descansar.

3 Se nesta noite ovelha houver
Que a voz divina desprezou,
Jesus a queira converter,
Trazendo a que se desviou.

4 Há muitos hoje em luto, em dor,
Em indigência e tentação?
Consola, ajuda-os, ó Senhor,
Com tua forte proteção.

5 Comigo o dia inteiro estás;
De ti recebo todo o bem.
Comigo a noite passarás
E me darás a vida além.

Ref.: R. H.

## 247

Música 207

1 Animai-vos, meus sentidos,
Animai-vos ao louvor
Dos favores recebidos
Do gracioso Deus de amor,
Que hoje tanto me amparou
E de males preservou,
Do demônio, não deixando
Me enganasse ardil nefando.

2 Glória, ó Pai, a ti eu canto,
Que abençoaste o meu labor,
Que me resguardaste tanto
De amargura, imigo e dor.
Tua infinda compaixão
Homens nunca escrutarão.
Louvo, ó Pai, os teus cuidados
Em perdoando os meus pecados.

3 Mais um dia que é passado:
Desce a noite, as trevas vêm.
A meu coração cansado,
Pai bondoso, me sustém.
Banha-o com o teu fulgor,
Enche-o com o teu calor
Na penumbra que me enlaça,
Ó bendito Sol da graça.

4 Mesmo tendo desgarrado,
Volto agora ao teu redil;
Nos salvou teu Filho amado
Com angústia e morte vil.
Sou tão grande devedor,
Mas a graça e teu amor
Que os pecados são maiores,
Desfazendo os meus temores.

5 Ó Fulgor da eternidade,
Luz do crente coração,
Nesta noite, com saudade
Me confio à tua mão.
Dá-me paz, desvia o mal
E protege, paternal,
Alma, corpo, lar, parentes,
E ainda a multidão dos crentes.

6 Grande Deus, teu filho atende
Nesta humilde petição.
Cristo, no meu peito esplende
Em conselho e proteção.
Meu Amigo e Protetor,
Meu fiel Consolador,
Ouve o que teu filho almeja,
Ouve! Amém, sim, assim seja.

Tr.: M. L. H.

## 248
Música 640

1 Êste dia já declina
Por vontade de meu Deus.
Véu de sombra vespertina
Tudo cobre desde os céus,
Mas, ó Protetor supremo,
Tu comigo aqui estás.
Ao teu lado o mal não temo
E repouso todo em paz.

2 Muitos são os meus pecados,
Pelos quais te aborreci,
Mas, por Cristo liquidados,
Peço remissão a ti.
Sou teu filho bem-amado,
Sei que livre estou do mal,
Dormirei, pois, descansado
Em abrigo paternal.

3 Vela pelos viajores,
Quer em terra quer no mar;
Aos que sofrem suas dores
Queiras sempre confortar.
Ao tentado a mão estende,
Ó potente Amparador,
Ao cansado e aflito atende,
Ó veraz Consolador.

4 Pelos pais e bons amigos,
Pela tua branda Lei,
Que me salva dos castigos,
Muitas graças te darei.
Com Jesus estou seguro
E tranqüilo irei dormir
Nesta noite e no futuro.
Olho, calmo, o meu porvir.

**Ad.: R. H.**

## 249

**Música A 13**

1 No decurso dêste dia
Nos cercou teu rico amor.
Teu poder nos protegia,
E com hinos de louvor
Te exaltamos, bom Senhor.

2 Dá-nos horas de repouso,
Faze-nos em paz dormir,
Guarda-nos, Senhor bondoso,
Faze todo o mal fugir,
Tua mão nos vá cobrir.

3 E no fim da nossa vida,
Quando a ti, Senhor, prouver,
Vale-nos na triste lida,
Deixa-nos em paz morrer
E a celeste vida ter.

S. P. K. (alt.)

## 250

Música 469

1 Salvador, por ti guardados,
Desejamos descansar.
Os defeitos e os pecados
Tu nos queiras perdoar.
Se de noite algum perigo
Nossos leitos investir,
Teu amor nos dê abrigo
E nos faça em paz dormir.

2 Dos teus olhos trevas densas
Não nos podem ocultar;
Teus cuidados nos dispensas
Num constante vigiar.
Se esta noite adormecemos
Para o nosso fim mortal,
Seja para que acordemos
Na mansão celestial.

R. H. M. (corr.)

## 251

Música 554

1 Senhor, irei ao leito,
Mas sei que satisfeito
Não poderei estar
Sem ter agradecido
O auxílio teu querido
Que em grande amor quiseste dar.

2 Da lida estou cansado
E fui atribulado
Por mão de Satanás.
Quis êle arrebatar-me
De ti e, em vão, levar-me
À tua preciosa paz.

3 Com ânsias fui tentado,
Com dores angustiado,
Mas sem desesperar.
Estive em teu regaço,
Sentindo o teu abraço;
Ó Deus, quiseste me amparar.

4 Se andei em desavença,
Se tive malquerença,
Suplico teu perdão.
Estou arrependido
Por ter-te, ó Deus, ferido
O meu ingrato coração.

5 De mim desvia a ira.
Meu peito já suspira
Por tua proteção.
Sem ti, o meu pecado
Teria me levado
À eterna e horrenda perdição.

6 E agora, bem contente,
Guardando-te na mente,

Eu hei de adormecer.
Ó protetor Amigo,
Demora-te comigo
Até que eu veja o amanhecer.

M. L. H.

## 252

Música 554

1 Silêncio envolve as selvas,
Cidades, lares, relvas,
O mundo foi dormir;
Mas vós, meus pensamentos,
Deveis estar atentos
E ao vosso Criador servir.

2 De ti, ó sol, que é feito?
À noite rendes preito,
A treva te venceu.
Que vás! Jesus deslumbra
Minha alma na penumbra,
De claridade tôda a encheu.

3 O dia é decorrido,
Estrêlas hão surgido
Na arcada celestial;
Serei assim brilhante
Depois de, triunfante,
Deixar o tenebroso val.

4 O corpo quer descanso
E busca o seu remanso,
Despido, irá deitar;
Do que é mortal liberto,
Por Cristo sou coberto
De um manto de candor sem par.

5 Os pés, as mãos e a fronte
Repousam junto à fonte
Que as fôrças lhes refaz;
De lutas e pecado
Por Cristo libertado,
Terei então perene paz.

6 Ó membros extenuados,
No leito reclinados,
Descanso encontrareis.
Virá o tempo e a hora
Em que, já sem demora,
Em paz na tumba dormireis.

7 Meus olhos fatigados
No sono já cerrados,
Que sorte, ó Deus fiel,
Terei descacordado?
Por ti serei velado,
Ó Sentinela de Israel.

8 Estende as tuas asas
No amor em que te abrasas,

Bendito Redentor,
E contra o diabo abriga
Teu filho, que periga
Em rijo assalto tentador.

9 E rogo, ó meus queridos,
Que nunca acometidos
Sejais por mal atroz.
Jesus vos dê repouso,
E um anjo poderoso
Defenda e guarde a todos vós.

Tr.: R. H.

## D — Trabalho

### 253

Música 67

1 A terra semeamos
A fim de nos dar pão,
E a bênção esperamos
Da benfazeja mão
De nosso Deus bondoso,
O qual faz prosperar
O crente laborioso,
Que com Jesus andar.

2 Tranqüilos, trabalhemos,
Comendo o nosso pão,
E não nos sustentemos

Com bens que alheios são.
Aquêle que furtava
Não deve mais furtar,
E quem ocioso andava
Vá, quieto, trabalhar.

3 Quem tal aos seus ordena
É Deus, o Criador,
Que ao servo mau condena,
E ao bom e lidador
Cumula de favores
Mui cedo ao despertar;
E livra de pavores
À noite, ao repousar.

4 De nós fêz seus amados
Em Cristo, o Salvador,
Poupando aos desgraçados
O fogo abrasador.
Dotou-nos por bondade
De tudo quanto tem,
Na própria eternidade,
De todo o sumo bem.

Ad.: R. H.

## 254

Música 425

1 Do poder de Deus depende
Tudo o que o homem empreende,
Mais que de outro bem qualquer.

Quem puser sua esperança
No Senhor, de certo alcança
Tudo quanto lhe couber.

2 Deus que me tem sustentado,
Sua bênção me outorgado,
O meu Protetor será.
Êle, cuja mão me guia,
Todo o mal de mim desvia,
Sempre me governará.

3 Muitos andam em cuidados,
Que lhes causam ânsia e enfados
E não podem contentar.
Eu, porém, procuro aquilo
Com que na minha alma instilo
Alegria tão sem par.

4 Esperança me há calmado,
O que almejo ser-me-á dado,
Se meu bom Senhor quiser.
A minha alma, minha vida,
Seja ao seu amor rendida,
Tudo entrego ao seu querer.

5 Êle sabe deleitar-me
E os desejos contentar-me
Bem conforme o seu dispor.
Não suceda que me atreva
E algo ao meu Senhor prescreva.
Vivo para o Salvador.

Tr.: Th. R.

# 255

**Música 540**

1 Principia o teu labor
Com Jesus, que o rege.
Pede sempre o seu favor,
Que, almo, te protege.
Deves com Jesus te erguer
De manhã do leito,
Com Jesus te recolher,
Sempre satisfeito.

2 Inicia de manhã
A Jesus teu culto.
Pede alívio em teu afã,
Pede o seu indulto.
Noite e dia te estará
Lealmente ao lado,
Teu escudo bom será
Contra o diabo ousado.

3 Com Jesus não temerás
Os teus inimigos;
Seus ardis enfrentarás
Livre de perigos.
Nêle deves, pois, confiar
Com sinceridade;
Êle te há de libertar
Da necessidade.

4 Principiando assim com Deus
A diária lida,
Choverão dos altos céus
Bênçãos sem medida,
E feliz te sentirás,
Mesmo aqui no mundo;
E depois, no além, terás
Gôzo mais profundo.

5 Deixo, pois, ó meu Senhor,
Tudo a teu cuidado;
Na vereda do labor
Sê meu bom cajado.
Quero agora trabalhar
Com fidelidade,
Vem minha obra abençoar
Em benignidade.

Tr.: M. L. H.

## E — Viajores

### 256

Música 287

1 Com Deus iremos viajar,
Seus anjos venham nos guardar,
Livrando-nos a todos nós
De qualquer inimigo atroz.

*Kyrieleis!*

2 Senhor, bom Guia nos serás
E sempre nos abençoarás.
Seguros vem nos conduzir,
Com tuas asas nos cobrir.

*Kyrieleis!*

3 E quer por terra, ou mar ou ar,
Contigo iremos alcançar
Destino certo e bem feliz,
Sob tua boa diretriz.

*Kyrieleis!*

4 Um só caminho aos céus conduz:
És tu, ó Salvador Jesus.
Abriu teu sangue divinal
Vereda à Pátria perenal.

*Kyrieleis!*

**Tr.: R. H.**

## 257

**Música 60**

1 Deus esteja ao vosso lado
E vos guarde em seu poder.
Deus vos olhe com cuidado
E vos faça florescer.

2 Deus vos dê prosperidade
E liberte os seus do mal.

Deus vos guie em caridade
E vos dê poder vital.

3 Deus vos dê celestes gozos
E vos encha de fervor.
Deus vos faça assaz ditosos
Em Jesus, o Salvador.

4 Deus vos encha de louvores,
Mesmo arcando com a cruz.
Deus vos legue bons pendores
Para andardes com Jesus.

R. H.

## 258

**Música 194**

1 Segui em paz por bom caminho
Com Cristo, vosso Protetor,
O qual vos guia com carinho
Ao vosso têrmo promissor.
Seus anjos vos protegerão
E em suas mãos sustentarão.

2 Jesus dará divino abrigo
A quem com êle viajar,
E o livra mesmo do perigo
Que dêle possa se acercar.
O Salvador bem perto está
E suas bênçãos lhe dará.

3 Por isso, seja noite ou dia,
Não deves nunca recear
Desgraça em sua companhia
Na terra e nem no undoso mar.
Com êle unido em oração,
Terás a sua proteção.

4 Entrega todo o teu destino
Ao poderoso Salvador,
Que ao desditoso peregrino
Salvou por seu divino amor.
Com êle irás um dia entrar
Nos céus, feliz a descansar.

R. H.

## F — Matrimônio

### 259

Música A 14

1 Benigno Salvador,
Com tua aprovação
Consagra em doce amor
Mais esta santa união.
Vem tua bênção dar
À união do novo par.

2 Em paz o faze andar,
Unido no Senhor,
E a vida aqui passar

Em terno e santo amor.
Que viva no temor
Do augusto Criador.

3 Oh! digna-te reger
Seu lar, bendito Rei,
Seus corações manter
Fiéis à tua Lei.
Afasta a tentação,
Consola-os na aflição.

4 Se o Salvador cumprir
A nossa petição,
Podemos descobrir
Em tão bendita união
As bênçãos dêste amor
Nos salvos do Senhor.

Ref.: R. H.

## 260

Música 154

1 Escuta, ó Deus, nossa oração,
Que se dirige a ti
Por êste par, que em santa união
A bênção pede aqui.

2 Teu meigo e complacente olhar
Dirige-lhes, Jesus;
Constante fé lhes queiras dar
E tua pura luz.

3 Perenes bênçãos queiras dar,
Vincula os dois no amor.
Discórdias queiras afastar,
E os guarde o teu favor.

4 Mil graças faze, ó Deus, descer
Sôbre êste novo par,
E enfim te apraza os receber
No teu glorioso lar.

Ad.: O. S.

## 261

**Música 621**

1 Ó Pai onisciente,
lá no Éden teu poder
Uniu no matrimônio
ao homem a mulher.
Dá a êstes desposados
o teu primevo bem:
Um lar abençoado,
que só de ti provém.

2 Jesus, Conviva excelso
de antigos tempos, vens
Ainda honrar nubentes
com teus divinos bens,
Fazer celeste vinho
de seu terreno amor,
A fim de que êles saibam
quem é o Benfeitor.

3 Espírito divino,
sôbre êles vem soprar,
Que és forte na pureza,
e terno em teu amar.
Por ti estão guardados
de rixa e transgressão.
Por ti agraciados,
felizes viverão.

4 Sem ti, ó Pai, embalde
trabalha o construtor.
Sem ti, ó Filho, o gôzo
se torna em amargor.
Sem ti, Espírito, erra
o amor de nossa união.
Ó Deus triúno, faze
conosco habitação.

Tr.: Th. R.

## 262

Música 23

1 Quão aprazível, ó Senhor,
O estado em que há o teu favor,
O santo matrimônio!
Sôbre êle desce a bendição
De tua carinhosa mão,
Quando é um laço idôneo,
Brando,
Quando
Os nubentes

Como crentes
Ajustaram
Te servir, e te invocaram.

2 Quando um casal vive em união,
Sempre um ao outro estende a mão,
Em fieldade pura,
Bonança nunca irá faltar.
Os anjos têm de se alegrar,
Mirando tal ventura.
Tomar,
Roubar
Ninguém há-de
A amizade
Dos que se amam
No Senhor e *Pai* o chamam.

3 Alenta-te! Esta instituição
Não é humana fundação.
Provém do Pai da altura,
O qual nos tem eterno amor
E a todos na tristeza e dor
Ampara com ternura.
Êle
Nêle
Pensamentos
E os intentos
Bem termina
Pela diretriz divina.

4 De certo dias hão de vir
Em que a aflição há de aturdir
E debulhar em pranto;
Mas quem em Deus se resignar
Ainda há de se regozijar
E entoar alegre canto.
Danos
De anos
De pecados
Renunciados
Poupam dores
E nos dão de Deus favores.

5 Achega-te, ó Jesus, de nós.
Na angústia não nos deixes sós,
Por dura cruz feridos.
Render-te iremos o louvor
Que exalte o teu divino amor,
No afeto e em ti unidos,
Até
Ao pé
Do teu trono
Em abono
Te louvarmos
E hino eterno te cantarmos.

Tr.: R. H.

## 263

Música 207

1 Quem deseja o casamento
Como união de inteira paz,

Sem desgostos, sem tormento,
Uma união que a Deus apraz,
Que o comece com amor,
Invocando o bom Senhor;
E êste por benignidade
Lhe dará felicidade.

2 Matrimônio começado
Com prudência, na oração,
É por Deus abençoado,
E se observa que essa união
Vinculada é pelo amor,
Sendo Deus o seu Autor.
Êste par, assim juntado,
Nunca seja separado.

3 A maior felicidade
Vem da bênção do Senhor.
Quem viver em piedade
E tiver de Deus temor,
Nada deve recear;
Deus não vai desamparar
Corações, por êle unidos
E por Cristo redimidos.

Tr.: R. H.

## G — Pais

### 264

**Música 630**

1 Ouvi, Jesus vos diz, ó pais:
Os filhos, não os impeçais
De vir a mim, lhes quero dar
Gloriosa dita e os abraçar.

2 É seu o Reino celestial,
Não há na terra bem igual.
O amor do mundo e seu fulgor
Perecem no infernal horror.

3 Nunca há de o Reino terminar
Em que Jesus nos faz entrar
Mediante o ensino seu, veraz;
Concede sempiterna paz.

4 Obedientes, os levai
À igreja e escola e os ensinai
A virem desde a infância andar
Em obediência e a Deus louvar.

5 Ó pais, aos filhos tende amor,
Guiai-os logo ao Salvador.
E quem os não guiar quiser,
Seu inimigo tem que ser.

6 Riquezas não lhes valerão,
Sem terem Deus no coração.
Fazei-lhes o maior favor:
A Deus os conduzi no amor.

Tr.: W. W.

## 265

Música 461

1 Salvador bondoso, atende
Nossa humilde petição
Que ao dever de pais se prende.
Ouve-nos por compaixão.

2 Só cumprimos em fraqueza
Nosso paternal dever.
Vem, concede fortaleza
E bons pais nos faze ser.

3 Filhos, nós os recebemos
Só de tua mão, ó Deus,
E por isso nós devemos
Educá-los para os céus.

4 Logo após o nascimento
Os levamos a Jesus
Pelo santo Sacramento,
E êle deu-lhes vida e luz.

5 Faze com que os corrijamos
Com firmeza e puro amor,

Com ternura os conduzamos
Ao bendito Salvador.

6 A êle sirvam nesta vida
Na alegria e com amor,
Nunca esqueçam nesta lida
Que pertecem ao Senhor.

7 Encha Cristo suas mentes
De filial temor a Deus,
E conosco sigam, crentes,
A vereda para os céus.

Tr.: R. H.

## H — Crianças

### 266

Música 469

Ama Cristo as criancinhas
Com amor que não tem fim.
Êle diz: Quereis ser minhas?
Oh! por certo diz assim:
Vinde a mim, meus cordeirinhos.
Vinde, eu vos salvei na cruz.
Vinde a mim, ó meus filhinhos,
Vinde, eu sou do mundo a luz.

Ref.: R. H.

## 267

Música 276

1 Amigo dos meninos,
Benigno Salvador,
Recebe os pequeninos,
Sê nosso bom Pastor.
Teus cordeirinhos guia
Com meiga compaixão,
E em tua companhia
Jamais se perderão.

2 Nos santos Mandamentos
Nos faze sempre andar
E os teus ensinamentos,
Alegres, praticar.
Recebe-nos bondoso,
Um dia lá nos céus,
Enchendo-nos de gôzo
Bem junto ao nosso Deus.

S. P. K. (alt.)

## 268

Música 461

1 Conhecemos linda história
Do Cordeiro que morreu.
É Senhor da vida e glória,
Que nos chama para o céu.

2 Nossas culpas confessemos,
Que êle as há de perdoar.

Sua bênção supliquemos,
Que êle almeja no-la dar.

R. H.

## 269

Música 60

1 Cristo, Salvador bendito,
És a minha salvação.
"Vinde, oh! vinde a mim", tens dito,
E ouves minha petição.

2 Por amor a mim morreste
Sôbre a ensangüentada cruz;
Minha pena tu sofreste,
Ó meu Salvador Jesus.

3 A minha alma purifica,
Enche-a mais de teu amor
E comigo sempre fica
Neste mundo tentador.

4 Guarda sempre nos teus braços
Teu cordeiro, ó bom Pastor.
Livra-me dos fortes laços
Do terrível tentador.

5 Tua graça neste dia
Me cercou, meu Salvador,
Sê também o meu Vigia
Nesta noite, ó Protetor.

Ref.: R. H.

# 270

Música 30

1 Jesus, Amigo dos meninos,
Bem junto aqui de nós está.
Quer sempre bem aos pequeninos
E suas bênçãos lhes dará.
O amor terreno irá passar,
Mas Cristo sempre os quer amar.

2 Eu sei de um lar eterno e amável;
Existe nos distantes céus.
A vida ali é admirável;
É onde habita o nosso Deus.
Naquela rutilante luz
Também está meu bom Jesus.

3 Os anjos em celeste côro
Lhes cantam glórias sem cessar.
Ali não há mais dor nem chôro,
Nem precisamos mais penar.
Jesus nos chame logo a si
E livre-nos do mal aqui.

4 Mui terno cântico os meninos
Naquela glória entoarão
Ao Salvador dos pequeninos
E em áureas harpas tocarão,
Engrandecendo o Redentor,
Que lhes dispensa imenso amor.

R. H.

## 271

Música 7

Jesus, eu devo te servir,
Pois tu quiseste me remir.
Demais me irás ressuscitar
E aos céus, contigo, me levar.

R. H.

## 272

Música 532

1 No mundo tenra luz
De Deus eu quero ser,
Reflexo de Jesus,
Que mostra seu poder.
Em casa, viva flor,
Alegro os meus bons pais
Qual planta do Senhor
Que murchará jamais.

2 Na escola minha mão
Aceita com prazer
O pão que ao coração
Dá fôrças e saber.
Na igreja a meiga voz
Bendiga ao Salvador
Com prontidão veloz,
Com fé e vero amor.

Ad.: R. H.

## 273

Música 64

1 O bom Jesus é todo meu,
Eternamente sou feliz.
Bem sei que irei ao lindo céu,
O meu tão promissor país.

2 Por mim eu não o mereci,
Pois sou tão pobre pecador;
No Salvador, porém, eu cri,
O qual mo dá por seu favor.

R. H.

## 274

Música 400

1 Sei que Cristo me quer bem,
Pois a Bíblia assim o diz.
Nada sou, mas êle vem
Me levar ao bom país.

2 Quer-me bem, na cruz morreu
Para a vida me salvar.
O seu sangue ali verteu
E me póde resgatar.

3 Quer-me bem, o bom Jesus,
Hei de amá-lo até morrer.
Nêle tenho a vida e luz,
Lá na glória o quero ver.

M. A. M. (alt.)

# 275

Música 37

1 Somos pobres peregrinos
Para os venturosos céus,
Onde crentes pequeninos
Louvam sem cessar a Deus.
Muitos, muitos nos esperam
Na Jerusalém feliz,
Que, fiéis, nos precederam
Para o promissor país.

2 Nós, embora pequeninos,
Fomos salvos por Jesus.
Cantaremos meigos hinos
Lá na mais perene luz.
Guarda sempre os cordeirinhos,
Ó bendito e bom Pastor.
Une aqui os teus filhinhos
Em sincero e terno amor.

3 Enche-os de fiéis carinhos,
E constantes possam crer.
Faze com que os teus filhinhos
Queiram tuas Leis temer.
Vem depressa, sem demora,
Com a tua aparição.
Cedo rompa a doce aurora
Da final ressurreição.

Alt.: R. H.

# 276

Música 648

1 Sou cordeiro de Jesus,
E alegria em mim reluz,
Pois o meu Pastor amado
Até hoje me tem dado
Sua graça e seu favor
E me chama com amor.

2 Seu cajado me conduz
Mansamente em sua luz.
Doces pastos hei achado,
Cousa alguma me há faltado.
Se com sêde eu estiver,
Água fresca irei beber.

3 Não devia me alegrar
Neste meu Pastor sem par?
Ao findar a breve lida,
Acharei eterna vida
No regaço do Pastor.
Oh! concede-ma, Senhor.

**Tr.: Th. R.**

## I — Escola

### 277

Música 481

1 Ouve, ó Salvador amado,
Nossa humilde petição:
Seja mui abençoado
Todo o tempo da lição.
Para sermos estudiosos,
Tu nos venhas ensinar
Sempre sermos atenciosos
Ao que o mestre lecionar.

2 Vem, concede-nos cuidado
E enche-nos de mansidão.
Permanece ao nosso lado
Com a tua inspiração?
Vise todo o nosso estudo
Tua glória e da alma o bem,
E alcancemos sobretudo
Vida eterna em ti no além.

R. H.

### 278

Música 243

1 Finda a lição, ao lar voltamos,
Conosco fica, ó Redentor.
Dirige-nos por onde vamos
E guarda-nos em teu temor.

Teus passos faze-nos seguir
E os teus preceitos sempre ouvir.

2 Palavras torpes não falemos
E nem guardemos o rancor;
Respeito aos outros não neguemos
E lhes tenhamos puro amor.
A nossa mente vem reger
De acôrdo com o teu querer.

3 Depara sempre a companhia
Que aos teus fiéis melhor convier.
Voltar nos faze em alegria
À escola e aqui buscar saber
Que o mundo não nos pode dar:
Jesus nos veio resgatar.

Alt.: R. H.

## J — Jovens

### 279

Música 53

1 Com fracas mãos tomamos
Teu Santo Livro, ó Deus.
Humildes imploramos
Educação dos céus.

2 Dissipe a treva densa
O brilho desta luz

E mostre a glória imensa
Do Salvador Jesus.

3 Espírito divino,
Atende as orações
E ao teu celeste ensino
Abre êstes corações.

S. P. K. (alt.)

## 280

Música 100

1 Feliz de quem na mocidade
Souber andar com o Senhor,
Esquivo sempre da maldade
E do caminho enganador.
Terá no seio a paz que dura,
Suprema paz, consolação,
Ventura tem na desventura,
Que aflige o pobre coração.

2 De rosas vãs aqui coroa
A sua fronte o pecador.
Cruel remorso o só magoa
E muda o riso em triste dor.
O efêmero prazer mundano
Será seguido de pesar,
Trazendo triste desengano,
E ao pecador fará chorar.

3 Aquêle que por tais encantos
Se deixa, louco, assim prender,

Um dia pagará com prantos
Volátil e fugaz prazer.
O mundo ostenta vã riqueza
Que ao vero crente não seduz.
Tornou-se rico na pobreza
De seu bom Salvador Jesus.

4 Por mim maldito no madeiro,
A mim maldito resgatou
Do horrendo e eterno cativeiro
E vida eterna me outorgou.
Meu Deus, eu morrerei contente
E espero a tua glória ver,
Um dia entrar no céu luzente
E com Jesus ali viver.

R. H.

## 281

Música 469

1 Jovens, com amor ardente
Sêde unidos em Jesus.
Vosso testemunho crente
Seja um facho que reluz,
Trabalhando com instância
Pela causa do Senhor.
Espancai tôda a ignorância
Pela luz do Salvador.

2 Vêde a gente caminhando
Para a sua perdição.

Ide aos cegos convidando
Para a casa de oração.
Vosso bom Senhor vos manda
Proclamar o seu amor
Ao que a maldição demanda
Sem saber do Salvador.

3 Doces hinos entoando,
Vosso Redentor louvai;
Sua graça proclamando,
Ao bondoso Deus honrai.
Sêde, ó jovens, bons obreiros
Na seara do Senhor
Nestes dias derradeiros,
Recolhendo com fervor.

4 Firmes para os céus rumando,
Nunca olhando para trás,
Só e só os céus fitando,
Aguardai a eterna paz.
Corajosos avançando,
Pela salvação lutai,
E com Cristo sempre andando,
Afinal à glória entrai.

R. H.

## 282

Música 481

1 Mocidade, estais amando
A Jesus e seu pendão?

Já marchais sob seu comando
De abrasado coração?
Dedicai-vos, sem reserva,
Ao serviço de Jesus,
Pois o inferno se conserva
Em combate contra a luz.

2 Defendei a sã doutrina
E anunciai com grande ardor
Tudo quanto nos ensina
A Palavra do Senhor.
Combatei a vil mentira,
Avançai em união,
Tendo sempre em vossa mira
Jesus Cristo e seu pendão.

3 Despertai depressa e vêde
Quantas almas há sem luz,
Tão cansadas e com sêde,
Sem descanso, sem Jesus.
Apontai-lhes a água viva
Que dimana do Senhor;
Ela torna rediviva
A alma opressa e sem vigor.

4 Transmiti o dom eterno,
Que lograstes alcançar.
Deus em seu amor paterno
Os perdidos quer salvar.
Sim, de vós é que se espera
Que ao Brasil leveis a luz,

Onde o engano tanto impera
Contra o Salvador Jesus.

W. E. E.

## 283

**Música 279**

1 Ó moços, que ventura
Vos é servir a Deus,
Com vida santa e pura
Correr caminho aos céus!
Prendei-vos, sem demora,
A Cristo, o Salvador,
E desfrutai agora
O seu imenso amor.

2 Em santo sacrifício
A Deus vos consagrai;
Fugi de todo o vício
E pela fé lutai.
Se endureceis vossa alma
À santa vocação,
Jesus vos nega a palma
Da eterna salvação.

3 Por que só na velhice
Servir a Deus quereis?
Também, quem foi que disse
Que lá vós chegareis?
Não dura a mocidade
Mais que mimosa flor;
Correi com brevidade
A dar-vos ao Senhor.

***

## K — Pátria

### 284

Música 227

1 Divino Salvador,
Contempla com favor
Nosso país.
Dá-nos interna paz,
Govêrno bom, capaz,
Dita que satisfaz,
Sorte feliz.

2 Olhamos para ti;
Oh! vem reinar aqui,
Tu, Rei dos reis.
Dirige o pátrio lar,
Ensina a governar
Conforme o teu mandar
Por justas leis.

3 Sòmente à Pátria vem
O verdadeiro bem
De ti, Senhor.
Aos pobres dá comer
E a todos faze ver

Que é sempre bom viver
Em mútuo amor.

4 De crime e insurreição
Concede a proteção
Por teu poder.
Desfaze, em teu amor,
Das guerras o terror.
Sê nosso Defensor,
Vem nos valer.

5 Do chefe nacional
Afasta todo o mal,
Ó Salvador.
Ao povo faze agir,
Teu Verbo sempre ouvir,
Disposto a te servir
Com fé e amor.

6 Poder supremo tens.
Depara os altos bens
Da salvação.
Espalha a doce luz,
Que o Verbo teu produz.
Domina, ó bom Jesus,
Sôbre a nação.

S. P. K. (alt.)

## 285

Música 9

1 A Deus cantai louvores
Por seu imenso amor.
Socorre os sofredores
Em tôda a sua dor.
Liberta de cuidados
O pobre coração
E salva os desolados
Da mortificação.

2 Ressoem vossos cantos,
Vibrantes de fervor,
Enchendo os átrios santos
Da casa do Senhor.
Cobriu-vos de bondade
E não vos deixará
Por tôda a eternidade;
Convosco ficará.

3 É vosso Pai amado,
O qual se apiedou
De vosso triste estado
E vos purificou
De todos os delitos
Por Cristo Salvador,
Tornando-vos benditos
Por graça e por amor.

4 Cantai-lhe doces hinos
Sem nunca mais cessar.
Marchai qual peregrinos
Ao seu celeste lar.
Lembrai-vos da bondade
Que Deus vos dispensou,
Servindo em piedade
A quem vos resgatou.

R. H.

## 286

Música 10

1 Agradecei e dai louvor,
Ó homens, sem cessar
A quem os anjos dão honor,
Nos céus, com voz sem par.

2 Alegres ao Senhor cantai,
Que todo o bem nos traz,
E os seus milagres celebrai;
Tão grandes cousas faz!

3 Sustenta todo o nosso ser
De corpo e de alma são;
Onde o homem nunca nos valer,
Vem dêle a salvação.

4 Magoado embora já por nós,
Bom ânimo mantém,
Perdoa a culpa e pena atroz
E nos dispensa o bem.

5 Alegre o nosso coração,
Nos dê melhor pensar
E lance a dor e inquietação
No mais profundo mar.

6 Repouse em sua santa paz
A terra de Israel,
Nos dê a sorte que lhe apraz
E ditas ao fiel.

7 Conosco seja o seu amor
E seu favor sem par.
Angústia, enfado e todo o horror
De nós queira afastar.

8 Enquanto a vida aqui durar
Nos seja a salvação,
E quanto nos vier chamar,
O nosso galardão.

9 Não mais pulsando o coração,
Meus olhos vá cerrar
E seu semblante, na mansão,
Me alegre em terno olhar.

Tr.: R. H.

## 287

Música 354

1 Ah! que música, toando,
Enche os ares de dulçor!

São os redimidos, dando
Graças ao seu Redentor.

2 Êle, o Deus excelso, amou-nos,
Dignos nós da perdição;
Com poder real salvou-nos
Da perpétua maldição.

3 Graça ilustre! Deus aceita
Os rebeldes com favor.
Nunca o Salvador rejeita
O contrito pecador.

4 Vinde todos, sem limite!
Deus por vós tem compaixão.
Eis o divinal convite!
Abraçai a salvação.

S. P. K.

## 288

Música 25

1 Ao meu Deus não cantaria?
Deixaria de exultar,
Vendo que o Senhor me guia
E feliz me quer tornar?
Vibra em puro amor ardente
Seu paterno coração,
Dispensando proteção
Aos que o servem lealmente.

*Tudo finda, terra e céus,*
*Só não finda o amor de Deus.*

2 Com as asas cobre o ninho
A águia altiva em proteção;
Deus assim em meu caminho
Me cobriu com sua mão;
Mesmo enquanto fui formado,
Recebendo a vida e o ser,
Que inda pulsam, me fêz ver
Seu amparo dedicado.
*Tudo finda, terra e céus,*
*Só não finda o amor de Deus.*

3 Mesmo ao Filho, seu amado,
Deus não poupa e vem mo dar
Para assim do meu pecado
Com seu sangue me comprar.
Como, ó Fonte inescrutável,
Posso eu, néscio, pretender
Teu mistério compreender
Neste amor incomparável!
*Tudo finda, terra e céus,*
*Só não finda o amor de Deus.*

4 Seu Espírito divino,
Nobre Guia, Deus me dá
No seu Verbo, e seu ensino
Para os céus me levará,
O meu coração enchendo
Da esplendente luz da fé,
Luz que me sustém de pé
E subjuga o inferno horrendo.
*Tudo finda, terra e céus,*
*Só não finda o amor de Deus.*

5 Como em Deus o amor perdura
Sem limite, sem cessar,
Alço, ó Pai na excelsa altura,
Como filho as mãos a orar,
A pedir me dês, gracioso,
Que te enlace com fervor
Dia e noite, e que ao transpor
Os umbrais da morte, em gôzo
*Louve a tua compaixão*
*Com eterna gratidão.*

**Tr.: M. L. H.**

## 289

**Música 33**

1 Até aqui me trouxe Deus
Por sua complacência,
Trazendo os pensamentos meus
Na sua dependência.
Até aqui me conduziu
E de alegria me cobriu
Por grã beneficência.

2 Bendigo e louvo-te, Senhor,
Por tôda a fieldade
Que renovaste em teu amor
Em tôda a minha idade.

Lembrado sempre irei estar
Que tu me queres amparar
Em tôda a adversidade.

3 Sê meu constante Ajudador
E meu real rochedo.
Vem acampar-te ao meu redor
E livra-me do mêdo.
No meu dorido fim mortal,
Meu Deus e Pai celestial,
Assiste-me em segrêdo.

4 Recorro ao sangue de Jesus,
Que lava o meu pecado;
Vertido na maldita cruz,
Valeu ao desgraçado.
Bem certo assim da salvação,
Eu morro na consolação
De ser por ti perdoado.

Tr.: R. H.

A 4ª estrofe é do tradutor.

## 290

Música 21

1 A ti, Jeová, cantar queremos,
Porquanto não há nenhum outro Deus.
A ti louvores renderemos
No grão poder que tu nos dás dos céus

Por teu amor ao nosso Mediador,
No qual nos miras sempre com favor.

2 Ó Deus, atrai-nos ao teu Filho
E por teu Filho nos retorna a ti.
Conduza-nos celeste brilho
De teu Espírito na treva aqui,
Deixando-nos a tua paz provar,
E tua graça iremos celebrar.

3 Em tua paternal bondade
Os nossos hinos só te agradarão;
Terão melhor sonoridade,
E aceitarás a nossa adoração,
Se o Santo Espírito nos exalçar;
Num hino-mor te iremos salmodiar.

4 Com profundíssimos gemidos
Perante ti por nós irá rogar.
Por êle fomos convertidos,
E ao nosso espírito vem confirmar
Que somos filhos teus, celeste Pai.
Sòmente a êste, ó crentes, invocai.

5 Brotando a nossa ardente prece
Por seu poder de nosso coração,
Teu coração se compadece
De nós, ó Deus da nossa salvação.
Jamais, jamais tu poderás negar
A súplica de quem a ti clamar.

Tr.: R. H.

# 291

Música 34

1 Bendize a Deus, minha alma,
Meu ser, bendize o nome seu.
O teu caminho espalma:
Relembra como te valeu.
Perdoa o teu pecado,
Mitiga o teu sofrer,
A vida te há salvado,
Bondade te fêz ver;
Consôlo prodigando,
Gracioso te esforçou.
E opressos amparando,
Justiça lhes legou.

2 Seus feitos e caminhos
Nos fêz notórios o Senhor;
Sem conta, os seus carinhos
Provêm do manancial de amor.
O seu furor apaga;
Não retribui o mal
Com merecida paga,
Perdoa, paternal.
No seu temor andando,
Os homens se verão
Em face de um Deus brando,
Que afasta a transgressão.

3 A compaixão paterna
Tem Deus aos filhos seus também.

Longânimo os governa,
Com benefícios os mantém.
Também nossa estrutura
Conhece: somos pó;
Mas seu amor perdura,
De nós tem sempre dó.
Seus anjos poderosos
Exaltem seu fulgor,
E os feitos seus gloriosos
Cantemos com fervor.

4 Louvores, honra e glória
Rendamos ao triúno Deus.
Na vida transitória
Eternos dons conceda aos seus.
Então nós olharemos
De humilde coração
Para o alto, de onde obtemos
A nossa redenção.
Oh! gratos pronunciamos
Um vigoroso *Amém*,
Pois no Senhor confiamos:
Faz êle tudo bem.

Tr.: M. L. H.

## 292

**Música 547**

1 Cantai alegres ao Senhor,
Louvor a Deus deveis render,
Servi-lo com sincero amor
E obedecer-lhe com prazer.

2 Mui gratos, culto a Deus prestai,
Ao Pai, que a todos nós criou.
O augusto nome venerai
Do Criador, que nos amou.

3 Jesus seu povo salvará,
Porquanto é sempre o bom Pastor;
Nenhuma ovelha faltará
Ao nosso amado Salvador.

4 Promessas fêz ao seu cristão
De vida e os céus lhe conceder.
Sê, pois, fiel de coração,
Fiel na fé até morrer.

Tr.: R. H.

## 293

**Música 127**

1 Desejamos, ó Senhor,
Tua glória celebrar,
E, entoando o teu louvor,
Tua bênção suplicar;
Ouve em tua habitação
Nossa humilde petição.

2 Ó Jesus, bom Salvador,
Vimos teu favor pedir;
Vem mostrar-nos teu amor,
Sêlo de feliz porvir.

Vem agora mesmo encher
Nossas almas de prazer.

3 Com sincero coração
Adoremos nosso Rei,
Que nos guia pela mão,
Que protege a santa grei.
Oh! louvemos o Senhor,
Nosso meigo e bom Pastor.

J. B.

## 294

**Música 43**

1 Exalto-te em meu coração,
Ó meu Senhor dos céus.
Proclamo sempre à multidão
As dádivas de Deus.

2 Sei que és a fonte e manancial
De graça e todo bem,
De que aos viventes neste val
As bênçãos sobrevêm.

3 Que temos nesta vida aqui,
Ó forte Criador,
Que não nos venha só de ti,
Fiel Mantenedor?

4 Quem é que a abóbada do céu
Tão alto pôde armar,

E orvalho e chuva ao campo deu,
Fazendo-o verdejar?

5 Quem nos protege no calor,
No frio e vendaval?
Quem dá ao pão o seu sabor,
Sustento corporal?

6 De quem saúde e a vida vêm,
E qual o grão poder
Que a paz preciosa, o magno bem,
Na pátria quer manter?

7 És tu, ó meu Senhor e Deus,
Quem todo o bem nos faz;
Por nós tu velas desde os céus
A fim de têrmos paz.

8 E o que na vida nos faltar,
Em dôbro o suprirás
No bem-aventurado lar:
Mil bênçãos nos darás.

9 Exulta e canta, ó coração,
Bom ânimo mantém,
Pois Deus, o Autor da criação,
É teu eterno Bem!

10 Em seu govêrno não se achou
Imperfeição qualquer,

Muito antes, tudo o que ordenou
Bom têrmo veio ter.

11 Por Deus te deixa dirigir,
Sem nunca o censurar.
Descanso, aqui e no porvir,
Irás então gozar.

Tr.: Th. R.

## 295

**Música 250**

1 Grande Deus, o teu louvor
Hoje unidos entoamos.
Teu excelso e eterno amor
Com os anjos celebramos
E, prostrados ante ti,
Vimos te adorar aqui.

2 Cristo, Salvador veraz
Com poder em nós domina.
Tua graça, tua paz,
Ó Senhor, ao mundo ensina.
Redimido, em tua luz
Vem fazê-lo andar, Jesus.

3 Ó Trindade excelsa, a ti
Seja sem cessar rendida
Dos remidos teus, aqui,
Honra e glória sem medida.
Infinito é teu amor;
Cantem todos teu louvor!

R. H. M. (corr.)

# 296

Música 39

1 Louva ao Senhor, potentíssimo
Rei das alturas.
Canta, minha alma, oh!
entoa com as criaturas.
Vinde, ajuntai
Harpas, saltérios, cantai,
Gratos por tantas venturas.

2 Louva ao Senhor que com
grande potência governa.
Sôbre asas de águia
te leva à morada paterna,
Que te mantém,
Como melhor te convém.
A sua graça é superna.

3 Louva ao Senhor, pois te há
feito tão maravilhoso,
Dando-te vida e saúde,
por ser mui bondoso,
E na aflição
Êle te dá proteção
Sob suas asas, gracioso.

4 Louva ao Senhor.
Abençoa-te visìvelmente.

Chove, amoroso, dos céus
seus dons, torrencialmente.
Lembra-te bem:
Tôda a bondade te vem
Do Senhor onipotente.

5 Louva, ó minha alma, a Deus;
louva o seu nome glorioso.
O mundo cante louvores
a Deus piedoso.
É tua luz,
O Rei celeste, Jesus.
Louvem-no todos com gôzo.

Tr.: R. A.

## 297

Música 28

1 Louvai, ó crentes,
A graça do Senhor;
Louvai, ó gentes,
O seu profundo amor.
Eis, te convida tão bondoso;
*Vibra, Israel, por te ser gracioso,*
*Vibra, Israel, por te ser gracioso.*

2 Jeová governa
O mundo com poder,
Com mão superna,
E êste há de obedecer.
Milhares de anjos o engrandecem,
*Harpa e saltério louvor lhe tecem,*
*Harpa e saltério louvor lhe tecem.*

3 Pois bem, ó povos,
Por que vos enlutar?
São tempos novos,
Deus quer apascentar
Nos verdes campos do Evangelho
*E vos remir dêste trato velho,*
*E vos remir dêste trato velho.*

4 Com abastança
A todos quer nutrir
E não se cansa,
Qual pai, em nos suprir.
Dá chuva cedo e mesmo tarde
*E suas bênçãos vêm sem alarde,*
*E suas bênçãos vêm sem alarde.*

5 Por isso exalta
A sua compaixão
Em voz bem alta,
Ó povo que és cristão.
Não temas qualquer mal ruinoso:
*Vibra, Israel, por te ser gracioso,*
*Vibra, Israel, por te ser gracioso.*

Tr.: R. H.

# 298

Música 266

1 Louvemos sempre ao Criador
Na mais excelsa altura,
O qual salvou o pecador
Com paternal ternura.
Nossa alma se lhe vá unir
E seja agradecida
A quem por Cristo a quis remir,
Porque ela lhe é querida.

2 Quem vida eterna desejar,
Recorra ao Pai amado,
O qual não há de o recusar
No Filho, que há mandado
E que por nós morreu na cruz,
Havendo-nos obtido
A vida na celeste luz
E os males abolido.

3 Louvado seja o Criador
E bem assim o Filho,
O nosso excelso Redentor,
Em quem me maravilho
De nosso tão bondoso Deus.
O Espírito divino
À terra trouxe lá dos céus
O tão ditoso ensino.

R. H.

# 299

Música 377

1 Louvor e glória ao Sumo Bem,
Ao Pai da caridade,
Ao Deus que a todos nós mantém,
Ao Deus que por bondade
Minha alma quer refrigerar
E tôda a dor suavizar!
*Ao nosso Deus dai glória!*

2 Os anjos devem te louvar,
Ó Deus, Senhor supremo,
E os que na terra, no ar e mar
Manténs no amor extremo
Exaltam teu real poder
Que tudo pode bem fazer..
*Ao nosso Deus dai glória!*

3 O que criado foi por Deus,
Por êle é conservado;
De tudo zela desde os céus
Por graça o Pai amado.
No seu império há retidão
E de ninguém faz acepção.
*Ao nosso Deus dai glória!*

4 Na minha angústia lhe roguei:
Ó Deus, meu brado atende.
Então da morte me escapei;
Confôrto me resplende.

Por isso, ó Deus, te dou louvor.
Louvai comigo o meu Senhor.
*Ao nosso Deus dai glória!*

5 Deus nunca foi e nem será
Dos crentes separado,
Ampara os seus e lhes trará
A bênção, que há selado;
Com mãos maternas os conduz
No seu caminho, em pura luz.
*Ao nosso Deus dai glória!*

6 Faltando alento, ajuda e paz,
Tão raros neste mundo,
O Criador fartura traz
E em seu amor profundo
Descanso dá ao sofredor,
Olhando-o em paternal favor.
*Ao nosso Deus dai glória!*

7 A ti, ó Deus, eu quero honrar
Por tôda a minha vida;
O teu louvor deve entoar
A tua grei remida.
Exulte quanto houver em mim:
Minha alma, corpo, tudo enfim.
*Ao nosso Deus dai glória!*

8 Vós que de Cristo vos dizeis,
Ao nosso Deus dai glória.
Se o seu poder reconheceis,
A Deus cantai vitória.
Aos falsos deuses renunciai
E ao Deus triúno confessai.
*Ao nosso Deus dai glória!*

9 Apresentai-vos ao Senhor,
Saltando de alegria,
Pagai-lhe os votos com fervor,
Louvai-o neste dia:
A tudo Deus bem planejou
E tão sublime o terminou.
*Ao nosso Deus dai glória!*

Tr.: R. H.

## 300

**Música 475**

1 Ó guardas santos, celestiais,
Vós, anjos, querubins reais,
*Dai-lhe glórias! Aleluia!*
Bradai, domínios, potentados,
Virtudes, anjos, principados:
*Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

2 Maior és do que os querubins,
Glorioso mais que os serafins —
*Te exaltamos, Aleluia!*

Tu, da Palavra eterno Autor,
Gracioso, excelso e bom Senhor.
*Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

3 Vós crentes todos, cantareis
Louvor ao Filho, Rei dos reis —
*Aleluia! Aleluia*
A Deus, o Pai e Criador,
E a Deus, o santo Ensinador.
*Aleluia! Aleluia!*
*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

**Tr.: W. W.**

## 301

Música 73

1 Ó línguas, povos e nações,
Exultem vossos corações;
Louvor a Cristo tributai,
Seu santo nome celebrai.
Misericórdia divinal
Nos trouxe vida perenal
Na glária do Senhor
Por Cristo Redentor.

2 Alçai as vozes com ardor
E a Nova de solaz dulçor
Fazei com júbilos ouvir,
Agora e sempre no porvir,

Trazendo a todos salvação
E a mais veraz consolação
No sangue de Jesus,
Vertido sôbre a cruz.

R. H.

## 302

Música 10

1 Senhor de todos é Jesus
E digno de louvor,
Vós anjos de celeste luz,
Dai glória com fervor.

2 Senhor de todos é Jesus.
Oh! vinde, vós nações,
Louvar a quem por nós na cruz
Morreu em aflições.

3 Prostrai-vos todos e cantai
Em vera adoração;
O Rei eterno celebrai,
O Autor da salvação!

4 Ó vós, que tendes o perdão,
Correi a venerar
A quem nos trouxe a redenção
E ao céu nos quer levar.

J. T. H. (alt.)

## 303

Música 58 II

1 Com Deus jamais eu temo
O mundo e seu furor.
No seu amor extremo
Ampara o pecador,
Porque no Filho amado
Bondoso Amigo é Deus,
Que sempre tem salvado
De todo o apêrto os seus.

2 Por Deus justificado,
Quem me condenará?
Por Cristo resgatado,
Ninguém me perderá.
Nem morte e nem tormentos
A mim me aterrarão;
Nem rompem por momentos
Com Deus a minha união.

3 Se tristes num deserto
Estamos a chorar,
Jesus está bem perto
E pode consolar.
São firmes as promessas
Que nossa fé mantêm,
E nunca falham essas
Junto aos que nelas crêem.

4 Garantem-nos herança
Na comunhão com Deus,
Onde há real bonança
E glória para os seus.
Com Cristo aqui sofrendo,
A vida ganharei,
Até, enfim morrendo,
A salvação verei.

5 Celeste luz me invade
De paz e redenção,
Prevendo a eternidade
Em celestial visão;
Meus passos ilumina
No tão sombrio val,
E por mercê divina
Desfruto paz real.

S. P. K. (alt.)

## 304

Música 196

1 Contente estou. Jesus é meu Senhor,
De nenhum outro sei.
Contento-me em servi-lo com amor,
E não recearei.
A Deus professo amor profundo
E não desejo amar o mundo.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

2 Contente estou, já sem cuidado ter,
Sem qualquer aflição.
Alegre em Deus, feliz hei de viver,
Sem dor de coração.
Não me enche a vida de cuidado,
Pois Deus de tudo me tem dado.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

3 Contente estou. Quem pode sustentar
A todo e qualquer ser
E às flores e ervas formosura dar,
Que viçam, e o crescer,
Ao corpo pode dar sustento,
Às vestes, farto nutrimento.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

4 Contente estou. Dinheiro não o faz;
Não devo cobiçar.
Com Deus sou rico aqui e tenho paz,
Nada há de me faltar.
Jesus é meu tesouro e glória,
Em quem terei final vitória.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

5 Contente estou. Se Deus a veste dá
E bem me faz passar,
Na mesma carestia, bem está,
Não devo me queixar;
Nudez não é razão de espanto:
Corpo e alma têm de Deus seu manto.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

6 Contente estou. Meu Pai bondoso vê
E vela com amor
Por mim, seu filho, e sempre me provê
Em paternal favor
De quanto falta ao corpo e à alma.
Espero o meu porvir com calma.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

7 Contente estou e da alma irei velar,
E o resto me virá.
O Reino do Senhor irei buscar,
O qual a paz dará.
Farei a paternal vontade
De Deus, que dá capacidade.

*Contente estou,*
*Contente estou.*

8 Contente estou. Jesus me tem amor
E nêle, amor o Pai.
Que mais de gôzo espero do Senhor?
Na própria dor me atrai.
Ventura tenho já na terra.
E quanto a vida eterna encerra!

*Contente estou,*
*Contente estou.*

Tr.: R. H.

## 305

Música 196

1 Deus é fiel. Com alma paternal
E sábia compaixão
Os seus ampara e estende-lhes real
E eterna proteção.
No regozijo e na tristeza
Deus é a nossa fortaleza.

*Deus é fiel,*
*Deus é fiel.*

2 Deus é fiel. Velando, assíduo, está
O seu constante amor.
O nosso Pai jamais nos falhará,
Por que sentir temor?
Em tudo a nós, bondoso, ajuda;
O seu intento nunca muda.

*Deus é fiel,*
*Deus é fiel.*

3 Deus é fiel. Seu Filho eterno deu
A fim de nos salvar.
Ao que aceitar a Cristo, prometeu
Pecados perdoar.
Asilo nêle todos temos,
Se tão sòmente ao Filho cremos.
*Deus é fiel,*
*Deus é fiel.*

4 Deus é fiel. Marchemos sem temor
Para onde nos conduz.
Seu estandarte sempre é vencedor,
Alçado por Jesus.
Sim, caminhando para a glória,
Tenhamos sempre na memória:
*Deus é fiel,*
*Deus é fiel.*

Tr.: S. P. K.

## 306

Música 520

1 *Entrega* o teu caminho
E tôda a tua dor
Ao mais fiel carinho
Do altíssimo Senhor.
Se as nuvens, mesmo o vento
Faz êle caminhar,
De certo a teu contento
Teu pé fará andar.

2 *A Jeová* confia
A vida, e bem te irá.
Se nêle vês teu Guia,
Mil bênçãos te dará.
Com dores e cuidados
Não podes conseguir
Favores sejam dados
A quem os não pedir.

3 O *teu* favor eterno,
Ó Deus, irá velar
Com zêlo mui paterno
Por nosso bem-estar.
Teu braço poderoso
Terá de conseguir
Projeto teu, bondoso,
Sem falta já cumprir.

4 *Caminho* não te falta,
E meios sempre tens;
O teu carinho exalta
A graça em que tu vens.
Tu sempre tens cuidados,
Não cessas em velar
Por nós, os teus amados,
Querendo nos guardar.

5 *E* mesmo que o demônio
Quisesse relutar,
Jamais seria idôneo
E nem capaz de obstar

Qualquer real vontade
Do Pai celestial.
Fiel é na bondade
E livra-nos do mal.

6 *Confia,* ó tu, minha alma,
Confia sem temor.
Teu Redentor acalma
A tôda a tua dor.
Por graça te liberta,
Mas deves esperar
Sua hora sempre certa
A fim de te alegrar.

7 *Nêle* há real descanso
Das nossas aflições.
O seu regato manso
Sacia os corações.
Reger o vasto mundo
Pertence ao grande Deus,
Que por amor profundo
Faz tudo pelos seus.

8 *Só* dêle é a regência,
E sabe governar,
Fazendo-o com clemência
A bem de te salvar
Dos teus cruéis problemas.
Por sábia direção
Liberta das algemas
Teu pobre coração.

9 *Êle* há-de o seu confôrto
Instantes retardar,
E longe do teu pôrto
Pareces naufragar.
Pareces esquecido
Por Deus, teu Salvador,
Pareces submergido
Nas ondas, com fragor.

10 O Salvador, havendo
Te achado bem fiel,
Embora já tremendo,
Será Emanuel,
Que acalma a tempestade,
Que abranda o coração
E traz serenidade
Depois do furacão.

11 *Fará* com que, constante,
Tu possas exultar
E em júbilo vibrante
O teu troféu alçar.
Estende Deus a palma
E a põe na tua mão;
Com alegria na alma
Lhe rendes gratidão.

12 Bom fim, ó Deus, concede
Depois de todo o mal.
Teu filho assim te pede.
Até meu fim mortal

Me entrego ao teu cuidado.
Meus pés me vem firmar,
E assim fortificado,
Aos céus irei marchar.

Tr.: R. H.

## 307

Música 3

1 Eu sei que Deus é sabedor
Do meu sofrer, da minha dor,
Mas sei também que o meu penar
Em gôzo pode transformar.

2 Eu sei que Deus é sabedor
De que sou grande pecador,
Mas com poder e compaixão
Livrou-me da destruição.

3 Eu sei que Deus é sabedor
Das minhas faltas, meu temor,
Mas pronto está a me valer,
De todo o mal a proteger.

S. L. G.

## 308

Música 8

1 Guia, ó Cristo, a minha nau
Sôbre o revoltoso mar,
Tão enfurecido e mau;
Quer fazê-la naufragar.

Vem, Jesus, oh! vem guiar,
Minha nau vem pilotar.

2 Como sabe serenar
Boa mãe o filho seu,
Vem, acalma assim o mar,
Que se eleva até o céu.
Vem, Jesus, oh! vem guiar,
Minha nau vem pilotar.

3 Se no pôrto, quando entrar,
Mais o mar se enfurecer —
Que me possa deleitar
Em ouvir Jesus dizer:
Entra, pobre viajor,
No descanso do Senhor.

W. E. E.

## 309

Música 533

1 Mais perto quero estar,
meu Deus, de ti.
Mesmo que seja a dor
que me una a ti.
Sempre hei de suplicar:
Mais perto quero estar,
Mais perto quero estar,
Meu Deus, de ti.

2 Mesmo a peregrinar
na solidão,
De noite a descansar
— por leito o chão —
Em sonhos vou rogar:
Mais perto quero estar,
Mais perto quero estar,
Meu Deus, de ti.

3 Minha alma cantará
a ti, Senhor.
Betel aqui verá
por teu favor.
Em tudo hei de clamar:
Mais perto quero estar,
Mais perto quero estar,
Meu Deus, de ti.

4 E quando a morte aqui
me vier buscar,
Nos céus, a achar-te ali,
irei morar.
Oh! quão feliz serei
Perto de ti, meu Rei,
Perto de ti, meu Rei,
Meu Deus, de ti.

J. G. R. (alt.)

# 310

Música 345

1 Meu divino Protetor,
Quero em ti me refugiar,
Pois as ondas de terror
Ameaçam me tragar.
Quase estou a perecer.
Dá-me a tua proteção,
Pois, guardado em teu poder,
Não receio o furacão.

2 Outro amparo não achei,
Sem alento venho a ti.
Se me negas, morrerei.
Voz da morte já ouvi.
Eu confio em teu amor
E na tua compaixão;
És meu forte Defensor.
Não me largue a tua mão.

3 Graça imensa em ti se achou
Para tudo perdoar.
Sangue teu se derramou,
Nêle quero me lavar.
Fonte tu de todo o bem,
Dá-me sempre de beber.
Confortar minha alma vem;
Queiras sempre me valer.

J. H. N. (alt.)

# 311

Música 172

1 Ó Deus, meu Pai clemente,
É grande a minha dor.
Submerjo na torrente
Do meu infindo horror.
Suspiro, ó Pai amado,
Por teu bondoso olhar.
Como a um abandonado
Me buscam maltratar.

2 Habitas, venturoso,
Na altura celestial
Em centro glorioso
Acima do mortal.
As nossas desventuras
Atendes com prazer,
Consolação misturas
Com duro padecer.

3 És nosso forte Amparo
Em tôda a nossa dor
E o pranto triste e amaro
Convertes em dulçor.
Depois de confortados,
Passamos a cantar
Qual bem-aventurados
No teu celeste lar.

R. H.

# 312

Música 522

1 Por mais que ruja o temporal,
Por mais que nos aperte o mal,
Em Cristo iremos esperar
E nunca, nunca duvidar.

2 Por mais que duras aflições
Apertem nossos corações,
Em Cristo iremos esperar,
O qual nos pode consolar.

3 Embora fraco me sentir,
Embora tudo me oprimir,
Embora grande a minha cruz,
Alívio traz o meu Jesus.

4 Nas densas trevas e na luz
Comigo está o meu Jesus,
Disposto sempre a me salvar,
Se em seu poder eu descansar.

R. H.

# 313

Música 523

1 Por que estou entristecido?
Pois achei
Cristo Rei,
Que me há redimido.
Quem o céu ao venturado
Roubará,
Se Jeová
Já na fé mo há dado?

2 Alma, corpo e os bens que tenho,
Não são meus,
Mas de Deus;
Dêle tudo obtenho.
Quando me fôr retomado
O que deu
E o que é meu,
Deus será louvado.

3 Quando pela cruz me fere,
Causa dor,
Ânsia e horror,
Que eu não desespere;
Pois aquêle que os envia
Desde já
Mudará
Tudo em alegria.

4 O Pastor fiel, me ampara.
Tu és meu,

Eu sou teu,
Nada nos separa.
Eu sou teu, porque me achaste,
Ó Senhor,
Salvador,
E me resgataste.

5 Tu és meu, porque te enlaço,
Ó Jesus,
Minha Luz,
No íntimo regaço.
Farta, oh! farta o meu desejo
De partir
E subir.
Abraçar-te almejo.

Tr.: F. A.

## 314

Música 518

1 Quem tudo entrega ao Deus amado
E nêle espera com fervor,
Será por êle sustentado
Na cruz, nas horas de pavor.
Quem no sublime Deus confiar,
Não há de em vão edificar.

2 De que nos valem os cuidados?
De que nos vale aqui gemer?
De que nos vale, exasperados,

Nosso infortúnio maldizer?
Tristezas nos aumentarão
A nossa cruz, nossa aflição.

3 Em Deus vivemos resignados,
Com alegria e mansidão;
Deixamos tudo aos seus cuidados,
À sua graça e compaixão.
Deus, nosso eterno Redentor,
Conhece nossa angústia e dor.

4 Conhece as horas de alegria
E sabe quando nos convêm.
Se temos fé, se à hipocrisia
Fugimos sempre com desdém,
Inesperado, Deus virá
E fartas bênçãos nos dará.

5 Não penses no calor das dores
Por Deus abandonado estar,
Nem o que vive de esplendores
De Deus nos braços repousar.
O além traz grande mutação
E traz bem certo galardão.

6 Tão fácil para Deus tem sido
E o mesmo para o seu poder
Tornar o rico empobrecido
E rico o pobre, e o enaltecer.
É milagroso o nosso Deus:
Humilha os maus, exalta os seus.

7 Louvor e prece multiplica,
Trilha os caminhos do Senhor
E sê fiel e bênção rica
Aguarda para o teu labor.
A quem no eterno Deus confiar,
Jamais há de êle abandonar.

Tr.: M. L. H.

# 315

Música 640

1 Sentes-te com desalento
E esfriado no fervor?
Passas por cruel tormento
Sem consôlo no pavor?
Eis, Jesus é teu Amigo,
Guia e eterno Protetor!
Nêle tens seguro abrigo,
Que te cobre no calor.

2 Sentes-te, porém, tentado
Neste fogo a sucumbir,
Longe de ser confortado,
Vendo negro o teu porvir?
Busca logo o teu achego
Ao mui terno Salvador,
Pois concede-te sossêgo
E te acalma tôda a dor.

3 Não se inquiete, pois, ó crente,
Teu cansado coração;

Com ternura e amor clemente
Traz Jesus consolação.
Nêle só, na dor, confia.
Êle ampara com poder
E às mansões celestes guia
Ao que apenas nêle crer.

R. H.

## 316

**Música 2**

1 Tenho a Deus sincero amor,
Nêle posso me fiar;
Amparado no Senhor,
Nunca irei desanimar.

2 Ruja o vento em derredor
E encapele o próprio mar!
Confiante no Senhor
Nunca irei desanimar.

3 Vem guiar-me, ó bom Pastor,
E não posso soçobrar.
Abrigado em teu amor,
Nunca irei desanimar.

4 Meu querido Redentor,
Não me deixes extraviar.
Mesmo em pranto e plena dor
Nunca irei desanimar.

## 317

Música 155

1 Vem, Senhor da minha vida,
Generoso Benfeitor,
Que minha alma dolorida
Chama já por seu Pastor.

2 Não demores, eu te peço,
Teu favor me vem mostrar,
Pois de ti, Jesus, careço
Para em tudo me guiar.

3 Para mim, que estou cansado,
Olha com ternura e amor.
Não me deixes angustiado
Neste vale de amargor.

4 Vem salvar-me nesta lida
De pecados e temor.
Vem, Senhor da minha vida,
Meu Jesus, meu Redentor.

J. T. H.

## 318

Música 58

1 Adeus! eu te conclamo,
Ó mundo falso e vão.
De forma alguma eu amo
A tua corrupção.
No céu, morada amável,
Anelo residir.
Terei meu prêmio estável,
Se aqui a Deus servir.

2 Desejo os teus conselhos,
Ó Filho de meu Deus.
Se a dor vergar meus joelhos,
Socorre-me dos céus.
Acurta as minhas dores
E vem me encorajar
Na morte e em seus horrores.
Os céus me faze herdar.

3 No fundo de minha alma
Teu nome e tua cruz
Cintilam, trazem calma,
Que em júbilo transluz.
No apêrto, a doce imagem
De tua mansidão
Na morte dá coragem
Ao tíbio coração.

4 Abriga no teu lado
Minha alma, ó Redentor,
Liberta-a do pecado
E salva-a em teu amor.
Feliz já nesta vida
Quem fôr nos céus morar.
Descansa desta lida
Em perenal solar.

5 No livro teu da vida
Inscreve-me também.
Minha alma redimida
Ajunta às que no além
Florescem em beldade
E vivem ante ti.
Da tua fieldade
Direi já desde aqui.

Tr.: R. H.

## 319

Música 596

1 Desabrochei qual linda flor,
Mas bem depressa me colheu
O meu bondoso Salvador
E aos lindos céus me recolheu.

2 Os olhos neste mundo abri,
Mas não provei mundano mal.
Mui breve tentação sofri
E entrei na glória celestial.

3 Ó minha mãe e meu bom pai,
Não vos aflija tanta dor.
A minha dita desejai.
Estou com meu bom Redentor.

4 Da morte à vida já passei
E com os anjos sou feliz.
Por graça de Jesus herdei
Mui lindo e celestial país.

5 Deus Pai vos queira abençoar,
Ó meus queridos e bons pais,
E, crentes em Jesus, guiar
À paz e glória celestiais.

6 Tivemos que nos separar,
No entanto iremos nos rever
No dia em que nos acordar
O Redentor por seu poder.

R. H.

## 320

Música A 4

1 Dormindo no Senhor,
Bendito é nosso irmão;
Na fé foi vencedor
E frui a salvação.

2 Dormindo no Senhor,
Liberto já do mal,
Descansa do labor
E está em paz real.

3 Dormindo no Senhor —
Oh! santa e calma paz!
Jesus, o Salvador,
Sua alma satisfaz.

4 Dormindo no Senhor,
No seio de Jesus
Desfruta eterno amor,
Dos céus o brilho e luz.

5 Dormindo no Senhor!
É doce assim morrer.
Venceu da morte o horror
Quem fôr com Deus viver.

6 Dormindo no Senhor,
Seu corpo em paz está.
Deus vela-o com amor
E o glorificará.

7 Os mortos no Senhor
Irão ressuscitar.
Virá o Salvador
Os crentes acordar.

8 Os mortos viverão,
E os vivos, com fulgor,
Ao teu encontro vão.
Não tardes, ó Senhor.

S. P. K. (alt.)

## 321

Música 585

1 Em Cristo irei adormecer
E em suas chagas me esconder;
Da culpa me livrou na cruz,
E o justo sangue de Jesus
É meu penhor da salvação
Quando entro à celestial mansão.

2 Em paz e gôzo irei partir,
Saudoso do feliz porvir.
À morte posso agradecer:
Por ela a glória passo a ver;
À vida eterna me conduz.
Aumenta a minha fé, Jesus.

Tr.: E. S.

## 322

Música 594

1 Na hora em que Deus me desatar,
Partindo eu dêste mundo,
Ó Cristo, vem-me acompanhar
E dá-me um fim jucundo.
Em tuas mãos quero entregar
Minha alma, e apenas confiar
Em teu amor profundo.

2 Eis, parte do teu corpo sou
E sei-me confortado.

Também na dor da morte estou
Contigo, ó Cristo amado.
Sim, morro para ti, Senhor,
Que me ganhaste o resplendor
Do Reino desejado.

3 Da tumba um dia sairei,
Pois tu ressuscitaste;
Contigo à glória subirei.
Do mêdo me livraste,
Pois onde estás, irei estar
E para sempre te mirar
No lar que preparaste.

Tr.: Th. R.

## 323

Música 598

1 Não sei minha hora derradeira;
O tempo voa, a morte vem.
A vida humana é passageira;
Um passo leva para o além.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

2 Qual flores que à manhã florescem
E à tarde poderão murchar,
Assim meus dias se esvanecem,
E a morte pode me alcançar.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

3 Ó Deus, concede que eu em calma
Espere o fim, e, se morrer,
Esconda em Cristo então minha alma
E possa apenas nêle crer.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

4 Que em ordem ponha a minha casa,
Concede-o já, ó meu Senhor,
E sempre diga: A Deus apraza
A minha vida e o meu labor.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

5 Adoça-me o teu Paraíso
E amargo torna o mundo a mim;
Assim contìnuamente viso
A vida de prazer sem fim.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

6 Ó Pai, encobre o meu pecado
Pela obediência de Jesus,
Em que me envolvo, aventurado,
Achando paz e excelsa luz.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

7 Sei que no sangue e nas feridas
De meu Jesus me acomodei.
Por seu amor, ó Pai, convidas
Provar a paz que desejei.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

8 Jamais serei arrebatado
Da forte mão do bom Pastor.
A mão deitando-lhe no lado,
Direi: Meu Deus e meu Senhor!
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

9 Que venha, pois, a minha morte
Inda hoje, ou venha quando fôr,
Me dá guarida o braço forte
De meu amado Salvador.
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

10 Em ti, Senhor, vivo entrementes
E morro sem nenhum pesar.
Imploro-te que me contentes
Com a consolação sem par:
*Ó Deus, por Cristo dá-me a mim*
*Um bem-aventurado fim.*

Tr.: Th. R.

# 324

Música 153

1 Nosso irmão adormecido
Já descansa no Senhor;
Foi à glória recolhido
E não sofre mais a dor.
Do terreno mal liberto,
Tem a vida celestial
E contempla bem de perto
Beatitude sem igual.

2 Com os bem-aventurados
Prova doce e santa paz,
Longe, longe dos pecados,
Onde Deus o satisfaz.
Para sempre reclinado
No regaço de Jesus
E por êste consolado,
O arrebata a eterna luz.

3 O seu corpo, em pó, descansa
E Jesus o guardará
Para a bem-aventurança,
Onde o glorificará.
Hão de ser ressuscitados
Os que morrem no Senhor
E serão transfigurados
Como o próprio Redentor.

4 Temos, ó Senhor, saudade
De partir-nos dêste val
Para a excelsa eternidade,
Onde não nos toca o mal.
É melhor estar contigo,
Abrigado em teu amor,
Livre do terreal perigo,
Ó bondoso Salvador.

R. H.

## 325

Música 597

1 O meu viver é Cristo
E é ganho o meu morrer;
Entrego-me com isto
A quem me dá prazer.

2 Alegre, deixo o mundo
Em busca de Jesus
No eterno lar jucundo,
Em ofuscante luz.

3 Venci os sofrimentos,
A cruz, a angústia e a dor.
Mediante os seus tormentos
Remiu-me o Redentor.

4 As fôrças me falhando,
O peito já me a arfar,
Palavras me faltando,
Escuta eu suspirar.

5 Em mim já se apagando
A vida, tênue luz,
Que, fraca bruxoleando,
A um sôpro se reduz,

6 Adormecer sereno
Me faze então, Senhor,
Por teu conselho ameno,
Quando a minha hora fôr.

7 Estar tão só contigo
Me queiras permitir,
Ao teu eterno abrigo
Na glória do porvir.

8 Amém, assim suceda
Por graça, ó meu Jesus.
Por ela Deus conceda
Eu passe à eterna luz.

Tr.: R. H.

## 326

Música 32

1 Por que estarei aflito?
A morte já feriu
O Redentor bendito,
Mas êle a destruiu.
Incorrupção e vida
Da tumba trouxe à luz.
Descansa desta lida
Quem morre com Jesus.

2 Semeamos na esperança
No campo do Senhor,
Qual semeador que lança
Semente de primor
Na terra exuberante,
Da qual irá brotar,
Viçosa e verdejante,
E lindas flores dar.

3 Alegra-te, minha alma;
Descansa o nosso irmão
Em doce paz e calma
Na celestial mansão.
Além da sepultura
Penetre o teu olhar;
Verás na excelsa altura
Sua alma a repousar.

4 Guardemos na memória
O irmão que já passou
Da vida transitória
E aos santos se ajuntou.
Jesus o fêz herdeiro
Da glória celestial.
No sangue do Cordeiro
Expiado foi seu mal.

5 Termine o nosso pranto
Por morte dêste irmão,
Que vive justo e santo

E obteve o galardão
De verdadeiro crente
Em Cristo, o Salvador.
Está no céu luzente,
Feliz no seu Senhor.

R. H.

## 327

Música 596

1 Um pobre verme, neste chão,
Repouso em minha habitação;
Suave morte neste val
Me libertou de angústia e mal.

2 Que dano poderei sofrer
De o corpo aqui sepulto ver?
Minha alma, livre de pavor,
Vive em celeste resplendor.

3 Eu nestas vestes de fulgor
Contemplo o trono do Senhor.
Meu gôzo tenho em meu Jesus,
O meu sustento, vida e luz.

4 Que importa o mundo para mim?
Em Cristo provo amor sem fim;
Só nêle meu prazer terei,
Sem êle não me alegrarei.

5 Com lágrimas no mundo entrei,
Agora júbilo terei;
Com anjos santos, sem cessar,
Canto o ano eterno jubilar.

6 Nada amo tanto celebrar,
Tão puro nada há de soar,
E nada tanto me seduz
Como o querido e bom Jesus.

7 Por isso, ó meus queridos pais,
Não quero que por mim sofrais.
Tão tenro embora, eu alcancei
A perfeição e me salvei.

8 Pensai no meu prazer aqui
E na aflição do mundo, aí;
Há ódios, guerras onde estais;
Aqui paz, festas perenais.

9 No mundo longa vida, é ter
Pecaminoso o meu viver;
É contra carne e sangue estar
Em luta cheia de pesar.

10 A cruz lancina o coração,
E aflui da morte provação;
Mas eu, que breve pugna vi,
Coroa eterna recebi.

11 Crianças tantas, na aflição
Do mundo, a morte encontrarão;
E quantas sofrerão pavor
Até deixar o val de dor!

12 Consôlo nisto não sentis
Que agora adormeci feliz,
Que meu querido Salvador
Me abreviou da morte o horror?

13 As vossas mágoas estancai
E para Deus nos céus olhai,
Que vos feriu, mas quer sarar,
Se disto bênção vos manar.

14 E quando Cristo congregar
Os povos todos e os julgar,
Na glória vamos receber
Eterna vida de prazer.

Tr.: M. L. H.

## JUÍZO FINAL E ETERNIDADE

### 328

Música 609

1 *Acordai!* Os guardas chamam.
Com voz vibrante nos conclamam:
Desperta, ó tu, Jerusalém.
Eis que meia noite soa!
Retumba a voz e longe ecoa:
Prudentes virgens, Cristo vem.

As lâmpadas tomai;
Às pressas o encontrai! — Aleluia!
Acesa a fé, em prontidão
Esteja o vosso coração.

2 Ouve a Igreja em gozos santos
Dos guardas os sublimes cantos,
Levanta e está em prontidão.
Vem na glória o seu Espôso,
Veraz, potente e gracioso.
Rompeu a aurora de Sião.
Bendito Salvador,
Vem logo, ó bom Senhor. — Aleluia!
Seguimos a celeste luz
Que às tuas bodas nos conduz.

3 Glória seja a ti cantada,
Por nós e os anjos entoada
Com harpas em sonoro tom.
Glória a ti, que nos confortas!
De doze perlas são as portas
Da nossa eterna habitação.
Jamais um ôlho viu.
Nenhum ouvido ouviu - Que alegria! -
Tamanho gôzo a desfrutar.
A glória nunca irá cessar.

**Tr.: R. H.**

# 329

Música 619

1 Cidade altiva és tu, Jerusalém.
Ó Deus, vivesse eu lá!
De ti saudades a minha alma tem
E em mim já não está.
Nem campo, vale, serra
A podem refrear;
Fugindo desta terra,
Procura o eterno lar.

2 Ó belo dia, ó hora de esplendor,
Não queres tu chegar,
Em que eu com alegria e com louvor
Enfim fôr entregar
Nas mãos de Deus minha alma?
Que seja um bom penhor
E alcance paz e calma
No Reino do Senhor!

3 Num só instante há de se levantar
E aos altos céus subir.
Em arrebatamento irá voar
Ao celestial porvir.
Celestes companhias,
De cima, envia Deus.
Num carro, qual Elias,
Minha alma sobe aos céus.

4 Que povos vêm ali? Pasmado estou!
Seus escolhidos são,
Que Deus por graça em Cristo desti-
[nou
Para a feliz mansão.
Jesus os há mandado
Que venham se encontrar
Comigo que, curvado,
Andei sob o pesar.

5 E quando finalmente lá chegar,
No reino celestial,
Insuperável gôzo hei de encontrar
E glória perenal.
Mil aleluias santos
Os salvos cantarão;
Hosanas, doces cantos
Ali entoarão.

Tr.: Th. R.

## 330

Música 481

1 Cristo volta brevemente
Para o crente recolher
À mansão resplandecente;
Vê-lo-á no seu grão poder.
O seu povo redimido
Cercará de eterna luz.
Venha o dia tão querido
Pelos crentes de Jesus.

2 Volta o Salvador amado,
Não havendo mais a dor,
Nem mais sombra de pecado,
Nem mais falta de vigor;
Volta e livra de perigo
Todo o nosso fraco ser
Para tê-lo então consigo
Sem desgostos mais sofrer.

3 Cristo volta. Não sabemos
Em que dia possa ser,
Mas certeza sempre temos
Que seu rosto iremos ver.
Êle fêz promessa certa,
Que não poderá falhar.
Nossa fé esteja alerta:
Cristo não irá tardar.

Ad.: R. H.

## 331

**Música 100**

1 Distante da celeste herança,
Mui triste neste mundo estou;
Mas Cristo me enche de esperança,
Feliz, com êle apenas, sou.
A terra e suas lindas flores
Por vêzes querem me encantar,
Mas são terrestres esplendores,
E não desejo aqui ficar.

2 Jesus me deu fiel promessa
De vir ao mundo me buscar;
Meu coração está com pressa
De logo para os céus voar.
Nas culpas sou desventurado,
Mas em Jesus bendito sou,
Pois no seu sangue fui lavado
E para a glória eterna vou.

3 A vinda de Jesus é certa,
Mas quando, não o fêz saber;
Porém minha alma está alerta
E não preciso estremecer
No dia do meu julgamento,
Porquanto Cristo absolverá
O seu fiel e num momento
Consigo aos céus o levará.

R. H.

## 332

Música 53

Em breve, em breve havemos
De ver o Salvador
E, em casa, louvaremos
A Cristo, o Redentor.

S. P. K.

# 333

**Música A 5**

1 Eternidade, és qual trovão,
O gládio que abre o coração,
Princípio e tempo infindo!
Eternidade, em que não há
Um tempo que se acabará:
De dor me consumindo,
Não sei por onde me guiar,
Sinto o pavor me dominar.

2 Desgraça alguma há de surgir
Que possa ao tempo resistir
E não desapareça.
A eternidade só não tem
O fim que a tudo sobrevém,
A sua ação não cessa.
Sim, como diz meu Salvador,
Não há fugir ao seu horror.

3 Eternidade, oh! que temor
Me inspiras com o teu rigor!
És longa em demasia.
Se nesta noite de aflição
Concentro a mente, o coração
De mêdo se angustia.
Nada há tão pavoroso assim
Como êste tempo que é sem fim.

4 Espada, incêndio e inundação
Não me ocasionam apreensão:
São mal que não perdura;
Mas o perigo em que estarás
Na côrte vil de Satanás,
Sob a maior tortura,
Nem mesmo então há de cessar
Se já mil séculos durar.

5 O enfêrmo que opulência tem
Odeia-a, não lhe traz o bem
Por êle suspirado.
Mas isto que é? Não pode ser
Ao incessante padecer
Do inferno equiparado.
Enfurecida multidão
Pena em eterna danação.

6 Ah! como és justo, excelso Deus,
Punindo os servos maus e incréus
Com tão cruel tormento!
Pecados breves nos trarão
Pavor de tanta duração!
Por nem um só momento,
Ó homem, queiras esquecer,
Que é breve o tempo, e hás de morrer.

7 Foge aos ardis de Satanás.
Carnal prazer não satisfaz
Senão por breve instante;
E em troca vais sacrificar

Tua alma, ó homem, e a lançar
No fogo apavorante
Dêste infernal covil? Oh, não!
Resiste e vence a tentação.

8 Enquanto vive um Deus no céu,
Se não extingue o fogaréu
Do reino da impiedade.
Do mal desperta e volta atrás,
Vivendo como a Deus apraz;
Já rompe a eternidade.
Com ela vem teu galardão
Que ou bem é vida ou perdição.

9 Desfaze-te sem hesitar
Do que êste mundo pode dar,
Que o fim é desespêro.
Não lhe dediques teu amor;
Por que te afligiria a dor
No eterno cativeiro?
Onde há quem possa descrever
O que é no inferno padecer?

10 Eternidade, és qual trovão,
O gládio, que abre o coração,
Princípio e tempo infindo!
Eternidade, em que não há
Um tempo que se acabará:
De dor me consumindo,
Não sei por onde me guiar.
No céu me faze, ó Deus, entrar.

11 Oh, que tormento sem igual!
Oh, que tortura mais brutal!
Que extremo sofrimento!
Preserva-me o meu coração,
Ó meu Jesus, desta aflição.
Verteste em meu provento
Teu sangue, e agora não me vás
Privar do eterno gôzo e paz.

**Tr.: M. L. H.**

# 334

Música A 6

1 Existe terra de prazer,
Rutilante em seu fulgor,
Onde os remidos hão de ver
A Jesus, seu Redentor.
Nenhuma treva existe lá,
É feliz quem lá entrar;
Mas esta glória fruirá
Só quem Jesus Cristo amar.

2 Em breve havemos de passar
Pela morte e escuridão
E então absortos contemplar
A celeste habitação.
Ah! que prazer será ouvir
Cristo afável nos saudar!
Lá tudo nos há de sorrir
Numa luz que não tem par.

**Ad.: R. H.**

# 335

Música 469

1 Já refulge a glória eterna
De Jesus, o Rei dos reis.
Sua graça, sempre terna,
Nunca muda as suas leis.
Os sinais de sua vinda
Mais se mostran cada vez.
Ó minha alma, a terra linda
Pela fé ao longe vês.

2 O clarim que chama o crente
À batalha, já soou.
O Senhor, tomando a frente,
Multidões já conquistou.
Ao imigo em retirada
Aos seus pés já fêz tombar.
A serpente foi pisada
E nos teve que deixar.

3 Eis que em glória refulgente
Sôbre as nuvens descerá,
E as nações Jesus, potente,
Com justiça julgará,
Mas aos crentes, com brandura,
Chamará o Salvador
À cidade que é futura,
Onde reina o seu amor.

Ad.: R. H.

# 336

Música 613

1 Jerusalém celeste,
Gloriamo-nos em ti.
Tôda a esperança deste
Ao teu rebanho aqui.
Teus muros são brilhantes
E sempre estão de pé.
Miramos-te, radiantes,
Mediante a nossa fé.

2 Quem sempre te alumia,
É Cristo, o Redentor,
O qual a ti nos guia
Em seu divino amor.
Tu és o meu destino
E eterna habitação;
Bem sei que em ti termino
A peregrinação.

3 Ó doce lar amado,
Descanso eterno meu,
Ó pátria desejada,
Quero ir ao seio teu.
A mágoa te deprime?
Tristeza te desfaz?
Com Deus, que te redime,
Feliz ali serás.

Alt.: R. H.

# 337

Música 476

1 Milhares de milhares
de crentes de Jesus,
Com vestiduras brancas
resplendem hoje em luz.
Ganharam na peleja
vitória contra o mal,
Com Cristo conquistaram
o prêmio triunfal.

2 Que júbilo estupendo
ressoa em todo o céu!
Milhares são as vozes
clamando além do véu:
Já vem o fausto dia,
final restauração,
Com ânsia desejada
por tôda a criação.

3 Apressa o dia alegre,
completa os teus fiéis,
E então nas nuvens desce,
ó santo Rei dos reis.
Por ti nós esperamos,
bendito Salvador.
Sim, vem com majestade,
Jesus, ó bom Senhor.

Tr.: J. G. R.

## 338

Música 611

1 Mui brevemente chegará
O Filho e Deus potente
Em sua glória e julgará
O crente e o vil descrente.
O zombador se calará,
E em fogo o mundo findará,
Conforme diz São Pedro.

2 No mundo inteiro se ouvirão
Trombetas com clareza;
E logo ressuscitarão
Os mortos com presteza,
Porém os vivos que encontrar,
Jesus os há de transformar
Naquele mesmo instante.

3 Num grande livro se acharão
Em letras bem gravadas,
Com a maior exatidão,
As obras praticadas.
E cada qual, por sua vez,
Conhecerá o mal que fêz
Durante a sua vida.

4 Mas ai daquele que tiver
A Cristo desprezado
E em vida sempre só houver

Riquezas ajuntado!
Jamais subsistirá em paz,
Devendo então com Satanás
Ir para o horrendo inferno.

5 Sê, pois, o meu Intercessor,
No dia glorioso,
E lê meu nome, ó Salvador,
Do livro venturoso,
E faze com que eu possa entrar,
Com meus irmãos a te louvar,
No céu, que nos legaste.

6 O dia extremo, ó Redentor,
Por nós é anelado.
Os homens sentem o pavor
No mundo flagelado.
Oh! vem, oh! vem, Juiz dos céus.
Dos males livra os crentes teus
Por tua graça eterna.

Tr.: F. S.

## 339

Música 407

1 No dia derradeiro
Meu Deus me salvará.
O mal, que é passageiro,
Jamais me afligirá.
Serei então aceito
Com brilho celestial,

Com júbilo perfeito
E em gôzo sem igual.

2 Entoarão meus lábios
Mil hinos ao Senhor,
Honrando os feitos sábios
De meu bom Salvador.
Ecoarão os cantos
Nas amplidões dos céus
Por benefícios tantos
De nosso grande Deus.

3 Concede, ó Deus, saudade
Da vida em paz, no além;
Me alonga da vaidade,
Que me seduz no aquém.
Enquanto, triste, sigo
Por êste escuro val,
Descanso nem abrigo
Posso encontrar do mal.

4 Na Lei me regozijo
E nela quero andar;
Na carne vil me aflijo
Por sempre me tentar.
Desarraigar pecado
Não pode o transgressor;
De minha dor e enfado
Liberta-me, ó Senhor.

5 O Espírito renove
Meu débil coração,
E assim lhe peço prove
Que tenho salvação.
Embora aqui chorando
Sob um escuro véu,
O sol verei, brilhando
Bem claro lá no céu.

6 Com lágrimas semeio
Aqui no escuro val,
E, alegre, ceifo em cheio
Na pátria celestial.
Aqui eu, triste, choro,
Pranteio na aflição;
Lá sempre a Deus adoro
De pleno coração.

Tr.: C. H. W.

## 340

Música 598

1 O fim do mundo se aproxima,
Começa tudo a estremecer;
Desabará o céu de cima
E o Juiz nas nuvens vem descer,
Os crentes vivos subirão
E os mortos ressuscitarão.

2 Esta hora aos crentes é bem-vinda,
Porquanto aos céus irão subir.

Em pátria extremamente linda
Prazer mui santo irão fruir.
Andemos sempre em prontidão
Mediante a fé na redenção.

3 Quão tristes, sim, e quão baldadas
Dos ímpios são a mágoa e a dor!
As suas obras condenadas
Render-lhes-ão eterno ardor.
O seu efêmero prazer
Em pranto irá se converter.

4 Ó Juiz, de nós tem piedade
E sê o nosso Salvador
No grande dia de eqüidade
E nos preserva em teu amor.
A tua eterna habitação
Concede ao teu fiel cristão.

R. H.

## ÍNDICE dos AUTORES e TRADUTORES

| Iniciais | NOMES |
|---|---|
| A. H. S. | Alfredo Henrique da Silva |
| A. P. | August Priebe |
| C. H. W. | Carlos Henrique Warth |
| C. S. | Carlos Scheffler |
| E. E. | Ewaldo Elicker |
| E. S. | Emilio Schmidt |
| F. A. | Fernando Arndt |
| F. S. | Frederico Strelow |
| G. S. | George Searle |
| G. S. F. | Guilherme Luiz dos Santos Ferreira |
| H. Q. | Henrique Quednau |
| H. M. W. | Henry Maxwell Wright |
| J. B. | John Boyle |
| J. G. R. | João Gomes da Rocha |
| J. H. N. | Justos Henry Nelson |
| J. L. | João Law |
| J. T. H. | James Theodore Houston |
| L. W. | Leo Winterle |
| M. A. M. | Manoel Antonio de Menezes |
| M. F. | Martim Flor |
| M. L. H. | Martinho Lutero Hasse |
| N. S. | Nilo Strelow |
| O. S. | Octacilio Schüler |
| P. H. | Paulo Hasse |
| R. A. | Reinardo Albrecht |
| R. C. | Raphael Camacho |
| R. H. | Rodolpho Hasse |
| R. H. M. | Robert Hawkey Moreton |
| R. R. K. | Robert Reid Kalley |
| S. F. | Salomão Ferraz |
| S. L. G. | Salomão L. Ginsburg |
| S. N. | Antonio José dos Santos Neves |
| S. P. K. | Sarah Poulton Kalley |
| Th. R. | Theodor Reuter |
| W. E. E. | W. E. Entzminger |
| W. K. | Walter G. Kunstmann |
| W. W. | Werner K. Wadewitz |
| * * * | Autor desconhecido |

## ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| Ad. | adaptado |
| Alt. | alterado |
| Corr. | corrigido |
| Ref. | refundido |
| Tr. | traduzido |

# ORAÇÕES

## EXAME DE CONSCIÊNCIA

Reconheço eu que o exame constante de minha consciência é necessário? Temi, amei a Deus e confiei nêle sôbre tôdas as cousas? Deixei de temer a Deus e pratiquei o pecado? Aborreci a Deus? Amei qualquer ser humano, o meu dinheiro e os meus próprios interêsses mais do que a Deus? Confiei na ajuda do homem? Confio em Deus como o filho confia em seu pai querido?

Tomei o santo nome do Senhor em vão, amaldiçoando ou jurando? Orei a Deus sem profunda devoção? Cantei hinos a Deus sem refletir no seu conteúdo? Oro a Deus apenas por hábito? Fui diligente e fervoroso nas minhas orações?

Amei a santa Palavra de Deus? Sempre a ouvi com fidelidade de coração? Nunca me ausentei dos meus cultos sem causa plenamente justificável? Sempre ocupei o meu lugar na igreja com o fim de ouvir a Palavra de Deus ou o fiz com o intuito de encontrar ali os meus amigos, de criticar o vestuário de alguém ou de procurar defeitos no meu pastor? Fiz eu todo o empenho para levar os meus semelhantes ao conhecimento de seu Salvador? Leio a minha Bíblia com regularidade e atenção?

Honrei meus pais e superiores? Evitei sempre tudo quanto pudesse desagradar os meus pais e fiz tudo para comprovar-lhes o meu amor? Fui fiel no meu trabalho e sempre respeitei os meus patrões? Cumpri o meu dever de pai para com os meus filhos, criando-os especialmente na doutrina e admoestação do Senhor?

Amo o meu próximo, também os meus inimigos, ou existe ódio, malícia, aborrecimento e má vontade contra alguém no meu coração?

Fui casto em pensamentos, desejos, palavras e atos? Tive prazer em proferir palavras indecorosas ou em ouvir conversas indecentes? Tenho por costume ler livros obscenos ou de conteúdo libertino e ímpio?

Fui honesto nos meus negócios ou defraudei alguém? Ajudei o meu próximo a melhorar e a conservar os seus bens e o seu meio de vida?

Menti? Difamei o meu próximo? Ou: Defendi-o nas vêzes em que foi acusado injustamente? Sempre interpretei as suas ações da melhor maneira?

Cobicei qualquer propriedade alheia? Aspirei opulência e glórias mundanas? Estive descontente com o que a bondade

de Deus me concedeu? Queixei-me de sua providência? Sempre procurei em tudo a glória de Deus? Sempre fui humilde, benigno, cordial e amável? Sempre me esforcei no aperfeiçoamento de minha vida espiritual? Estou profundamente arrependido dos meus pecados? Creio que pelas minhas impiedades mereci a justa ira de Deus?

Creio eu que Jesus, o Filho de Deus, me resgatou de todos os pecados, havendo cumprido a Lei de Deus e sofrido por mim o castigo merecido pela transgressão dos Mandamentos do Senhor? Creio que não posso conseguir o meu perdão mediante as minhas próprias obras, senão gratuitamente pela graça de meu Deus, mediante a redenção que há em Cristo Jesus?

Tenciono reformar e corrigir a minha vida pecaminosa, evitar o pecado e exercitar-me na piedade cristã? Desejo sinceramente servir a Deus e ao meu próximo? Faço o firme propósito de pôr meu corpo e minha alma, bem como tudo quanto possuo, a serviço de meu Deus e Salvador?

# O R A Ç Õ E S

## ANTES DA REFEIÇÃO

1

Ó Senhor Deus, Pai celestial, abençoa-nos a nós e a êstes teus dons que de tua bondade vamos receber, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

2

Ó Senhor Jesus, sê nosso convidado e abençoa-nos a nós e tudo quanto por tua bondade iremos receber. Amém.

## DEPOIS DA REFEIÇÃO

1

Graças te damos, ó Senhor Deus, Pai celestial, mediante Jesus Cristo, nosso Salvador, por todos os teus benefícios, que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

2

Louvai ao Senhor, porque êle é bom, porque a sua benignidade é para sempre. Amém.

## ORAÇÕES DE MANHÃ

1

Graças te dou, ó santíssimo Senhor, Pai todo-poderoso e sempiterno Deus, que

por tua grande misericórdia me conservaste na noite que passou. Rogo-te que por tua incomensurável clemência me concedas também a graça de passar o presente dia no espírito de humildade, benignidade, bondade, castidade, paciência, temor e vigilância. Possa o meu serviço agradar-te a ti e àquele que há de vir a julgar os vivos e os mortos. Peço-te que me guardes e me preserves de todo o mal, de qualquer tropêço, escândalo e pecado proposital e de todos os enganos e assaltos do diabo. Graças te dou desde já por todos êsses benefícios, mediante nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho unigênito, bendito pelos séculos sem fim. Amém.

2

Em teu nome levantei-me, ó Senhor Jesus. Ó meu amado Salvador, que me redimiste com o teu precioso sangue, eu te peço que me guardes e me protejas de todo o mal. Concede-me também todo o bem da alma e do corpo. Retira de mim tudo quanto te desagrada no meu ser e concede-me fazer o que é do teu agrado, tu, que vives e reinas com Deus Pai e com Deus Espírito Santo, na mesma majestade e glória, por tôda a eternidade. Amém

## ORAÇÕES DE NOITE

1

Ó Deus, Pai das luzes no qual não há mudança nem sombra de variação e a noite brilha como o dia, conserva e defende-nos nesta noite, bem como a todos os teus fiéis. Concede-nos o conhecimento do teu favor, a paz da boa consciência, a esperança de uma vida melhor, a fé na tua providência e o amor de teu Espírito. Faze com que nos levantemos de novo conscientes de nosso dever para com os nossos diversos misteres, para que façamos aquilo de que nos incumbiste enquanto é dia, vendo aproximar-se a noite quando ninguém pode trabalhar. Quer estejamos acordados ou dormindo, vivamos nós com Cristo, por cujo amor te suplicamos esta graça. Amém.

2

Ó Deus, Pai celestial, dou-te graças e louvor por me haveres protegido, ensinado e alimentado paternalmente neste dia, e rogo-te que me perdoes o mal que pratiquei contra ti por pensamentos, palavras e ações, e me guardes também nesta noite, para que descanse em teu nome e torne a despertar com alegria e

para a tua glória. Protege do mesmo modo as nossas autoridades, os nossos pastôres e parentes, bem como os demais homens, por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

## ORAÇÃO PEDINDO FÉ

Graças te dou, ó meu bom Deus, por haver aprendido a impossibilidade de eu próprio expiar e pagar os meus pecados, mas ter Jesus Cristo tirado, pago e expiado as minhas culpas. Alegro-me nesta fé, embora não a possa compreender. Confesso que a minha fé ainda é mui fraca e suplico-te que me concedas uma fé mais pura. Possa eu dizer com Davi: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim espírito reto." Apenas tu me podes conceder um espírito novo e reto, o qual confie com tôda a firmeza na tua Palavra. Ouve, pois, a minha súplica e purifica o meu coração de tôdas as dúvidas e de tôda a incredulidade e o conforta, para que te louve e te glorifique, cheio de alegria. Amém.

## ORAÇÃO QUANDO SE É TENTADO PELOS CUIDADOS DA VIDA

Ó Deus todo-poderoso e misericordioso Pai, venho à tua presença, porquanto és o meu fiel e querido Deus e Pai, e te exponho o meu apêrto e te confesso que

sou demasiadamente fraco para confiar em ti e para depositar tôda a minha confiança na tua Palavra e nas tuas promessas de que me hás de prover de todo o nescessário. Eis, meu Deus e Pai, por que te peço que me socorras na minha pouca fé e a aumentes a fim de ter tôda a confiança na tua Palavra. Não só podes socorrer os necessitados, mas até me ofereces a tua ajuda, dizendo: "Invoca-me no dia da angústia, eu te livrarei." Em virtude desta promessa confortadora venho à tua presença e lanço sôbre ti os meus cuidados, ó Senhor, na certeza de que terás cuidado de mim e satisfarás o desejo de meu coração, porquanto me prometeste de que tudo isto me será acrescentado e concedido, caso eu busque primeiro o teu Reino e a sua justiça. Por essa razão quero cuidar primeiro de tua Palavra e de resto deixar ao teu cuidado a maneira de me sustentares. Entrego-te o meu sustento. Conserva-me pela tua graça na presente vida e na que há de vir, por amor de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Salvador. Amém.

## ORAÇÃO PEDINDO FIÉIS PREGADORES

Ó onipotente e bondoso Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos orde-

naste com seriedade pedirmos obreiros para a tua seara, pedimos que por tua insondável misericórdia nos envies pregadores e servos retos da tua divina Palávra e coloques nos seus lábios, nos seus corações e nos seus pensamentos a Palavra salvadora, para que com fidelidade cumpram a tua ordem, não preguem o que é contrário à tua santa Palavra, a fim de sermos admoestados, instruídos, alimentados, confortados e aliviados mediante a tua Palavra eterna e celeste e de cumprirmos a tua vontade e o que contribui para a nossa salvação. Concede aos teus fiéis o teu Espírito e a tua sabedoria, para que a tua Palavra tenha livre curso entre nós, cresça e seja pregada pròpriamente, com tôda a ousadia, e tua Igreja receba edificação e para que te sirvamos constantes na fé e permaneçamos firmes na profissão do teu nome até ao fim, mediante Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor. Amém.

### ORAÇÃO PELO PASTOR NO INÍCIO DO CULTO

Ó onipotente e eterno Deus, que pelo teu querido Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, nos ordenaste pedirmos fiéis obreiros para a tua seara, suplico-te

de todo o meu coração em favor de meu pregador e pastor, para que abra a sua bôca cheio de alegria, pregando a tua santa Palavra retamente, contra qualquer doutrina errônea e contra qualquer abuso, anunciando o mistério do teu Evangelho, instruindo e falando na tua Igreja de maneira própria, com tôda a ousadia, para que eu e todos os meus amados irmãos, congregados comigo nesta igreja, sejamos confortados pelo teu Espírito Santo, vivamos na presente vida em tua obediência e sejamos salvos por tôda a eternidade, mediante o teu Filho Jesus Cristo. Amém.

### CONFISSÃO DOS PECADOS

Eu, pobre pecador, confesso diante de Deus, meu Pai celestial, que infelizmente cometi graves e multiformes pecados, não só em forma de faltas externas e grosseiras, mas especialmente no meu interior, no que diz respeito à cegueira inata, incredulidade, dúvidas, pusilanimidade, impaciência, soberba, más concupiscências, avareza, inveja secreta, ódio, ciúme e outros delitos, que meu bom Deus e Pai bem conhece e eu, para meu pesar, conheço tão imperfeitamente. Arrependo-me sinceramente dêstes meus pecados e sinto tristeza por causa dêles, suspiran-

do das profundezas do meu coração pela graça de Deus, mediante seu querido Filho Jesus Cristo, e suplico que me conceda o seu Espírito Santo a bem de poder corrigir a minha vida. Amém.

## GEMIDO QUANDO NÃO SE SENTE DESEJO DA SANTA CEIA

Ó meu Senhor Jesus Cristo, olha para a minha natureza corrompida: embora eu seja pobre e miserável, não sinto desejo íntimo das riquezas da tua graça. Ó meu Senhor, acende no meu coração o desejo da tua misericórdia e a fé na tua promessa, para que não prove a tua ira pela minha incredulidade e pelo meu fastio, ó meu fidelíssimo Pastor, mas coma e beba dignamente do pão e do vinho e conjuntamente o teu corpo e o teu sangue, a fim de ser conservado e fortalecido por êsse manjar salvador para a vida eterna. Amém.

## ORAÇÃO PEDINDO FÉ INABALÁVEL NA ABSOLVIÇÃO RECEBIDA

Ó bom Deus, que, além de tua Palavra me deste certos sinais a fim de me concederes certeza de que o padecimento, a morte e a ressurreição de meu querido Senhor Jesus Cristo aboliram inteiramente o meu pecado, a morte e o inferno: estou certo de que serás fiel a esta

promessa, feita a mim, de sorte que as palavras, com que o servo da Igreja me absolveu dos meus pecados, são tão firmes e eficazes como se as houvesse ouvido dos teus próprios lábios. Ora, se é a Palavra do próprio Deus, no que não pode haver dúvida, cumprir-se-á o dizer daquelas palavras. Nelas confio e estou pronto para de bom ânimo morrer nesta esperança e nesta confiança. Amém.

## ORAÇÃO PARA ANTES DA PARTICIPAÇÃO DA SANTA CEIA

Senhor Jesus, que convidas a virem a ti todos aquêles que estão cansados e oprimidos a fim de os aliviar e dar descanso às suas almas, eu te suplico que me faças sentir o teu amor na Ceia celeste, preparada para os teus filhos na terra. Protege-me da impenitência e da incredulidade, para que não participe do Sacramento para a minha condenação. Despe-me do maculado vestido da carne e da minha própria justiça e me adorna com o manto imaculado da tua justiça. Lava-me no teu precioso sangue. Fortalece a minha fé, aumenta o meu amor e a minha esperança e faze-me assentar depois desta vida à mesa celestial, onde ofereces aos teus o maná eterno e os fa-

rás beber da torrente das tuas delícias. Ouve-me por amor de ti mesmo. Amém.

### SÚPLICA ANTES DA PARTICIPAÇÃO DA SANTA CEIA

Ó Senhor Jesus Cristo, o teu santo corpo e o teu santo sangue me fortaleçam e me preservem na fé verdadeira para a vida eterna. Amém.

### ORAÇÃO PARA DEPOIS DA PARTICIPAÇÃO DA SANTA CEIA

Ó Deus onipotente, nosso Pai celestial, graças te dou de todo o meu coração por me haveres concedido mais uma vez saciar minha alma pelo recebimento do santo corpo e do precioso sangue de teu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, e suplico-te humildemente que fortaleças a minha fé mediante o Santo Sacramento, me dês caridade para com o meu próximo e bendita esperança na vida eterna, mediante Jesus Cristo, teu amado Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo pelos séculos sem fim. Amém.

### AGRADECIMENTO DEPOIS DA PARTICIPAÇÃO DA SANTA CEIA

Ó Senhor Jesus Cristo, graças te dou por me haveres nutrido com o teu santo corpo e com o teu precioso sangue para remissão dos meus pecados. Amém.

## ORAÇÃO PELA PAZ DA ALMA

Ó misericordioso Deus, suplico a tua graça, para que opere em mim e me conserve na fé até ao fim. Concede-me que os meus desejos concordem com a tua santa vontade. Acima de tudo esteja o meu descanso na tua misericórdia, e o meu coração tenha paz em ti. Tu és a paz e o confôrto de minha alma. Além de ti nada tem valor e nenhuma consolação oferece. Faze-me descansar na tua santa paz, a qual é o supremo bem celestial, por amor de meu bendito Salvador Jesus. Amém.

## ORAÇÃO PARA OS MOMENTOS DE AFLIÇÃO

Imensamente misericordioso e gracioso Deus e Pai celeste, bendigo e exalto o teu glorioso nome por me haveres adotado como filho e feito co-herdeiro de Cristo. Consola-me, ó Deus da paciência e da consolação, para que possa suportar sem queixa e sem revolta o pesado jugo que te aprouve deitar aos meus ombros. Senhor, confesso que sou incapaz por mim mesmo para suportar o pêso da cruz. Suplico, se fôr do teu agrado, que alivies a minha carga aflitiva. Fortalece o meu espírito na fraqueza e torna-me capaz de sofrer tudo quanto me ordenas-

te por Cristo, em quem me consolo. Concede-me andar pelo vale de lágrimas e pela sombra da morte com segurança, paz e brandura de espírito, e faze-me mirar a tua misericórdia revelada em Jesus Cristo, meu benigno Salvador. Amém.

## ORAÇÃO PEDINDO SUBMISSÃO

Ó Senhor, meu Pai amado, não permitas que doravante deseje saúde e vida, sem que os empregue para a tua glória. Apenas tu sabes o que ao meu bem pertence. Fazes tudo bem. A tua vontade seja feita. Harmoniza a minha vontade com a tua. Faze com que eu receba, com humildade e submissão completa e confiante da tua misericórdia, tudo quanto a tua eterna providência me tenha destinado e eu sinta em tudo a tua mão paternal, por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

## ORAÇÃO PEDINDO RESIGNAÇÃO

Boníssimo Senhor Deus e Pai, tu sabes o que ao meu bem pertence e nos mandas sobrevir as provações conforme o teu beneplácito. Concede os teus benefícios quando quiseres. Faze comigo como o achares melhor e em conformidade com a tua vontade. Coloca-me onde quiseres e procede comigo em tudo de acôrdo com

o teu beneplácito. Eis que sou o teu servo, pronto para fazer ou deixar de fazer tudo quanto me ordenaste e para sofrer o que me impuseres para o meu bem, porquanto não vivo para mim mesmo senão para ti só. Oxalá, ó meu Deus, pudesse eu fazer tudo de uma maneira digna de ti! Concede-me o espírito de verdadeira resignação, por amor de meu Salvador Jesus. Amém.

### ORAÇÃO NA DESGRAÇA

Ó Deus todo-poderoso, alto retiro dos oprimidos, concede-nos refúgio certo na tua benignidade e misericórdia em todos os reveses e em tôdas as contrariedades desta vida transitória. Seguros no teu abrigo, passem as tempestades da nossa vida sem perturbação da paz contigo. Nela possamos descansar. Esta vida nos traga o que quiser, desde que jamais percamos a confiança confortadora de seres o nosso querido Pai. Resplandeça a tua luz sôbre nós e nos faça permanecer no caminho da bem-aventurada vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso glorioso Salvador. Amém.

### ORAÇÃO DOS ENFERMOS

Mui humildamente te suplicamos, ó bom Pai, que olhes cheio de misericórdia para as nossas faltas e, se te aprouver,

afastes de nós os males que bem merecemos. Faze com que nos momentos de adversidade e aflição depositemos tôda a confiança na tua misericórdia e te sirvamos zelosamente com santidade e pureza de tua vida, para a tua honra e glória, mediante nosso único Mediador e Advogado Jesus Cristo. Amém.

### OUTRA

Ó Deus de infinito poder, que perdoas as iniqüidades de teu povo e saras as suas enfermidades, olha por nós desde os céus. Suplicamos que nos concedas a tua misericórdia, nos perdoes as nossas iniqüidades e afastes de nós o flagelo da enfermidade que nos atormenta e com que nos visitas por justo juízo. Todavia não se faça a nossa senão a tua vontade. Honra em tudo ao teu santo nome, por Jesus Cristo, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão das ofensas. Amém.

### ORAÇÃO A FAVOR DE UMA CRIANÇA ENFÊRMA

Ó Deus e Pai misericordioso, Senhor da vida e da morte, nossa súplica suba diante do teu trono glorioso e eterno e mova o teu benigno coração em favor desta criança enfêrma. Compadece-te dela na tua grande misericórdia. Ela foi

adotada por ti no Santo Batismo. Ei-la agora enfêrma! Senhor, visita-a com a tua salvação, livra-a dos sofrimentos corporais no momento que fôr do teu agrado e salva misericordiosamente a sua alma. Caso te aprouver conceder-lhe prolongamento de sua vida nesta terra, faze-a viver para ti e servir-te para a tua glória. Se fôr, porém, do teu agrado chamá-la desta vida, recebe-a nas habitações celestiais, onde as almas dos que dormem no Senhor Jesus, gozam perpétuo descanso e felicidade. Concede-nos esta súplica, ó Senhor, por tua misericórdia e por amor do teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo por séculos sem fim. Amém.

### SÚPLICA NA HORA DA MORTE

Sou pobre pecador, bem o sabes, ó meu Deus. Todavia mandaste anunciar-me pelo teu querido Filho Jesus Cristo que queres usar de tua graça para comigo e perdoar-me os meus delitos. É de tua vontade que eu o creia e não duvide. Confio nesta verdade e em virtude dela morrerei de bom ânimo. A ninguém conheço nos céus e na terra em quem eu me pudesse refugiar senão a ti. Apieda-te pois, carinhosamente de minha alma e

guarda-me para o teu Reino celestial, por amor de Jesus Cristo, meu Salvador e Senhor. Amém.

## SÚPLICAS A FAVOR DE MORIBUNDOS

1

Onipotente e eterno Deus, celeste, fidelíssimo e amado Pai, lembrados de que nos prometeste com tôda a segurança na tua Palavra inabalável atender a oração daqueles que no apêrto te invocam, a ti clamamos neste momento de angústia e te pedimos que por amor de Jesus Cristo, teu querido Filho, nosso Senhor, não desampares a tua pobre criatura na hora suprema. Protege-a misericordiosamente do poder do Maligno, não a deixes cair em tentação, não lhe imputes o seu temor, mas lhe perdoa e lhe sê propício. Não a deixes nesta grande angústia. Tem misericórdia dela. Concede-lhe ânimo e fortaleza contra os seus inimigos, contra o pecado, a morte, o diabo e o inferno, para que possa combater varonilmente e permanecer firme ao lado de seu Redentor e afinal ser salva por êle. Amém.

2

Onipotente e eterno Deus, celeste, fidelíssimo e amado Pai, consola e fortale-

ce esta tua pobre criatura e protege-a com a tua bondade. Salva-a de tôda a sua aflição e angústia e recebe-a no teu Reino, por amor de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, Redentor e Salvador. Amém.

3

Ó onipotente e eterno Deus, Pai de tôdas as misericórdias, tem compaixão dêste pobre moribundo. Movido pela tua infinita graça, recebe-o no teu Reino celesital, o qual preparaste desde a fundação do mundo. Redime-o graciosamente, ó Senhor, e consola-o para sempre juntamente com os teus eleitos, por amor de teu querido Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

## O PAI NOSSO

Pai nosso, que estás nos céus. Santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amém.

## TRÊS BREVES FORMAS PARA O BATISMO DE EMERGÊNCIA

1

Oremos conjuntamente o Pai Nosso.
Pai nosso, que estás nos céus...
*Em seguida dirá o que batiza:*
Ó amado Senhor Jesus Cristo, a teu mandado oferecemos-te esta criancinha. Recebe-a e permite que seja herdeira do teu Reino, conforme disseste: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o Reino de Deus. Amém.
*Batiza-se então com as palavras:*
Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2

*Havendo receios de que a forma de Batismo acima é muito extensa para a vida da criança a expirar, o que batiza dirá:*
Ó Senhor Jesus Cristo, recebe esta criança pela tua misericórdia! Amém.
*Batizará então, dizendo:*
Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

3

*Sendo caso de máxima emergência, toma-se água e se batiza simplesmente, dizendo:*
Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

## As Epístolas e os Evangelhos

1º Dom. de Advento
Rom. 13:11-14
Mat. 21:1-9

2º Dom. de Advento
Rom. 15:4-13
Luc. 21:25-36

3º Dom. de Advento
1 Cor. 4:1-5
Mat. 11:2-10

4º Dom. de Advento
Fil. 4:4-7
João 1:19-28

1º Dia de Natal
Tit. 2:11-14
Luc. 2:1-14

2º Dia de Natal
Tit. 3:4-7
Luc. 2:15-20

Dom. dep. de Natal
Gál. 4:1-7
Luc. 2:33-40

Ano Bom
Gál. 3:23-29
Luc. 2:21

Dom. dep. de Ano Bom
1 Pedr. 4:12-19
Mat. 2:12-23

Epifania
Is. 60:1-6
Mat. 2:1-12

1º Dom. de Epifania
Rom. 12:1-5
Luc. 2:41-52

2º Dom. de Epifania
Rom. 12:6-16
João 2:1-11

3º Dom. de Epifania
Rom. 12:17-21
Mat. 8:1-13

4º Dom. de Epifania
Rom. 13:8-10
Mat. 8:23-27

5º Dom. de Epifania
Col. 3:12-17
Mat. 13:24-30

6º Dom. de Epifania
2 Pedr. 1:16-21
Mat. 17:1-9

Setuagésima
1 Cor. 9:23-10:5
Mat. 20:1-16

Sexagésima
2 Cor. 11:19-12:9
Luc. 8:4-15

Qüinqüagésima
1 Cor. 13:1-13
Luc. 18:31-43

Invocavit
2 Cor. 6:1-10
Mat. 4:1-11

Reminiscere
1 Tess. 4:1-7
Mat. 15:21-28

Oculi
Ef. 5:1-9
Luc. 11:14-28

Lætare
Gál. 4:21-31
João 6:1-15

Judica
Hebr. 9:11-15
João 8:46-59

Ramos
Fil. 2:5-11
Mat. 21:1-9

Endoenças
1 Cor. 11:23-32
João 13:1-15

Sexta-Feira Santa
Is. 52:13-53:12

1º Dia da Páscoa
1 Cor. 5:6-11
Marc. 16:1-8

2º Dia da Páscoa
Atos 10:34-41
Luc. 24:13-35

Quasimodogeniti
1 João 5:4-10
João 20:19-31

Misericordias Domini
1 Pedr. 2:21-25
João 10:11-16

Jubilate
1 Pedr. 2:11-20
João 16:16-23

Cantate
Tia. 1:16-21
João 16:5-15

Rogate
Tia. 1:22-27
João 16:23-30

Ascensão
Atos 1:1-11
Marc. 16:14-20

Exaudi
1 Pedr. 4:7-11
João 15:26-16:4

1º Dia de Pentecostes
Atos 2:1-13
João 14:23-31

2º Dia de Pentecostes
Atos 10:42-48
João 3:16-21

SS. Trindade
Rom. 11:33-36
João 3:1-15

1º Dom. de Trindade
1 João 4:16-21
Luc. 16:19-31

2º Dom. de Trindade
1 João 3:13-18
Luc. 14:16-24

3º Dom. de Trindade
1 Pedr. 5:6-11
Luc. 15:1-10

4º Dom. de Trindade
Rom. 8:18-23
Luc. 6:36-42

5º Dom. de Trindade
1 Pedr. 3:8-15
Luc. 5:1-11

6º Dom. de Trindade
Rom. 6:3-11
Mat. 5:20-26

7º Dom. de Trindade
Rom. 6:19-23
Marc. 8:1-9

8º Dom. de Trindade
Rom. 8:12-17
Mat. 7:15-23

9º Dom. de Trindade
1 Cor. 10:6-13
Luc. 16:1-9

10º Dom. de Trindade
1 Cor. 12:1-11
Luc. 19:41-48

11º Dom. de Trindade
1 Cor. 15:1-10
Luc. 18:9-14

12º Dom. de Trindade
2 Cor. 3:4-11
Marc. 7:31-37

13º Dom. de Trindade
Gál. 3:15-22
Luc. 10:23-37

14º Dom. de Trindade
Gál. 5:16-24
Luc. 17:11-19

15º Dom. de Trindade
Gál. 5:25-6:10
Mat. 6:24-34

16º Dom. de Trindade
Ef. 3:13-21
Luc. 7:11-17

17º Dom. de Trindade
Ef. 4:1-6
Luc. 14:1-11

18º Dom. de Trindade
1 Cor. 1:4-9
Mat. 22:34-46

19º Dom. de Trindade
Ef. 4:22-28
Mat. 9:1-8

20º Dom. de Trindade
Ef. 5:15-21
Mat. 22:1-14

21º Dom. de Trindade
Ef. 6:10-17
João 4:46-54

22º Dom. de Trindade
Fil. 1:3-11
Mat. 18:23-35

23º Dom. de Trindade
Fil. 3:17-21
Mat. 22:15-22

24º Dom. de Trindade
Col. 1:9-14
Mat. 9:18-26

25º Dom. de Trindade
1 Tess. 4:13-18
Mat. 24:15-28

26º Dom. de Trindade
2 Pedr. 3:3-14
Mat. 25:31-46

27º Dom. de Trindade
1 Tess. 5:1-11
Mat. 25:1-13

Festa da Reforma
Apoc. 14:6-7
Mat. 11:12-15

Dedicação de Templo
Apoc. 21:1-5
Luc. 19:1-10